

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Área de especialização | Ciências da Linguagem

Dissertação

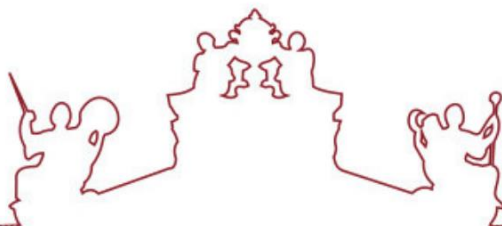
**Uso distintivo do par *onde/aonde*: o caso dos alunos da 9.^a
classe do Complexo Escolar n.º 8017, Sagrada Família,
Luanda (Angola)**

Santiago Kitumba Frederico Fragoso

Orientadora | Maria do Céu Brás da Fonseca

Évora 2019





Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Área de especialização | Ciências da Linguagem

Dissertação

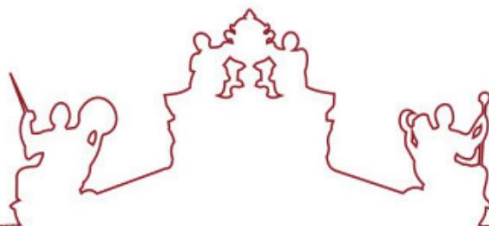
**Uso distintivo do par *onde/aonde*: o caso dos alunos da 9.^a
classe do Complexo Escolar n.º 8017, Sagrada Família,
Luanda (Angola)**

Santiago Kitumba Frederico Fragoso

Orientadora | Maria do Céu Brás da Fonseca

Évora 2019





A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente | Fernanda Ribeiro Gonçalves (Universidade de Évora)
- Vogal | Maria Fernandes Homem de Sousa Lobo Gonçalves (Universidade Nova de Lisboa)
- Vogal-orientador | Maria do Céu Brás da Fonseca (Universidade de Évora)

Certos erros poderiam mesmo constituir pré-requisitos necessários à obtenção de respostas correctas, sendo necessário que na prática pedagógica se permitisse ao sujeito «passar por períodos de erro construtivo».

Ferreiro & Teberosky (1984)

ÍNDICE GERAL

LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
DEDICATÓRIA.....	ix
AGRADECIMENTO.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT.....	xii
0. INTRODUÇÃO.....	13
0.1. Justificação e objetivos do trabalho.....	13
0.2. Definição do problema e questões de partida.....	14
0.3. Estrutura do trabalho.....	14
1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTUDO.....	16
1.1. Angola: estrutura demográfica e limite geográfico.....	16
1.1.2. População total.....	16
1.1.3. Densidade demográfica.....	17
1.1.4. Estrutura etária.....	17
1.1.5. Índice de sustentabilidade potencial.....	18
1.1.6. Estatuto do português e de outras línguas de Angola.....	18
1.1.7. Crenças e religião.....	21
1.1.8. Atividade económica.....	21
1.1.9. Educação e taxa de alfabetização.....	22
1.2. Luanda: superfície e estrutura demográfica.....	24
1.2.1. Kilamba Kiaxi: origem e demografia.....	24
1.3. Caracterização da Instituição estudada – Breve historial.....	24
1.3.1. Caracterização da população discente e docente.....	26
2. ESTUDO DESCRITIVO DAS UNIDADES LEXICAIS <i>ONDE</i> / <i>AONDE</i>	28
2.1. Propriedades morfológicas: advérbio e/ou pronome.....	30
2.1.1. Advérbio.....	30
2.1.1.1 Advérbio de lugar e advérbio interrogativo.....	39
2.1.2. Pronome relativo.....	44
2.1.3. Classificação do <i>onde</i> segundo a tradição gramatical.....	46
2.1.4 <i>Onde/aonde</i> : breve reflexão diacrónica.....	47
2.2. Propriedades Sintáticas.....	50
2.3. Propriedades Semânticas.....	58

3. ESTUDO EMPÍRICO: METODOLOGIA	65
3.1. Descrição e caracterização dos informantes envolvidos no estudo	66
3.2. Inquérito	68
3.3. Justificação da metodologia e dos instrumentos escolhidos	68
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	71
4.1. Apresentação dos dados	71
4.1.1. Forma adequada em tarefa de completamento	71
4.1.2. Tarefa de juízo de gramaticalidade	74
4.1.3. Tarefa de produção de frases (TPF)	78
4.2. Resultado comparativo	80
4.3. Análise e interpretação dos resultados	81
CONCLUSÃO	96
BIBLIOGRAFIA	99
ANEXOS	107

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1: População por área de residência (2014)	16
Quadro 2: Estrutura etária da população por sexo	17
Quadro 3: Média de idade e mediana da população por área de residência e sexo	18
Quadro 4: Taxa de alfabetização (população com 15 ou mais anos) por área de residência	22
Quadro 5: População com 18 anos ou mais, segundo o nível de escolaridade concluído (2014)	23
Quadro 6: População entre 5-18 anos fora do sistema de ensino por grupos de idade	23
Quadro 7: Papel modificador do advérbio em gramáticas	30
Quadro 8: Itens lexicais vs. Itens gramaticais: propriedades	36
Quadro 9: Inventário das classes de palavras	37
Quadro 10: Classificação (morfológica e sintática) do item <i>onde</i> segundo a tradição gramatical	46
Quadro 11: Declinação dos pronomes relativos em latim	48
Quadro 12: Pronomes relativos em latim vulgar	49
Quadro 13: Panorama linguístico (a partir das línguas maternas/nacionais mais usadas em Angola)	66
Quadro 14: Número de informantes por sexo e idade	70
Quadro 15: Dados das ocorrências de tarefa de completamento	71
Quadro 16: Percentagem das ocorrências por turma em TC	72
Quadro 17: Registo de dados em TJG	74
Quadro 18: Registos de sinalização “não sei” em TJG	77
Quadro 19: Dados das ocorrências em TPF	78
Quadro 20: Questões formuladas e respostas esperadas em TC	82
Quadro 21: Questões formuladas e respostas esperadas em TJG	85
Gráfico 1: Línguas mais faladas em Angola	19
Gráfico 2: Informantes com línguas nacionais como L1	67
Gráfico 3: Frequência de ocorrências (<i>onde/aonde</i>)	73
Gráfico 4: Percentagem de <i>onde/aonde</i> em TJG	75
Gráfico 5: Valor percentual de “não sei” em TJG	77
Gráfico 6: Frequência de ocorrências em TPF	79
Gráfico 7: Resultado comparativo de ocorrência de <i>onde/aonde</i> em TC e TPF	80
Gráfico 8: Registo percentual de <i>onde/aonde</i> em TJG	80
Gráfico 9: Usos agramaticais de <i>onde/aonde</i> em TC	82
Gráfico 10: Frequência relativa de ocorrências e percentual de <i>onde</i> em TC	83
Gráfico 11: Frequência relativa de ocorrência e percentual de <i>aonde</i> em TC	84
Gráfico 12: Registo de uso agramatical de <i>onde/aonde</i> em TJG	85
Gráfico 13: Percentagem de juízo de <i>onde</i> em TJG	87
Gráfico 14: Percentagem de juízo de <i>aonde</i> em TJG	87
Gráfico 15: Frequência de <i>onde/aonde</i> em TC	89

LISTA DE ABREVIATURAS

CESF – Complexo Escolar Sagrada Família

DT – Dicionário Terminológico

L1 – Língua primeira

L2 – Língua segunda

NGP – Nomenclatura Gramatical Portuguesa

NPP – Norma Padrão do Português

PA – Português de Angola

PE – Português Europeu

PT – Português

TJG – Tarefa de Juízo de Gramaticalidade

TPF – Tarefa de Produção de Frases

TC – Tarefa de Completamento

DEDICATÓRIA

*Aos meus Reis, meus progenitores,
à minha companheira, esposa, guerreira e mulher para a
vida...
aos filhos da nossa vida,
dedico com entusiasmo este trabalho.*

AGRADECIMENTO

A execução de um trabalho desta índole carece inevitavelmente da contribuição de vários intervenientes. Assim sendo, agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela sabedoria divina; à minha família pelo suporte emocional, pelo encorajamento e pela gestão da minha ausência durante este período (que parecia infinito) da minha formação.

Uma gratidão muito especial à minha orientadora, Professora Doutora Maria do Céu Brás da Fonseca, que foi uma importante motivadora e excelente crítica, cuja orientação se revelou importante fonte de aprendizagem. Manifesto o mais profundo reconhecimento pela paciência, zelo e apoio desinteressado com que sempre me atendeu e equacionou as questões mais complexas que lhe fui colocando, quando necessário, desde a primeira hora.

À Direção do Complexo Escolar n.º 8017 - Sagrada Família, que aceitou a integração neste estudo através da participação dos seus alunos da 9.ª A-C / 2018 e da disponibilização de materiais que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

À Coordenadora do projeto no qual se insere a presente pesquisa, Dr.ª Paula Henriques, pelas orientações e eficiência com que geriu todo o processo.

A todos os que direta ou indiretamente participaram nas várias etapas metodológicas da investigação, pelas suas inestimáveis ajudas e colaboração na obtenção das informações, sem as quais a presente investigação não seria possível.

Aos Professores e colegas da Universidade de Évora, pela aprendizagem que me proporcionaram ao longo destes dois anos de convivência.

Finalmente, pela bolsa de formação e investigação que me foi disponibilizada, durante dois anos, apresento os mais sinceros agradecimentos ao Governo de Angola, em especial à Comissão Multisectorial afeto ao Ministério da Educação. Sem esta ajuda financeira, teríamos certamente lutado contra maiores dificuldades na superação do desafio que tínhamos pela frente.

No termo deste processo de mestrado, e aproveitando a oportunidade de uma redação final e corrigida da dissertação depois da sua discussão em provas públicas, queríamos agradecer também à Sra. Prof.ª Doutora Fernanda Gonçalves a constituição do júri das provas, enquanto Diretora do Mestrado, e muito especialmente à Sra. Prof.ª Maria Lobo, arguente das provas, cujas observações, que fez o favor de nos disponibilizar por escrito para esta versão final, muito contribuíram para melhorar e esclarecer diversas matérias.

Uso distintivo do par *onde/aonde*: o caso dos alunos da 9.^a classe do Complexo Escolar n.º 8017, Sagrada Família, Luanda (Angola)

Santiago Kitumba Frederico Fragoso

RESUMO

O uso da língua faz dela um objeto dinâmico. Tendo em conta este dinamismo linguístico, pretendemos apresentar um estudo que contemple o uso corrente *vs.* uso normativo das unidades linguísticas indicadas no título do trabalho.

Trata-se, por um lado, de um estudo de caso único, dado que focaremos apenas o contexto da 9.^a classe do Complexo Escolar n.º 8017 de Luanda, sem que possamos generalizar quaisquer resultados a outros contextos; e, por outro lado, de um estudo descritivo do português na sua vertente escrita, estando assim excluída a modalidade oral. Mais especificamente, analisaremos, em frases produzidas pelos referidos alunos, os diferentes usos do par *onde/aonde* por forma a avaliar alguns aspetos sintáticos e semânticos da sua ocorrência.

O trabalho será desenvolvido em quatro capítulos, sendo o primeiro reservado a uma reflexão sobre o contexto de estudo; o segundo, a uma abordagem descritiva do par *onde/aonde*, focada nas contribuições de diversos autores cujas perspetivas nos conduziram à compreensão das propriedades e do comportamento sintático das unidades em apreço; no terceiro capítulo, apresentaremos a metodologia, que pode ser caracterizada por empírica, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa); no quarto capítulo, são apresentados, analisados e interpretados os dados do inquérito por questionário e outras informações a ele atinentes. Finalmente, apresentamos as conclusões do estudo, tendo em vista os objetivos enunciados.

Palavras-chave: uso (distintivo); *onde*; sintaxe; variação linguística; norma.

Distinctive use of *where* as place and as movement: the case of 9th grades at Sagrada Família School n.º 8017 in Luanda (Angola)

Santiago Kitumba Frederico Fragoso

ABSTRACT

The use of language makes it a dynamic object. Given this linguistic dynamism, we intend to present a study that contemplates the current use *vs.* normative use of the linguistic units indicated in the title of the work.

On the hand, this is a case study, given that we will focus only on the context of the 9th grades of School Complex n.º 8017; and, on the other hand, a study of written Portuguese, thus excluding the oral component. More specifically, we will analyze, in sentences produced by these students, the different uses of *onde/aonde* “where”/ “to where” in order to evaluate some syntactic and semantic aspects of occurrence.

The work will be developed in four chapters, the first, reserved for reflection on the context of study; the second, reserved for a descriptive approach to *onde* “where” focused on the contributions of several authors whose perspectives led us to understand the properties and syntactic behavior of the units under consideration; in the third chapter, we present the methodology that could be framed in a research characterized as a mixed approach empirical study (qualitative and quantitative); in the fourth chapter, questionnaire data and other relevant information will be presented, analyzed and interpreted respectively. Finally, we present the conclusions of the study, in view of its objectives.

Keywords: (distinctive) use; *onde/aonde*; syntax; linguistic variation; standard.

0. INTRODUÇÃO

A linguagem escrita é um dos instrumentos essenciais no processo de pensamento. Como é sabido, ao contrário da oralidade, consubstancia-se na representação gráfica das unidades linguísticas, o que requer o controlo consciente das operações que se realizam.

No presente trabalho, debruçámo-nos sobre o “Uso distintivo do par *onde/aonde*”. Apresentamos a norma que rege o uso dessas unidades lexicais e a forma como determinados informantes – no caso, alunos da 9.^a classe do Complexo Escolar Sagrada Família (doravante, CESF) n.º 8017 – as aplicam na produção dos seus textos escritos.

Fatores como a característica morfológica das unidades lexicais *onde/aonde*, o desconhecimento de algumas propriedades morfossintáticas que o par possui, a fraca abrangência do programa de Língua Portuguesa e o desconhecimento da norma padrão concorrem ou não para o sucesso da produção escrita destes informantes; é o que procuramos evidenciar no nosso trabalho, com base em argumentos linguísticos.

0.1. Justificação e objetivos do trabalho

A escolha do tema para realização do presente trabalho resulta da necessidade de compreender as perceções que os alunos da 9.^a classe, do CESF n.º 8017, têm em relação ao uso de tais unidades em estruturas fráscas. Por razões contingentes, que se prendem com a nossa ligação profissional a este estabelecimento de ensino, importa-nos uma avaliação do comportamento linguístico de alunos angolanos relativamente ao mencionado uso distintivo de *onde* vs. *aonde*.

Procuramos aprofundar as razões que estão na base de comportamentos desviantes dos nossos informantes em relação à norma linguística e, nestes termos, traçamos os seguintes objetivos de estudo:

Objetivo geral: Contribuir para a distinção entre *onde* e *aonde*, considerando as suas características e propriedades linguísticas.

Objetivos específicos:

- 1- Descrever propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas das unidades lexicais *onde* e *aonde*;
- 2- Analisar as ocorrências distintivas de *onde/aonde* na produção escrita;
- 3- Contrastar os usos correntes com a norma padrão.

0.2. Definição do problema e questões de partida

Durante o período de atividade como professor de Língua Portuguesa no I Ciclo, constatámos o uso da unidade *aonde* em contextos normativos de *onde* e vice-versa, quando tais unidades são gramaticalmente advérbios que indicam um lugar estático ou exprimem movimento, ou ainda, quando se trata de pronomes relativos. Tais usos são problemáticos para os alunos da 9.^a classe do Complexo Escolar n.º 8017, Sagrada Família, Golf 2, em Luanda, e talvez possamos generalizar a dificuldade a outros falantes angolanos, que poderá, porém, passar despercebida, atendendo à variação e multiplicidade do seu sentido.

A frequência com que se regista o uso incorreto ou desviante (face à norma), por confusão entre os elementos deste par, leva-nos a propor uma reflexão sobre o assunto, considerando que tais unidades constituem, de modo geral, uma dificuldade no domínio da norma. Esta dificuldade de adaptação à norma, tendo em conta, entre vários outros fatores, a diversidade linguística ou contacto entre línguas locais, gera a “dificuldade em estabelecer limites entre o certo e o errado e muitas vezes, dificuldade de decidir se determinada construção frásica é permitida ou não” (Mateus & Cardeira, 2007: 19).

Nestes termos, importam-nos fundamentalmente as seguintes duas questões de partida¹:

- 1- A distinção do par *onde/aonde* constitui um problema para os alunos da 9.^a Classe do CESF?
- 2- Por que razão os alunos apresentam tais dificuldades?

0.3. Estrutura do trabalho

O nosso trabalho, que é de natureza descritiva e empírica, está organizado da seguinte forma:

Introdução: capítulo onde apresentamos aspetos ligados à justificação do tema, à apresentação dos objetivos, à definição do problema e às questões de partida e, por último, à descrição da estrutura do trabalho.

¹ No contexto destas duas questões de partida, importa mencionar que, aquando da discussão em provas públicas, a Sra. Prof.^a Maria Lobo chamou a atenção para a importância de se ter explorado a variável língua materna neste trabalho, tendo em vista perceber-se se haveria diferenças entre os falantes de português como L1 e como L2. Do ponto de vista metodológico, tal implicaria, como referiu a mesma, que tivéssemos constituído dois grupos de informantes: falantes de português como L1 e, por outro lado, falantes de português como L2.

Capítulo 1: corresponde à caracterização do contexto de estudo, aqui se apresentando aspetos ligados à demografia, limites geográficos e situação sociolinguística do território de estudo, aspeto, este último, que, no contexto dos demais do capítulo, deveria ter sido privilegiado, sobretudo no tocante à população em estudo².

Capítulo 2: corresponde ao estudo descritivo das unidades *onde/aonde*, através de uma abordagem focada nas contribuições de diversos autores cujas perspectivas nos conduziram à compreensão das propriedades e do comportamento sintático de tais unidades.

Capítulo 3: corresponde à metodologia de investigação; apresentam-se os procedimentos operatórios que conduziram à realização do trabalho, a caracterização da população alvo, a descrição dos instrumentos de recolha de dados e a justificação dos instrumentos escolhidos.

Capítulo 4: corresponde à apresentação, análise e interpretação dos resultados; apresentam-se os dados em função das tarefas realizadas e faz-se a análise comparativa para que os resultados sejam interpretados.

Conclusão: baseada nas descrições feitas sobre tais unidades em conformidade com as suas ocorrências, a partir dos inquéritos aplicados.

Bibliografia ou suporte teórico do trabalho.

² Conforme observação da Sra. Prof.^a Maria Lobo, aquando da discussão da dissertação em provas públicas.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTUDO

1.1. Angola: estrutura demográfica e limite geográfico

Tal como indicado *supra*, o presente estudo enquadra-se no contexto angolano, onde o português é língua oficial e concomitantemente língua de ensino.

Recordemos alguns dados contextuais. Do ponto de vista geográfico, Angola é um país da costa ocidental da África, cujo território principal é limitado a Norte e a Nordeste pela República Democrática do Congo, a Leste pela Zâmbia, a Sul pela Namíbia e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Inclui também o enclave de Cabinda, que faz fronteira com a República do Congo, a Norte; possui 18 províncias, 162 municípios e 559 comunas.

Para melhor compreensão do contexto de estudo, em termos demográficos, importam dados apresentados pelo Censo 2014, a fim de melhor nos situarmos na matéria seguinte.

1.1.2. População total

A população em Angola, à data do momento censitário de 2014, é de 25.789.024 habitantes, dos quais 63% residem na área urbana e 37% na área rural, conforme o quadro seguinte.

Quadro 1: População por área de residência (2014)

País e área de residência	Total		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	25.789.024	100	12.499.041	100	13.289.983	100
Urbana	16.153.987	62,6	7.860.614	62,9	8.293.373	62,4
Rural	9.635.037	37,4	4.638.427	37,1	4.996.610	37,6

Segundo o Quadro 1, podemos notar que a população do sexo feminino é maioritária em Angola, correspondente a 52% do total, enquanto a população masculina é de 12.499.041, representando 48% do total da população.

Desta população total, cerca de 18.513.994, correspondente a sensivelmente três quartos da população (72%), concentra-se em apenas sete províncias do país. Entre estas, cinco situam-se na região centro sul do país, com 10.059.909 habitantes, correspondente a dois quintos da população do país (39%).

A província capital, na qual se centra o nosso estudo, é a mais populosa com 6.945.386 pessoas, o que representa pouco mais de um quarto (27%) da população do

país. Seguem-se as províncias da Huíla, Benguela e Huambo, com mais de dois milhões de residentes, 2.497.422 (10%), 2.231.385 (9%) e 2.019.555 (8%), respetivamente.

Com menos de dois milhões cada, aparecem as províncias do Cuanza Sul (1.881.873), Uíge (1.483.118) e Bié (1.455.255).

1.1.3. Densidade demográfica

A população referida está distribuída por vários territórios do país, sendo que residem, em média, 20,7 pessoas por Km².

A província de Luanda apresenta a maior densidade populacional do país, com 368 habitantes por Km², cerca de dezoito vezes superior à média do país. Seguem-se as províncias de Benguela e Huambo com uma média de 70 e 59 habitantes por Km², respetivamente, cerca de três vezes superior à média do país.

1.1.4. Estrutura etária

A estrutura da população mostra diferenças acentuadas entre as faixas etárias. De um modo geral, a população é caracterizada por ser essencialmente jovem; prova disso é que a população com 0-14 anos é de 12.196.496 pessoas, representando 47,3% da população residente total.

Já a população ativa, conforme o Censo (2014) (população com 15-64 anos), é de 12.980.098 pessoas, representando 50,4% da população do país, enquanto a população com 65 ou mais anos é de apenas 612.430 pessoas (2,3% da população do país).

Vejamos o quadro seguinte:

Quadro 2: Estrutura etária da população por sexo

Estrutura etária	Total		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	25.789.024	100	12.499.041	100	13.289.983	100
0-14 anos	12.196.496	47,3	6.051.650	48,4	6.144.846	46,2
15-24 anos	4.684.938	18,2	2.243.399	17,9	2.441.539	18,4
25-64 anos	8.295.160	32,2	3.938.886	31,5	4.356.274	32,8
65 ou mais anos	612.430	2,3	265 106	2,1	347.325	2,6

Fonte: Censo 2014

Ilustrados os dados do Quadro 2, a soma dos grupos etários dos 0-14 anos de idade e dos 15-24 anos de idade, no qual enquadrámos os nossos informantes, representa uma população extremamente jovem, correspondendo a cerca de 65% da população residente. O fosso entre jovens e idosos é enorme, uma vez que apenas 2% da população tem 65 ou mais anos. Isso reflete-se na média de idade e na mediana, respetivamente, como ilustra o quadro seguinte.

Quadro 3: Média de idade e mediana da população por área de residência e sexo

País, área de residência e sexo	Idade Média	Idade Mediana
Angola	20,6	16,0
Urbana	20,3	16,0
Rural	21, 2	15,0
Homens	20,2	16,0
Mulheres	21,0	15,0

Fonte: Censo 2014

A média de idade da população é de cerca de 21 anos, sendo a mediana de 16 anos. Assim sendo, vale destacar que a idade média das mulheres (21 anos) é superior à dos homens (20 anos).

1.1.5. Índice de sustentabilidade potencial

Refiramos, de forma breve, que, considerando a relação entre o número de indivíduos em idade ativa (15 e 64 anos), por cada indivíduo idoso (65 anos ou mais), as províncias de Luanda e Cabinda apresentam os índices de sustentabilidade mais elevados, 38% e 33%, respetivamente. As províncias do Uíge e Bengo encontram-se na situação oposta, com os índices mais baixos, cada uma com catorze pontos percentuais.

1.1.6. Estatuto do português e de outras línguas de Angola

O português é falado por mais de metade da população (71%), com maior predominância nas áreas urbanas, onde 85% da população fala a língua portuguesa, contra 49% na área rural.

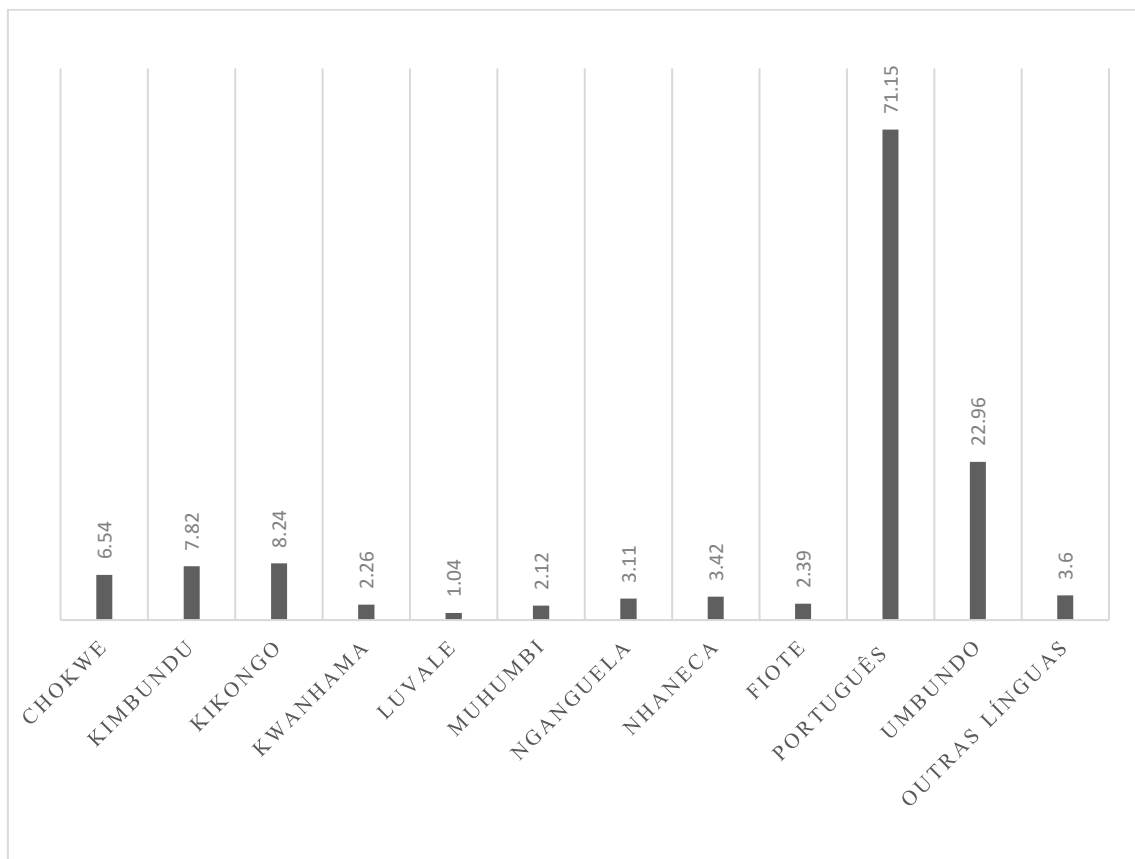
Apesar do contacto entre línguas, o Português (doravante PT) destaca-se por ser a de maior expansão territorial e hegemonia. Segundo Undolo (2014: 87), o PT funciona como “a língua de unidade nacional”, acrescentando o mesmo autor que “[a] adopção do

português como língua oficial e o seu reconhecimento como língua de unidade nacional foram entendidos como um mecanismo político conducente à integração nacional” (Undolo, 2014: 87), que o mesmo é dizer que o PT já não é só língua oficial, mas língua de identidade nacional. Nesta ordem de ideia, Undolo considera que as línguas regionais (autóctones) não tiveram a mesma sorte, porque apesar de oficialmente reconhecidas como línguas nacionais, “não permitem o acesso aos domínios oficiais da vida nacional numa intercomunicação em todo o território nacional” (Undolo, 2014: 87-88).

O assunto tem vindo a ser discutido por diversos académicos angolanos no seio do país e fora dele, apontando alguns deles para o poder glotofágico do PT, embora ainda sem dados linguísticos precisos.

O Gráfico seguinte apresenta dados baseados em estudos realizados pelo Censo 2014. A apresentação parte das línguas nacionais/maternas menos faladas para as de maior expansão nacional, como atrás referido.

Gráfico 1: Línguas mais faladas em Angola



Fonte: Censo 2014

O Gráfico é muito elucidativo do domínio do PT. Analisando-o mais miudamente podemos constatar que a língua étnica com mais falantes no território angolano é o

umbundo, falado pelos Ovimbundu na região centro-sul de Angola e em muitos meios urbanos. É a língua materna de cerca de um terço dos angolanos.

Alguns estudos apontam o kimbundu como a segunda língua étnica mais falada, por cerca da quarta parte da população. Conforme Costa (2013: 17), “é tipicamente falada pelas populações das províncias de Luanda, Bengo, Malange, Kwanza-Norte e uma parte do Kwanza-Sul e nas zonas fronteiriças ao sul do Uíje e Zaire”. Porém, dados estatísticos do último Censo 2014 registam-na como sendo a terceira língua étnica mais falada, só ultrapassada pelo umbundo e pelo kikongo, tal como apresentado no Gráfico 1. Quanto ao kimbundu, vale ressaltar que é uma língua com grande relevância por ser a língua da capital e do antigo Reino do Ndongo, que deu muitos vocábulos à língua portuguesa e vice-versa.

O kikongo, incluindo as suas variantes, é falado na zona norte, Uíge, Zaire e Cabinda. Em alternância com o kimbundu, atrás mencionado, “constitui a terceira língua regional de maior expressão no país” (Costa, 2013: 18), sendo que dados estatísticos do último censo 2014 a enquadram na segunda posição.

Assim, podemos considerar que a par do kimbundu, o umbundo e o kikongo têm uma posição relevante no contexto sócio-linguístico de Angola, sendo o Kimbundu a língua do antigo Reino do Kongo, que, devido à migração pós-colonial dos povos Bakongo para o Sul, hoje tem uma presença significativa em Luanda.

O chokwe é a língua do Leste, por excelência. Tem-se sobreposto a outras da zona leste e é, provavelmente, a que teve maior expansão pelo território nacional, desde a Lunda Norte ao Cuando-Cubango. Kwanyama ou oxikwanyama, nyaneca e sobretudo o umbundo são outras línguas de origem bantu faladas em Angola. No sul de Angola são ainda faladas outras, algumas do grupo khoisan, por pequenos grupos de bosquímanos e pequenas etnias bantu.

Embora as línguas étnicas sejam as habitualmente faladas pela maioria da população, o PT é a primeira língua de 40% da população angolana – percentagem que se apresenta muito superior na capital do país – enquanto cerca de 71% dos angolanos considera usá-la como primeira (L1) ou segunda língua (L2). O fenómeno não é exclusivo de Angola, mas extensivo a outros países africanos, nomeadamente Moçambique e S. Tomé e Príncipe, onde o uso do português também tem crescido, apresentando-se como língua de unidade nacional e língua franca (Hagemeyer, 2016: 46). Como acima dizíamos, este facto tem vindo a ser notado por vários autores desde há algum tempo. Amélia Mingas, por exemplo, afirmava no princípio do século que “o português disfruta

de um estatuto oficial privilegiado nas antigas colónias portuguesas, inclusive em Angola” (2000: 39). As razões que explicam esta situação são várias, desde a fragmentação linguística das L1 e das fracas medidas protecionistas destas línguas à massificação do ensino do português e aumento do seu prestígio (Hagemeijer, 2016: 46-47). Segundo este mesmo autor (Hagemeijer, 2016: 48):

(...) fatores sociolinguísticos específicos e a democratização da língua portuguesa a seguir às independências tiveram um impacto direto nas relações diglósicas em Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe, onde a situação de diglossia estável que caracterizava o período colonial deu lugar a uma de diglossia instável que cada vez mais irradia dos centros urbanos para o interior.

1.1.7. Crenças e religião

A estrutura religiosa sempre esteve ligada ao ensino do PT, como é sabido; e, no caso de Angola, esta realidade, que é antiga e histórica, mantém-se ainda de forma muito premente. Importa, por isso, uma alusão ao impacto social da religião em Angola.

Dados estatísticos do Censo 2014 apontam para o facto de metade da população estar ligada à igreja Católica e só um quarto respeitar a igrejas protestantes introduzidas durante o período colonial: as batistas, enraizadas principalmente entre os bakongo; as metodistas, concentradas na área dos ambundu; e as congregacionais, implantadas entre os ovimbundu, para além de comunidades mais reduzidas de protestantes reformados e luteranos. A estes associam-se os adventistas, os neo-apostólicos e um grande número de igrejas pentecostais, algumas das quais com forte influência brasileira.

Há, finalmente, duas igrejas do tipo sincrético, os kimbanguistas com origem no Congo-Kinshasa, e os tocoistas que se constituíram em Angola, ambas com comunidades de dimensão bastante limitada. É significativa, mas não passível de quantificação, a proporção de ateus.

1.1.8. Atividade económica

A agricultura e pesca são as atividades económicas mais representadas no país, concentrando-se sobretudo na província do Kwanza Sul, em percentagem de 69%. A província de Luanda tem como setores predominantes o comércio (10%), atividades administrativas e dos serviços de apoio (8%), transportes, construção (7%) e armazenagem e comunicação (6%).

Existe um contraste estrutural da economia angolana relativamente marcada pela desigualdade entre as diferentes regiões, em parte causada pela guerra civil prolongada. O dado mais significativo é a concentração de cerca de um terço da atividade económica

em Luanda e na província mais próxima, Bengo, enquanto em várias áreas do interior se verificam até processos de regressão. Esta desigualdade gera instabilidade social que tem um grande impacto no sistema educativo e não só, como veremos a seguir.

1.1.9. Educação e taxa de alfabetização

Alguns estudos (Neto, 2005:9-10) mostram que logo depois da independência do país, uma das prioridades foi a de expandir o ensino e reformá-lo. Mas tal objetivo não se concretizou em pleno devido ao conflito armado que se instalou no período de 1975 a 2002, muito responsável pelo saque e destruição de várias instituições de ensino, levando à sua debilidade. Outros fatores, como a presença de minas terrestres nas zonas interiores, a falta de recursos e documentos de identidade e os problemas de saúde, também pesaram na deficiência da rede escolar.

Para melhor se avaliar esta situação, vejamos alguns dados estatísticos relativos a várias faixas etárias da população estudantil. Começemos pela população com 15 ou mais anos de literacia.

O quadro que se segue ilustra a taxa de alfabetização desta população por áreas de residência.

Quadro 4: Taxa de alfabetização (população com 15 ou mais anos) por área de residência

País e área de residência	População com 15 ou mais anos	População que sabe ler e escrever	Taxa de literacia
Angola	13.592.527	8.915.625	65,59%
Urbana	8.706.580	6.908.680	77,49%
Rural	4.885.947	2.006.945	22,51%

Fonte: Censo 2014

O Quadro 4 mostra um distanciamento considerável da taxa de alfabetização, entre a zona rural e a urbana, sendo nesta o triplo da área rural, estimada ali em 77,49% contra 22,51%. Assim, a taxa de alfabetização nacional da população em referência reflete-se na escala de 65,59% contra 34,41% da taxa de alfabetização nacional.

Vejamos o que se passa com o nível de escolaridade da população acima dos 18 anos. Em 2014, a percentagem da população com dezoito anos ou mais que concluiu o II Ciclo do ensino secundário – isto é, a 12.^a e 13.^a classes – foi de 13%. Por outro lado, a percentagem da população com dezoito anos ou mais que nunca frequentou a escola ou

não concluiu a 6.^a classe foi de 48%. Esta percentagem aumenta nos grupos etários de 25-64 anos e acima de 65 ou mais.

Quanto à população entre os 18-24 anos que completou o II Ciclo do ensino secundário é de apenas 13%, conforme o quadro seguinte:

Quadro 5: População com 18 anos ou mais, segundo o nível de escolaridade concluído (2014)

	Nenhum nível	Ensino primário	I ciclo do ensino secundário	II ciclo do ensino secundário	Ensino superior
Angola	47,9 %	19,9 %	17 %	13,2 %	2 %

Fonte: Censo 2014

Os resultados do Censo 2014 mostram ainda que 22% da população com 5-18 anos de idade se encontra fora do sistema de ensino. Deste grupo, 24% tem 5-11 anos e observa-se uma diferença significativa entre homens e mulheres na faixa etária de 15-18 anos. O quadro seguinte apresenta a taxa de alfabetização por grupo de idade.

Quadro 6: População entre 5-18 anos fora do sistema de ensino por grupos de idade

País e grupos de idade	Total		Sexo masculino		Sexo feminino	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angola	2.041.628	100	939.508	100	1.102.120	100
5-11 anos	1.311.694	64,2	647.232	68,9	664.462	60,3
12-14 anos	213.742	10,5	97.686	10,4	116.055	10,5
15-18 anos	516.193	25,3	194.590	20,7	321.603	29,2

Fonte: censo 2014

A partir dos dados apresentados no Quadro 6, podemos concluir que a taxa de iliteracia ainda é preocupante, na medida que os dados revelam que está fora do sistema de ensino uma grande percentagem da população em idade inicial de escolaridade, apesar do crescimento da taxa de literacia nacional, o que demonstra que a inserção no sistema de ensino tem sido contínua e progressiva.

1.2. Luanda: superfície e estrutura demográfica

Apresentado o contexto de estudo de uma forma geral, nos pontos anteriores, passemos agora, de forma específica, ao contexto aqui em foco: Luanda, Kilamba-Kiaxi.

Luanda é a capital e a menor província de Angola, com 18.826 Km² de área e com uma população aproximada de 7,1 milhões de habitantes. É também considerada a província mais industrializada deste país e com o maior crescimento económico, por ter sofrido poucos efeitos durante a guerra civil e por ter beneficiado do êxodo das populações a partir das suas áreas de origem.

É uma província que, segundo a Reforma Administrativa de 2011, viu alargada a sua área, passando a contar com nove municípios, nomeadamente Belas, Cacuaco, Cazenga, Icolo e Bengo, Kilamba-Kiaxi, Luanda, Quissama, Sambizanga e Viana.

Focaremos, em seguida, o município do Kilamba-Kiaxi, onde se localiza a Instituição e o grupo de estudo deste trabalho.

1.2.1. Kilamba Kiaxi: origem e demografia

O município do Kilamba Kiaxi é um dos nove que constituem a província de Luanda. Possui uma superfície de 64,1 Km² e cerca de 950 mil habitantes; limita-se a Oeste com o distrito urbano da Maianga, a Norte com o distrito urbano do Rangel e com o município do Cazenga, a Este o município de Viana e a Sul com o distrito urbano da Samba. Constituem este município os distritos urbanos do Golf, Palanca, Sapú e Nova Vida.

A designação do município tem origem na homenagem ao primeiro presidente de Angola, António Agostinho Neto, conhecido entre o povo por “Kilamba” (do kimbundo, “condutor de homens”); na medida em que passou grande parte da sua vida nestas terras, o topónimo Kilamba foi acrescentado de “kiaxi” (do kimbundo, “terra”). Assim, o município ficou conhecido como “terra do condutor de homens” (por referência a Agostinho Neto), isto é, Kilamba Kiaxi.

1.3. Caracterização da Instituição estudada – Breve historial

O atual CESF n.º 8017 foi denominado outrora “Nossa Senhora da Paz”, com o n.º 631 (junho de 2001). Em resultado de uma divisão político-administrativa da província de Luanda (2011), a Escola Sagrada Família foi renumerada e em 2017 elevada a categoria

de Complexo Escolar com o registo n.º 8017, passando a incluir os subsistemas do Ensino Primário e do I Ciclo do Ensino Secundário³.

A implementação deste Complexo Escolar na região do Golf 2 foi impulsionada pela situação político-militar que se vivia na altura (1996), visto que a maior parte da população do bairro se encontrava na situação de deslocada, vinda de várias zonas do País, por razões da guerra que assolava as suas províncias de origem.

Na época, o objetivo principal foi ajudar as crianças e adolescentes que estavam fora do sistema de ensino, garantindo-lhes uma formação integral, porque desde o princípio da sua implantação reconheceu-se a escola como um lugar privilegiado para receber aquela formação, mediante o encontro vivo com o património cultural da República de Angola e em conformidade com princípios da Congregação das Pequenas Irmãs da Sagrada Família (CPISF), que consistiam em promover a formação integral da pessoa, como cristão e cidadão, a exemplo da Santa Família de Nazaré. Assim, o CESF é uma instituição da CPISF, afeta à Igreja Católica, que se instalou originalmente (1993) na província do Kuanza-Sul. A situação de guerra e as necessidades básicas de saúde e educação, levaram depois a Congregação para Luanda, a fim de aí cumprir a sua missão religiosa e iniciar as atividades educativas. Deste modo, o Complexo Escolar foi fundado a 7 de abril de 1997. Com apenas seis salas de aulas e 400 alunos, a escola começou a funcionar no período da manhã, em condições precárias, pois a estrutura inicial era composta de paus e coberta por esteira. Só mais tarde a escola passou a uma estrutura de alvenaria, com piso de cerâmica, janelas de cachearia com vidros e gradeamentos, portas de alumínio, portas de ferro, forro e laje.

Os primeiros professores foram selecionados entre aqueles que frequentavam a Comunidade Cristã da Nossa Senhora da Paz e a instituição das irmãs da CPISF, para permitir que o maior número possível de crianças fora do sistema normal de ensino pudesse frequentar a escola. Entretanto, numa primeira fase, as seis salas que se situavam no quintal da casa das irmãs, acolhiam também as aulas de catequese para os membros da então Capela Nossa Senhora da Paz.

No princípio do ano de 1998, o número de salas de aulas aumentou para dez, construídas já no espaço da Capela, com melhorias ao nível das condições físicas e ao

³ A mesma encontra-se legalizada conforme o Decreto Executivo Conjunto n.º 39/06 (15 de maio de 2006) para o Ensino Primário e o Decreto Executivo Conjunto n.º 264/15 (14 de maio de 2015) para o I Ciclo do Ensino Secundário.

nível das atividades pedagógicas, realizadas nos períodos da manhã e da tarde, com consequente aumento do número de alunos (incluindo adultos).

Em 1999, as Pequenas Irmãs da Sagrada Família, observando que a demanda era superior à capacidade de resposta da congregação, solicitam ajudas exteriores a Angola para a construção de uma nova escola com maior capacidade. Em resposta, membros do “Grupo Mali Gavardo”, da província de Brescia, dispuseram-se a construir em apenas cinquenta e quatro dias (entre julho e agosto), o edifício da Escola Primária com doze salas de aula. Este mesmo edifício tinha capacidade para acolher inicialmente 1000 alunos e a sua inauguração aconteceu a 29 de agosto de 1999 (conhecido por “Ano do Pai”).

Atualmente, o espaço físico do Complexo comporta dois edifícios, reservado um aos ensinos Pré-escolar e primário e outro ao ensino primário e I ciclo. Ambos os edifícios são constituídos por dois pisos, que incluem espaços logísticos de direção, de coordenação pedagógica e de secretariado, além de salas de aulas (em um número de 21) e serviços de apoio pedagógico, como a biblioteca, o laboratório de Biologia / Química e Física e uma cantina escolar. O quadro de funcionários é composto pelas direções administrativa e pedagógica, um quadro de cerca de 60 docentes e cerca de 20 funcionários não docentes, entre bibliotecários e auxiliares diversos.

Do ponto de vista da gestão, o CESF n.º 8017 segue as orientações do Ministério da Educação, da Direção Provincial de Educação de Luanda e da Direção Municipal da Educação do Kilamba Kiaxi. O Complexo prima por um modelo de gestão democrático, com foco no aluno. Internamente estabelecem-se relações circulares, mediadas pelo diálogo e bom senso, respeitando sempre a hierarquia estabelecida e as atribuições amparadas por este Complexo, pressupõe uma ampla participação dos representantes de todos os segmentos da escola nas decisões e ações administrativas e pedagógicas.

1.3.1. Caracterização da população discente e docente

A população discente do CESF caracteriza-se por um perfil variado. Quanto à origem geográfica, é proveniente de diversos municípios da província de Luanda, com destaque para os bairros Golf 1 e 2, Vila Estoril, Camama, Soba Kapassa, Sapu, Grafanil Bar, Samba, Centralidade do Kilamba, Projeto Nova Vida, Cazenga, Bitá, Bairro Popular, Avó Kumbi, entre outros.

O nível socioeconómico desta população varia entre a classe média e a que vive em situação de pobreza, com predominância para esta última. A escola procura parcerias e desenvolve projetos de apoio a este público mais carenciado, sem condições de suportar

despesas relativas a taxas de propinas. Os encarregados de educação exercem profissionalmente funções de professores, comerciantes, jornalistas, vendedores ambulantes, bancários, entre outras funções públicas e privadas, havendo também desempregados e beneficiários das Cáritas e da CPISF (financiada por angolanos e estrangeiros).

A população docente caracteriza-se, de igual modo, por um perfil variado, pois é proveniente de diversos municípios de Luanda e de diversas províncias de Angola. É uma população cujo nível de formação, em média, é superior, com experiências consideráveis na carreira docente e destaque em especializações, desde a educação de infância à titularidade da disciplina.

2. ESTUDO DESCRITIVO DAS UNIDADES LEXICAIS *ONDE* / *AONDE*

No estudo do par *onde/aonde*, é fundamental a perspetiva diacrónica para se compreenderem as relações entre os elementos do par e também as relações que o mesmo estabelece com outros elementos do sistema. Por razões que se prendem com a organização do presente trabalho e com a gestão do tempo disponível para o realizar, o desenvolvimento desse estudo histórico terá, porém, de ficar para outra oportunidade, sem prejuízo de algumas breves reflexões contextuais. Dito isto, passemos à reflexão sincrónica.

O nosso estudo articula a vertente descritiva e concomitantemente explicativa – perspetiva sincrónica – partindo da premissa que Silva (2009: 31) enuncia na linha de uma linguística martinetiana: “as línguas constituem instrumentos de comunicação, usados por falantes concretos, em coordenadas espaço-temporais determinadas, com intenções comunicativas específicas”. Na medida em que o presente trabalho é um estudo de caso, delimitado a um espaço e tempo contemporâneos, situamo-lo no domínio da sincronia atual, tendo como objetivo o uso distinto de determinadas unidades linguísticas no sistema sintático do PA. Importa destacar o carácter dinâmico desta sincronia (Martinet, 1995: 76), que Jorge Morais Barbosa (2006) reconhece em estudos do linguista francês André Martinet que remontam a 1945, nomeadamente sobre a pronúncia do francês. Desde então, o conceito tem vindo a ser aplicado na análise de unidades distintivas e de unidades significativas, como mais recentemente fez Silva (2009: 31) no estudo de advérbios: “(...) a sincronia não deve ser concebida como algo estática [sic] pois, à modificação lenta, mas progressiva, da sociedade, corresponde uma modificação também lenta e progressiva da língua dessa sociedade”. Nesta linha do pensamento linguístico moderno, todos os autores têm afirmado, de uma forma ou de outra, que a língua não é estática, mas sim dinâmica, cujos usos (co)ocorrem e estão subjacentes à estrutura social que a veicula.

Assim, ao procedermos ao estudo do par *onde/aonde*, consideramos as modificações que se refletem no uso da língua, no sentido em que “[a] imagem que se dá de uma língua não deve nunca trair esta dinâmica permanente” (Martinet, 1995: 10) ou ainda, repete o mesmo autor noutra oportunidade, “[c]omprender el funcionamiento de una lengua es, en realidad, comprender de qué modo puede servir a la comunicación sin dejar nunca de evolucionar” (Martinet, 1978a: 53). Esta visão martinetiana leva-nos também a situar o nosso estudo no domínio da sincronia dinâmica, isto é, uma prática de descrição

do funcionamento da língua que atende à heterogeneidade, à variação, à instabilidade do sistema. A dinâmica das línguas manifesta-se “através da presença simultânea de formas diversas, o que indica que não existe apenas **uma** estrutura e **um** sistema, mas que, em pura sincronia, a língua funciona como **uma estrutura múltipla**, isto é, como uma coexistência simultânea de vários sistemas” (Clairis, 2005: 22). Evidenciam-se, assim, não apenas uma norma, mas várias normas usadas pelos falantes.

Assim sendo, é importante salientar que, para o estudo do comportamento do par em apreço, as suas propriedades morfológicas, características sintáticas e os contextos discursivos são cruciais para compreendermos o seu uso, conforme se procurará demonstrar. Começamos pelas propriedades morfológicas, atendendo a uma perspectiva didática, que é a que orienta este trabalho.

2.1. Propriedades morfológicas: advérbio e/ou pronome

O estudo linguístico de uma unidade lexical implica a identificação da (sub)classe de palavras a que pertence, analisando-se as respetivas propriedades morfológicas e o comportamento sintático para determinar os contextos de ocorrência. Além de outros aspetos, nomeadamente relativos à análise distribucional e semântica, consideramos que o estudo morfológico e sintático é fundamental para classificar as relações entre os elementos do par e identificar o seu comportamento, ora como advérbio, ora como pronome, como se verá a seguir. Reiteramos, de novo, a vertente didática que mais nos interessa, de momento.

2.1.1. Advérbio

Do ponto de vista etimológico, “advérbio”, isto é, *ad + verbum* (Machado, 1977), é uma palavra que acompanha o verbo e constitui uma expressão modificadora que por si só denota determinada circunstância, seja de tempo, lugar, modo ou intensidade, considerando apenas algumas das mais correntes e, mais ainda, desempenha na oração, genericamente, a função de adjunto adverbial.

A noção de “expressão modificadora” é talvez das mais frequentes na tradição gramatical da definição de advérbio. Na tradição francesa, “[l]es définitions que les grammairiens du corpus [isto é, do século XIX] fournissent au sujet de l’adverbe reposent majoritairement sur la notion de modification” (Piron, 2014: 492). No caso português, uma obra importante na tradição gramatical como a *Gramática filosófica da língua portuguesa* (1822), de Jerónimo Soares Barbosa, refere o seguinte a propósito desta classe: “Chama-se *adverbio*, por que bem como a preposição com seu complemento se ajunta a qualquer palavra de significação ou vaga ou relativa para a modificar restringindo-a ou completando-a, o mesmo faz o adverbio com mais concisão e brevidade” (Barbosa, 2005: 390). Este papel “modificador” mantém-se em definições de certas gramáticas atuais, embora nem sempre em sinal de adesão teórica, mas mais como sintoma do peso da tradição gramatical:

Quadro 7: Papel modificador do advérbio em gramáticas

Autores	Definição
Cunha & Cintra (1984: 537)	“O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo”.

Bechara (2000: 287)	“É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância”.
Brito (2003a: 417)	“(…) na verdade, os advérbios modificam vários tipos de constituintes”.
Vilela (1999: 239) ⁴	“Podemos afirmar que a marca ‘categorial’ do advérbio é a de modificar (…)”.
Raposo (2013: 1569)	“A modificação de verbos (e, por extensão, de sintagmas verbais) sempre foi considerada uma função central dos advérbios”.

Curiosamente, parece ser da parte de linguistas brasileiros que vêm algumas reticências a esta noção. Bagno (2012: 839-840) considera-a não ser “das mais adequadas, porque não dá conta de todas as funções realmente exercidas pelos advérbios”; e já antes Ataliba Castilho (2010: 542) esclarecera, em jeito de nova proposta, que por modificação entendia “o mesmo que predicação”. A posição de Maria Helena Moura Neves vem na mesma linha. Referindo-se a uma subclasse de “advérbios modificadores” (Neves, 2000: 236), a autora considera que operam “uma predicação sobre as propriedades” dos elementos em que incidem, “modificando-os”.

Como se sabe, “predicar” (lat. *prae + dico*) significa atribuir uma propriedade a algo. Para Bagno (2012: 840) as unidades que predicam – os predicadores – “atribuem qualidade aos elementos sobre os quais incidem”. Do ponto de vista sintático, esta atribuição de propriedades ocorre por meio de uma relação sintática de determinação, que é a relação de dependência de um elemento relativamente a outro. Esta relação tem sido formalmente representada por meio de uma seta (A ← B) para indicar a implicação de um elemento relativamente a outro. Segundo a interpretação de Martinet (1987: 209), “A puede existir sin B, pero B no existe sin A; B supone A, pero la presencia de A no conlleva la de B. B está representado por lo que la gramática tradicional llama complementos y epítetos”. No caso que nos interessa – em que B da relação acima é representado por um advérbio, isto é, o elemento determinante – esta relação de determinação pode ter por escopo ou incidir em constituintes da frase (verbo, adjetivo e

⁴ Em Vilela e Koch (2001: 245) a definição não difere.

advérbio) ou em toda a frase, em se tratando daquilo a que Bagno (2012: 840) chama advérbios de sentença, “cujo escopo é uma sentença inteira”, como adiante veremos.

Para melhor definirmos a morfologia do advérbio, e já que atrás se aludiu a José Pedro Machado, apresentemos, também no âmbito lexicográfico, o artigo sobre o advérbio, gramaticalmente bastante completo, presente em Houaiss (2001):

advérbio s.m. GRAM palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (*dormir pouco*), um adjetivo (*muito bom*), um outro advérbio (*deveras astuciosamente*), uma frase (*felizmente ele chegou*), exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, quantidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc. (...).

Atendendo às informações e aos elementos (verbos, adjetivos, advérbios e frases) passíveis de determinação pelo advérbio, podemos ilustrar os seus contextos de uso com os seguintes enunciados⁵:

- (1) a. Chegámos *lá sempre* às cinco.
- b. Jairo é *muito bom* aluno.
- c. Jairo escreve *muito bem*.
- d. *Milagrosamente*, ele adormeceu.

Notemos que nos exemplos de (1), as palavras destacadas denotam as circunstâncias que nos permitem compreender as diversas ocorrências expressas nos enunciados em apreço. Estas são constituídas por palavras de natureza nominal ou pronominal e referem-se ao verbo (cf. 1a), ao adjetivo, como no sintagma nominal de (1b), podem referir-se a um advérbio (cf. 1c), como intensificador, ou ainda a uma frase, a uma declaração inteira (cf. 1d). Se acima dissemos que os predicadores atribuem propriedades, então as ocorrências de (1) mostram que os advérbios assinalam a posição temporal, espacial e o modo pelo qual se visualiza o estado de coisas designado na oração.

A heterogeneidade da classe dos advérbios é um traço também constante em todos os estudos sobre a caracterização das unidades adverbiais (vejam-se, por exemplo, Bechara, 2000: 290; Costa & Costa, 2001: 10, 17; Costa, 2008: 11, 15, 39). Se atrás mencionámos que os advérbios são normalmente tidos por modificadores de verbos, adjetivos e advérbios, a conclusão a tirar seria a da sua compatibilidade com estas três classes mencionadas. Ora isto não é verdade para muitos advérbios, nem se aplica sempre

⁵ Os enunciados que se apresentam neste trabalho têm diferentes origens: uns são citados e/ou adaptados da literatura gramatical; outros são forjados por nós mesmos; outros ainda têm origem na nossa amostra.

ao caso do advérbio *onde*, cuja sintaxe mostra sobretudo compatibilidades com as classes do verbo e do nome.

Na verdade, reúnem-se sob a designação de advérbios unidades cuja morfologia e comportamento sintático são tão heterogêneos que a regra das compatibilidades comuns às unidades pertencentes a uma mesma classe perde aqui pertinência⁶. Porque se torna uma dificuldade acrescida na definição da classe, Christos Claris (2005: 72) tentou, de alguma forma, contorná-la ao propor para os advérbios a designação de “conjunto”, conceito que define da seguinte forma: “[a]grupamento de monemas e de sintemas que dificilmente admitem uma classificação mediante os critérios estritos de compatibilidade e de exclusão mútua” (Claris, 2005: 118). Também André Martinet (1987a: 205) propõe para os advérbios, como C. Claris, a mesma designação de “conjunto”, onde são detetáveis vários “tipos”, isto é, “grupos de monemas que no comparten necesariamente todas sus compatibilidades, pero sí al menos una de ellas”.

Façamos um parêntese para precisar o conceito de “monema” no funcionalismo linguístico de André Martinet, o qual, embora suficientemente conhecido, devemos esclarecer aqui. O monema é a mais pequena unidade significativa. Em termos operatórios, quer dizer que, a partir de um enunciado, podemos segmentá-lo sucessivamente até chegarmos a um ponto em que a segmentação deixa de ser possível porque já não vamos encontrar unidades mais pequenas que tenham um significado e, em princípio, um significante associado. É com base neste conceito que se entende que *onde* constitui um monema, enquanto *aonde* e *donde* constituem, em cada caso, um conjunto de dois monemas, formado pelas preposições *a / de + onde*, respetivamente.

Voltando à classe dos advérbios, interessa-nos, para o caso, o facto de a noção de conjunto evidenciar que os advérbios constituem várias subclasses, com diferentes compatibilidades, que o mesmo é dizer, com diferentes comportamentos sintáticos e diferente morfologia. Dentro do conjunto dos advérbios encontram-se, assim, vários paradigmas em função de compatibilidades diferentes. A conceção não difere da de vários linguistas brasileiros. Melo (1978: 105) utiliza a curiosa expressão metafórica “gaveta ampla” para rotular os advérbios. Mais recentemente, Perini (2006: 163) repetiu que “o que temos aqui [grupo de palavras tradicionalmente chamadas de “adverbiais”] não é uma classe, mas diversas classes” cuja morfossintaxe difere. É difícil, segundo o mesmo

⁶ A noção martinetiana (1987a: 159) de compatibilidade está bem clara em Claris (2005: 118): “Faculdade que dois ou mais monemas ou sintemas de uma dada língua possuem, para poderem ser empregues em conjunto e ligados por meio de uma relação sintáctica”.

linguista brasileiro, “descobrir traços gramaticais importantes que unam todas elas [as diversas classes] (...), tanto mais que o valor semântico desses itens também varia” (Perini, 2006: 163).

O teste a que recorre para evidenciar aquilo a que chama de diferentes potenciais funcionais, é a comutação, método muito operatório para a identificação dos traços estruturalmente pertinentes das classes. Ora a aplicação desta operação contrastiva aos advérbios revela precisamente a “inconveniência de colocá-los todos em uma só classe” (Perini, 2006: 162). A título de exemplo, o autor invoca o comportamento sintático dos advérbios *não*, *sim*, não comutáveis na grande maioria dos contextos sintáticos, nomeadamente o de frase negativa e o contexto de negação de adjetivo (Perini, 2006: 162):

- (2) a. Essa loja *não* existe. / *Essa loja *sim* existe
- b. Os *não* iniciados eram excluídos. / *Os *sim* iniciados eram excluídos.

Os advérbios podem também ser considerados “partículas de relação”, uma designação usada por José Joaquim Nunes ao considerá-los, assim como as preposições e conjunções, palavras que “servem para mostrar ou as circunstâncias que acompanham a acção ou estado, significados pelo verbo, ou os laços que prendem entre si as palavras ou frases” (Nunes, 1989: 342). Adiantemos, desde já, que classificar *onde* como advérbio relativo (Costa & Costa, 2001: 60) é significativo deste valor conectivo, que caracteriza a sintaxe das conjunções e dos pronomes relativos.

Temos vindo a referir vários linguistas brasileiros. Não poderíamos esquecer Mattoso Câmara (1985: 115), que, a propósito do advérbio, diz o seguinte:

É própria da estrutura das línguas indo-europeias, em geral, a existência de certas formas nominais ou pronominais que trazem um sentido suplementar à significação essencial da comunicação centrada no verbo. Tal foi o vocábulo que os gramáticos gregos chamaram *epirrhéma* “acrescentado ao verbo” (gr. *rhéma* “verbo”). Os gramáticos latinos traduziram o termo grego como *adverbium*.

Assim, considera existirem três tipos básicos de advérbios: os locativos e os temporais, ambos de natureza pronominal, e um terceiro tipo de natureza nominal que indica “modos de ser” ou, genericamente, “advérbios modais” (Câmara, 1985: 115-116). É no grupo dos pronominais que integra os interrogativos *onde* (lat. *unde*) para indicar a situação, e *aonde* e *donde*, por combinação com as preposições *a* e *de*, para assinalar a direção e a proveniência, respetivamente (Câmara, 1985: 120).

Tal como Mattoso Câmara Jr., Bechara (2000: 293) diferencia igualmente os advérbios em função da sua origem e significação, dado que se prendem a nomes ou pronomes. Daí que ambos comunguem da mesma opinião ao considerarem que os advérbios são de base nominal e pronominal. Entre os nominais, Bechara destaca os advérbios formados de adjetivos acrescidos do sufixo *-mente*. Pertencem ao grupo dos pronominais, os demonstrativos (*aqui, aí, lá, cá*), os relativos (*onde, quando e como*), os indefinidos (*algures, muito, pouco, que*) e interrogativos (*onde?, quando?, como?* e outros). As classificações de Bechara são muito tributárias da semântica, razão por que o linguista considera a existência de advérbios denotadores de tempo (como *agora, antes, tarde*), de lugar (como *aqui, fora*), de quantidade (como *tanto, muito*) e, como o acima citado Houaiss, considera ainda outros de acordo com a circunstância que expressam: assunto, causa, companhia, referência, concessão, condição, tempo, conformidade, dúvida, modo, fim, instrumento, intensidade, lugar e negação (Bechara, 2000: 290-291). A lista é, na verdade, aberta, como aberto é o conjunto de circunstâncias possíveis expressas por um verbo. Exceção a esta classificação nocional é a subclasse dos advérbios interrogativos e relativos, a que adiante nos referiremos.

Outro elemento importante na definição do advérbio, respeita ao facto de serem palavras que não apresentam variação flexional, característica de algumas classes gramaticais que difere das lexicais (cf. Quadro 8). Como afirmam Rio-Torto *et al.* (2016: 41), os “advérbios não apresentam mudança funcional quanto a género, número, tempo, modo, aspeto, etc.”. Sem prejuízo de admitirem alguma graduação e mesmo derivação (Vilela, 1999: 240), são invariáveis no que toca à relação de determinação com verbos, adjetivos e advérbios, isto é, não apresentam morfologia flexional. Isto não significa, porém, a ausência de morfologia derivacional: o advérbio *agradavelmente* é de base adjetival e não ocorre em contextos predicativos do tipo **O João é agradavelmente*, como alertam Rio-Torto *et al.* (2016: 53)⁷.

No mesmo contexto de classificação das palavras em unidades gramaticais e lexicais, importa considerar as palavras de Amália Mendes (2013: 256): “[a] categorização das classes de palavras de uma língua em termos da sua natureza gramatical ou lexical relaciona-se com a distinção entre classes **abertas** e classes **fechadas**”. Isto é, por um lado, identificamos classes lexicais e gramaticais, as primeiras pertencentes a inventários ilimitados, enquanto as segundas, porque pertencem a inventários fechados,

⁷ Sobre o “adverbializador” *-mente*, vd. o capítulo 6 de Rio-Torto *et al.* (2016).

têm uma frequência média superior (Martinet, 1978b: 113-114); por outro, identificamos classes abertas e fechadas. Mendes (2013: 257) e diversos outros autores diferenciam estas duas classes pelo facto de as abertas (lexicais) serem constituídas por um número indefinido de elementos, suscetíveis de flexão e variação. Se considerarmos, por exemplo, a classe dos substantivos, verificamos que é impossível esgotar a lista destas unidades que podem comutar entre si em determinado ponto do enunciado. Além disso, há algumas destas unidades que se tornam arcaicas e outras que entram em uso, os neologismos. Já as classes fechadas (gramaticais) tendem a ser invariáveis e tipicamente não apresentam marcas de flexão, pois constituem conjuntos restritos de elementos linguísticos. Se se entender que o número constitui uma classe, diríamos que comporta, em português, a oposição plural *vs.* singular, e não é provável que venha a haver mais algum elemento nesta classe, como não é provável que o inventário das unidades que pertencem à classe das preposições possa ser alargado.

Para melhor visualização das propriedades destas classes, apresentamos o seguinte quadro baseado em Mendes (2013: 257):

Quadro 8: Itens lexicais *vs.* Itens gramaticais: propriedades

Itens lexicais	Itens gramaticais
(i) Apresentam um significado descritivo de entidades, propriedades, eventos, estados, etc.	(i) Apresentam um significado gramatical, relativo a categorias como o tempo, modo, aspeto, número, género; ou segundo a autora citada “uma função estruturadora da frase e do discurso”.
(ii) Pertencem a classes abertas, caracterizadas pelo seu dinamismo, ou seja, pelo facto de constantemente incluírem novas unidades, enquanto outras se tornam arcaicas.	(ii) Pertencem a classes fechadas, que não admitem novos elementos.
(iii) Possuem autonomia fonológica.	(iii) Possuem menor autonomia fonológica e morfológica.
(iv) Apresentam marcas de flexão: de número e de género para as classes nominais e de tempo / modo / aspeto / pessoa para a classe verbal.	(iv) Alguns dos itens gramaticais são invariáveis.

-	(v) Apresentam uma frequência média muito superior à das unidades lexicais ⁸ .
---	---

O problema é que, dada a heterogeneidade dos advérbios acima referida, não é fácil classificá-los em termos de “lexicalidade” e de “gramaticalidade”, situando-se os mesmos a meio de uma escala de valores entre o lexical e o gramatical. Com base nas propriedades apresentadas no Quadro 8 e na escala de valores definida por Mendes (2013: 258), podemos estabelecer a seguinte categorização:

Quadro 9: Inventário das classes de palavras

<i>Itens lexicais (classes abertas)</i>	<i>Itens gramaticais (classes fechadas)</i>
<i>Nomes</i>	<i>Preposições</i>
<i>Adjetivos</i>	<i>Advérbios (algumas subclasses)</i>
<i>Verbos</i>	<i>Conjunções</i>
<i>Advérbios (algumas subclasses)</i>	<i>Pronomes</i>
	<i>Numerais</i>
	<i>Quantificadores</i>
	<i>Interjeições</i>

Enquadrar os advérbios nas dimensões de classes abertas/fechadas e classes lexicais/gramaticais não é consensual, dado que são unidades que escapam a uma só tipologia. Percebe-se que advérbios como *aqui*, *não*, *onde* são facilmente integrados em paradigmas fechados e tidos por unidades gramaticais, mas não diríamos o mesmo para outros, como *depressa* ou *infelizmente*, que revelam características diferentes. Assim, os advérbios “(...) formam uma classe de palavras mista, parcialmente aberta e parcialmente

⁸ Esta maior frequência média que Martinet (1978b: 114) refere e que decorre do próprio facto de estas unidades gramaticais pertencerem a inventários fechados, é contabilizada nos seguintes termos: “se contarmos por um lado todas as preposições e por outro todos os substantivos que ocorrem em qualquer texto, e se depois dividirmos o primeiro dos números obtidos pelo número de preposições distintas e o segundo pelo de substantivos diferentes, o quociente será muito mais elevado para as preposições do que para os substantivos”.

fechada, com itens de natureza claramente gramatical e outros com características lexicais” (Raposo, 2013: 1574-1575).

Uma maneira, talvez eficaz, de se compreenderem estas dimensões é considerar os dois tipos formais de advérbios apresentados por Raposo, nomeadamente advérbios morfologicamente simples (ou “puros”) e advérbios adjetivais, que incluem os compostos pelo sufixo *-mente* e os adjetivais sem adição de sufixo. Raposo (2013: 1575) entende que os “advérbios formados por uma palavra que não resulta da recategorização de outra, pertencente a outra classe, como *ainda, até, cedo, dentro, já, mais, quase e sempre*, entre outros (...)” devem ser classificados de “puros”, formando um paradigma fechado e apresentando “propriedades semânticas próximas das que caracterizam as classes de palavras gramaticais” (Raposo, 2013: 1575). Já os adjetivais são recategorizados a partir de adjetivos (na forma feminina) com ou sem junção de afixo à unidade básica adjetival. Pelo facto de serem derivados de palavras que

pertencem a uma classe aberta e lexical, estes advérbios (em particular os formados com *-mente*) formam subclasses de dimensões maiores que a subclasse dos advérbios puros – (...) formam subclasses “semiabertas”, dado que, mesmo assim, existem restrições à sua formação (...). Para além disso, estes advérbios partilham propriedades semânticas, de natureza lexical, com os adjetivos de que derivam (Raposo, 2013: 1575).

Notemos que a “natureza do processo que envolve adjunção de *-mente* aproxima-se em alguns aspetos da derivação e em outros da composição” (Rio-Torto *et al.*, 2016: 392). É importante salientar que esta produtiva recategorização de adjetivos em advérbios, dada a sua derivação, e considerando que não há junção de afixo à sua unidade de base, corresponde a um tipo de derivação a que Raposo (2013: 1576) chama “conversão”, diferente das formas que funcionam como advérbios, isto é, advérbios adjetivais. Para ilustrar este paradigma consideremos os exemplos seguintes:

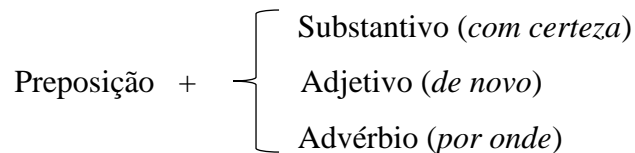
- (3) a. A ministra, quando interveio, falou *baixo*.
- b. Eles aguentaram *fortes* todo o combate.
- c. Pagaram *caro* os disparates de infância.

Os exemplos mencionados em (3) são provenientes de adjetivos no grau neutro; isso não invalida, entretanto, a possibilidade de haver advérbios adjetivais no grau, por exemplo, superlativo absoluto sintético, com o sufixo *-íssimo*:

- (4) a. Elas correm *rapidíssimo*.
- b. Os hotéis pagam *baratíssimo*.

Embora o advérbio em (3a) apresente a forma do masculino singular, com índice temático *-o*, esta é uma característica dos adjetivos que marcam morfologicamente o género. Ou seja, o advérbio não se flexiona ainda que represente uma propriedade que lhe é atribuída, como se pode verificar em (3a), relativamente ao género, cujo sujeito é feminino, e em (3b), relativamente ao número, cujo sujeito é plural. Vilela (1999: 240) simplifica esta interpretação quando se refere à adverbialização do adjetivo, que considera “processo relativamente produtivo de formação de advérbios”.

Outra dificuldade acrescida respeita às locuções adverbiais, que, dado que as suas características e propriedades dizem muito à formação do item *aonde*, são importantes neste trabalho. Como se sabe, as locuções adverbiais são expressões formadas de duas ou mais palavras de classes diferentes. Estas expressões, que se formam por associação, adquirem um grau elevado de fixidez semântica e sintática, ocorrendo, entretanto, com as mesmas funções dos advérbios e em contextos semelhantes. Ou seja, estas expressões comportam um grupo geralmente constituído de preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio, cujo valor e emprego é adverbial, conforme o esquema seguinte:



Dado o facto de o advérbio denotar uma circunstância, servir de determinante ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio, ele é expresso por uma palavra invariável ou por uma locução equivalente, conforme o esquema *supra*. Considerando a natureza deste trabalho, interessar-nos-á em particular o modelo de *preposição + advérbio* que caracteriza a unidade *aonde* (*a + onde*) e outras do mesmo tipo (*donde / de onde*).

2.1.1.1 Advérbio de lugar e advérbio interrogativo

Estabelecida a distinção entre os itens lexicais e os itens gramaticais, é a este último conjunto que respeitam as subclasses dos advérbios de lugar e dos advérbios interrogativos onde se incluem as unidades em estudo. Começemos pela indicação adverbial de lugar *onde*, que denota uma localização espacial e compreende um espaço “relativamente ao qual o evento descrito pelo predicado é situado” (Costa, 2008: 48). Vejamos os seguintes exemplos de frases declarativas de *onde* advérbio de lugar:

- (5) a. Espero-te *onde* marcamos.
b. A cerimónia será *onde* nos reunimos ontem.
c. O livro está *onde* o deixaste.

Se se concebe *onde* como advérbio (Cunha e Cintra, 1984: 539; Vilela, 1999: 242), tal significa a possibilidade de esta unidade comutar com outras do mesmo paradigma da subclasse dos advérbios de lugar (*acima, adiante, aí, além, ali, aqui, atrás, cá, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, perto, etc.*):

- (5) a'. Espero-te *lá*.
b'. A cerimónia será *longe*.
c'. O livro está *aqui*.

Em alguns casos, a comutação exigiria adaptações contextuais ligadas aos valores deíticos dos advérbios: *Espero-te fora (da biblioteca)*; *A cerimónia será dentro (do recinto)*; *O livro está perto (de nós)*. Por outro lado, as unidades desta subclasse também se organizam em séries do ponto de vista do seu significado. Por exemplo, o sistema tripartido *aqui/aí/ali* não pertence ao mesmo quadro opositivo do sistema bipartido *cá/lá* (Câmara, 1985: 119); nem *aqui/aí/cá/lá* têm exclusivamente o significado referencial de localização espacial (Teixeira, 2005). Mas em todas as suas ocorrências, o advérbio de lugar *onde* tem um valor locativo, designa “um constituinte com sentido exclusivamente espacial” (Raposo & Xavier, 2013: 1541, nota 61), de caráter transitório ou não, denota o local/espço definido pelos sujeitos num determinado momento de enunciação e significa, portanto, o “lugar em que” com valor deítico, que, aliás, é extensivo a todos os advérbios de lugar. Estes significados de *onde* vêm frequentemente associados ao valor existencial de *ser/estar*, verbos que ocorrem muitas vezes em contextos locativos (cf. 5b' e 5c').

Que *onde* é locativo e significa “lugar em que” é conceção que vem da tradição gramatical. Notem-se os seguintes dois traços de significado de *onde*, apontados por Jerónimo Soares Barbosa (2005: 393-394):

(...) no advérbio de lugar *Onde*, 1.º ha huma elipse da preposição *em*; a qual, como se não exprime, dá lugar a este mesmo advérbio se poder juntar com outras preposições; como: *D'onde, Por onde, Aonde, Para onde*, o que acontece em quase todos os mais advérbios desta classe. 2.º O complemento indicado pelo advérbio *onde* he composto da ideia geral de lugar, e da sua determinação particular, feita pelo demonstrativo conjunctivo *Qual*,

Que; de sorte que esta pequena palavra, analysada, e resolvida em seus elementos dá esta frase: *Em o qual Lugar*, ou *Em que Lugar*?

Diferentemente de outros elementos da mesma subclasse dos advérbios de lugar, *onde* possui propriedades que o tornam multifuncional. A este nível funcional, sabe-se que *onde* e bem assim outros advérbios são também interrogativos (Bechara, 2000: 290) “[p]or se empregarem nas interrogações diretas e indiretas” (Cunha e Cintra, 1984: 539). O DT, como documento regulador de termos/conceitos a usar na descrição e análise gramaticais, apresenta o “advérbio interrogativo” – nomeadamente, *onde?*, *quando?*, *porquê?* – como uma das subclasses adverbiais: *Onde moras?*; *Quando chegaste?*; *Fizeste isso porquê?*

Nesta linha, consideremos os seguintes exemplos de interrogativas direta (6a, 6c) e indireta (6b)⁹:

- (6) a. *Onde* está o livro?
- b. Ignoro *onde* está o livro.
- c. Podes dizer *aonde* vais?

Os contextos de (6), além de introduzirem interrogativas parciais¹⁰, exprimem uma ideia de lugar que pode ser parafraseada por “em que lugar?” (6a e 6b) e “para que lugar?” (6c), considerando a diferença entre *onde* e *aonde*.

Dada a formação destas duas unidades lexicais, pode-se notar que a unidade *onde* corresponde àquilo a que Raposo (2013: 1575) chama um advérbio “puro” ou morfologicamente simples, ao contrário de *aonde*, que resulta da recategorização de palavras de diferentes classes; segue o modelo *preposição + advérbio*, nomeadamente *a* (prep) + *onde* (adv) > *aonde* (com contração), tal como outras unidades/sintagmas que derivam do mesmo modelo de formação:

<i>a</i>	}	<i>onde</i>
<i>de</i>		
<i>para</i>		
<i>por</i>		
<i>até</i>		

⁹ Segundo o DT, as interrogativas podem ser diretas (frases simples de 6a, 6c) e indiretas (oração subordinada substantiva completiva de 6b), em ambos os casos correspondendo à formulação de uma pergunta com funções pragmáticas específicas.

¹⁰ São interrogativas parciais as frases em que a interrogação recai sobre um dos constituintes; caracterizam-se pela presença de um elemento interrogativo, o qual pode não se encontrar em posição inicial (DT).

Estas formações correspondem ao grupo das locuções adverbiais que se podem incluir na classe dos advérbios, pois são “expressões formadas pela associação de duas ou mais palavras que adquiriram um grau elevado de fixidez semântica e sintática, e que ocorrem com as mesmas funções dos advérbios e em contextos semelhantes” (Raposo: 2013: 1576). No caso das apresentadas *supra*, distinguem-se entre si pelo significado das preposições. Enquanto *onde* designa “lugar”, *de onde/donde*, *para onde* designam direção, respetivamente o lugar de partida e o de chegada, e *por onde*, *até onde* também direção em termos de extensão e percurso (Vilela, 1999: 370).

Especificamente as unidades *onde* e *aonde* são constituintes locativos “compatíveis com certos grupos de verbos” (Mário Vilela, 1999: 370). Esta visão de Vilela é pertinente para compreendermos o uso distinto de tais unidades, do ponto de vista da regência verbal. Diferentes quanto à forma, como já se disse, pertencem à subclasse dos advérbios de lugar e dos advérbios interrogativos, as duas com valor semântico locativo: locativo estático no caso de *onde*; locativo dinâmico no caso de *aonde*. Ou seja, *onde* indica o lugar no espaço em que se está ou em que se realiza determinado acontecimento ou ação¹¹, o que significa que tal advérbio é usado com verbos que exprimem estado, permanência, quietação ou repouso, em síntese, ausência de movimento¹².

Vejamos os seguintes exemplos de interrogativas parciais:

- (7) a. *Onde* compraste o caderno?
- b. *Onde* devo esperar?

Em ambas as interrogativas, o constituinte *onde* pode ser comutado pela expressão analítica “em que lugar”, sendo de destacar a presença elítica da preposição *em* (cf. citação *supra* de Barbosa, 2005: 393-394), que prototipicamente é regida por verbos sem

¹¹ Trata-se de uma “localização que não implica direcionalidade”, como referido pela Sra. Prof.^a Maria Lobo no decurso das provas públicas.

¹² Ao contrário, verbos de movimento como *ir*, *vir*, *levar*, *chegar* são, segundo Vieira (2009: 427) e em conformidade com a tradição gramatical, usados com as preposições *a* ou *para*, já que ambas possuem o traço de significado “direção”.

valor de movimento em PE¹³, ainda que em fases pretéritas da língua encontremos ocorrências de *em* com o verbo *ir* e outros de movimento¹⁴.

Nos termos das interrogativas parciais de (7), teremos:

- (8) a. *Em que lugar* compraste o caderno?
- b. *Em que lugar* devo esperar?

Quanto ao advérbio interrogativo ou advérbio de lugar *aonde*, o seu valor é de dinamismo e movimento, sendo, por isso, normalmente, usado com verbos de movimento e suscetível de ser comutado por “a que lugar”, “para que lugar”. Refira-se, por um lado, que no uso de verbos de movimento (como *ir*, *vir*) “ou são denotados eventos de movimento físico, ou são denotados eventos associados a uma noção de movimento que varia no grau de abstração (ou ‘não físico’)” (Leal, Oliveira & Silvano, 2017: 119). Por outro lado, a estes verbos associam-se tipicamente preposições como *a* e *para*, tal:

- (9) a. *Aonde* foi a Atalia?

A partir do enunciado (9a) podemos inferir a ideia de movimento presente no constituinte interrogativo *aonde*, que é comutável pela expressão analítica “a que lugar” ou “para que lugar”, como em:

- (9) b. *A que lugar* foi a Atalia?

A diferença formal entre as unidades *onde* vs. *aonde* nem sempre é tida em conta. Câmara (1985: 120, nota 8) refere, além da existência de confusões, o facto de, na língua literária, ser usual *aonde* com o valor de *onde*. É assim significativo que Cândido de Figueiredo (1986) apresente para a entrada *aonde* os significados de “Para que lugar. Para o qual lugar. Para onde. O mesmo que *onde*” e a seguinte atestação na obra *Eufrósina*: “e *aonde* não houver condição ...”, que evidencia o uso de *aonde* com um verbo de tipo existencial. No que respeita à sincronia atual, quer Cunha e Cintra (1984), quer Bechara

¹³ A afirmação não é extensiva ao PB. O estudo de Mollica (1998) mostra que “o emprego da preposição *em* com verbos de movimento tal como *ir*, *vir*, *chegar* é sintaxe caracteristicamente brasileira” (1998: 149).

¹⁴ Vejam-se os seguintes contextos que Augusto Epifânio da Silva Dias (1918: 143) atestou em Fernão Lopes, Pe. António Vieira e Frei António das Chagas: *Os das gallés ... saltaram todos em terra; Esta pergunta dá em terra com todo o meu panegyrico; Cedo nos veremos, se Deos não ordenar o contrario, ou houver outra cousa, que dê comigo em Trás os Montes; sair, ir, em terra.*

(2000) alertam para a confusão. Segundo os dois primeiros autores (Cunha e Cintra, 1984: 351):

Embora a ponderável razão de maior clareza idiomática justifique o contraste que a disciplina gramatical procura estabelecer, na língua culta contemporânea, entre *onde* (= o lugar em que) e *aonde* (= o lugar a que), cumpre ressaltar que esta distinção, praticamente anulada na linguagem coloquial, já não era rigorosa nos clássicos.

Bechara (2000: 487-488) entende que os gramáticos têm tentado evitar a confusão, “reservando o primeiro [*onde*] para a ideia de repouso e o segundo [*aonde*] para a de movimento para algum lugar”. Em conformidade, apresenta os seguintes casos, ocorrendo *onde* com um verbo de tipo estático (10a) e *aonde* com o verbo de movimento *ir* (10b):

(10) a. O lugar *onde* estudas...

b. O lugar *aonde* vais...

A posição de Bagno (2012: 926) é bastante mais radical. De forma algo provocatória, pergunta e responde “*Onde* ou *aonde*? Tanto faz!”, estabelecendo uma comparação entre o português *onde/aonde* e outras línguas românicas, que, ou não apresentam esta diferença – caso do francês *où* e do italiano *dove* – ou, quando ela existe – caso do espanhol *dónde* e *adónde* – terá perdido pertinência. Com base no número de ocorrências das duas unidades num *corpus* constituído pelo jornal *Folha de S. Paulo*, conclui, talvez de forma demasiadamente perentória que: “(...) podemos afirmar sem medo que não existe distinção semântica entre *onde* e *aonde* em português. Nem no Brasil, nem em Portugal. Nem na língua escrita, nem na língua falada” (Bagno, 2012: 929). A ser assim, ficaria por explicar a aceitabilidade duvidosa de enunciados como (11a), que, porque integram um constituinte verbal com valor locativo dinâmico (*ir a*), implicam o uso do advérbio *aonde* (11b)¹⁵:

(11) a. ?? No domingo vamos *onde* nos conhecemos.

b. No domingo vamos *aonde* nos conhecemos

2.1.2. Pronome relativo

Como é sabido, o pronome relativo, além da sua função pronominal, é conectivo, no sentido de elemento de coesão que Lopes e Carapinha (2013: 71) atribuem aos conectores,

¹⁵ Enunciados de Veloso (2013: 2103).

em geral¹⁶. Por um lado, serve de elemento conectivo entre as orações subordinante e subordinada e, por outro lado, desempenha uma função sintática na oração subordinada a que pertence. A este nível, Casanova (2009: 263) faz notar a sua função específica de pró-forma¹⁷, uma vez que “apresenta sempre remissão anafórica”.

Tal como outras subclasses de pronomes, também os relativos podem apresentar formas variáveis/invariáveis e formas simples/compostas. Assim, podemos encontrar as unidades lexicais do nosso estudo – *onde/aonde* – entre as formas invariáveis, sendo uma de tipo simples e outra de tipo composto (aglutinado) (Cunha & Cintra: 2014: 429-430). A classificação de advérbio relativo que o DT e muitas gramáticas escolares ou mais académicas usam para a unidade lexical *onde*, equivale, na verdade, a uma função pronominal. Refiramos, porém, que esta classificação de *onde* como advérbio relativo é antiga. No contexto de “Particularidades de alguns advérbios”, Epifânio da Silva Dias (1918: 177) menciona que o “advérbio relativo *onde* pode ter antecedente elíptico: *Pô-lo [no lugar] onde eu mandei*”. Parece-nos, ainda assim, que se o advérbio relativo “identifica o constituinte relativizado numa oração relativa” (DT) e marca uma relação com um antecedente nominal, o seu comportamento é de natureza pronominal.

Alguns dos seguintes exemplos são inspirados em Peres & Mória (1995: 273, 281):

- (12) a. Visitei anteontem o rio *onde* fui batizado.
b. O Paulo gostou de viver no país *onde* trabalhou como tradutor.
c. Os livros devem ser arrumados no sítio *de onde* foram tirados.

Em todos os enunciados de (12), o relativo *onde* estabelece uma ponte sintática entre o antecedente nominal (nomeadamente, “o rio”, “o país”, “o sítio”) e a oração relativa que, na sua estrutura de base, seria (12a) “Fui batizado no rio”, (12b) “O Paulo trabalhou como tradutor no país” e (12c) “Os livros foram tirados do sítio”. Deste modo, *onde* substitui na oração relativa o sintagma nominal antecedente, sendo que, porque incorpora uma ideia de lugar, vai desempenhar a função de modificador (segundo o DT) ou de complemento circunstancial (segundo a NGP) na oração encaixada. Sem dúvida

¹⁶ Note-se, porém, que as duas autoras excluem do seu estudo da coesão interoracional e interfrásica as estruturas de subordinação adjetiva (que o mesmo é dizer, os pronomes relativos), uma vez que consideram que “as subordinadas substantivas e adjetivas (...) operam a integração de uma oração noutra como sua parte integrante” (Lopes e Carapinha, 2013: 71).

¹⁷ Segundo a mesma autora (Casanova, 2009: 253), chama-se pró-forma à “forma que ocorre em substituição de outra, geralmente para evitar a sua repetição, e cujo referente se torna evidente no contexto em que ocorre”. Os pronomes, em geral, são exemplos de pró-formas.

que *onde/aonde* têm natureza adverbial; mas a sua classificação gramatical, quando aparecem numa oração relativa, poderá ser de pronome, em vez de advérbio.

Na sequência do que dizíamos atrás, Veloso (2013: 2102) caracteriza o relativo *onde* pelo seu valor locativo. Segundo a mesma autora, este pronome possui propriedades que implicam especificidades de uso: por um lado, o seu antecedente (seja explícito ou implícito) tem de denotar um lugar e, por outro lado, o seu valor semântico é locativo, como referido atrás. O pronome relativo *onde* pode ser empregue sem antecedente expresso (13a). Quando assim é, vários autores admitem a existência de um antecedente interno, desenvolvendo-se *onde* em “no lugar em que”, por comutação. Assim, veja-se (13b), a partir de Peres & Mória (1995: 273):

- (13) a. *Onde* há fumo há fogo.
b. *No lugar em que* há fumo há fogo.

Onde, neste caso, “tem incorporado um nome nulo. Este nome contém traços como [+ lugar], que são transmitidos a uma forma abstracta do pronome relativo” (Peres & Mória, 1995: 273). Ou seja, para os autores, o pronome relativo além de estar “semanticamente dependente de uma expressão lexical da frase matriz, pode também estar associado a um elemento nulo (Peres & Mória: 1995: 270)”, que é o caso do emprego absoluto (13a).

2.1.3. Classificação do *onde* segundo a tradição gramatical

Listam-se, a seguir, as classificações da unidade lexical *onde*, que podemos considerar extensivas ao preposicionado *aonde*. Considerando as informações presentes em algumas gramáticas de língua portuguesa, pode-se tentar uma síntese conjunta com base em Cunha & Cintra (1984), Brito (2003a), Vilela (1999), Bechara (2000), Neves (2000) e Raposo *et al.* (2013). O quadro seguinte apresenta uma classificação morfológica, ligada a classes de palavras:

Quadro 10: Classificação (morfológica e sintática) do item *onde* segundo a tradição gramatical

Autores	Classificação (morfológica e sintática)
Cunha & Cintra (1984: 154, 342, 539)	Morfologia: advérbio de lugar; advérbio interrogativo; pronome relativo

	Sintaxe: adjunto adverbial de lugar
Bechara (2000: 290, 487)	Morfologia: pronome relativo; advérbio interrogativo de base pronominal Sintaxe: adjunto adverbial de lugar; complemento relativo
Brito (2003a: 421)	Morfologia: advérbio de localização; Sintaxe: constituinte interrogativo e relativo
Neves (2000: 373, 386)	Morfologia: pronome relativo Sintaxe: adjunto ou complemento adverbial de lugar
Raposo <i>et al.</i> (2013: 2102)	Morfologia: advérbio de lugar; advérbio deítico; pronome relativo Sintaxe: adjunto adverbial de lugar
Vilela (1999: 223, 225, 242, 248,370)	Morfologia: advérbio de lugar; advérbio interrogativo; advérbio relativo; pronome relativo Sintaxe: adjunto adverbial de lugar

Estão portanto aqui reunidas, além de classificações morfológicas (pronome, advérbio), classificações sintáticas (adjunto adverbial, complemento relativo), a que adiante nos referiremos.

2.1.4 *Onde/aonde*: breve reflexão diacrónica

Como referimos inicialmente, o facto de o nosso estudo contemplar a vertente sincrónica, não significa que esqueçamos completamente a vertente diacrónica. Assim, a evolução da língua provocou também uma mudança na unidade em estudo, mudança que afetou apenas a sua estrutura morfológica.

A multifuncionalidade da unidade *onde* constitui um problema à sua categorização nalgumas gramáticas normativas, sendo que, como já vimos, a unidade é normalmente classificada como advérbio e pronome relativo. Vale assinalar que esta multifuncionalidade tem implicações sintáticas. Em latim clássico existia o sistema de locativos *qua*, *quo*, *ubi* e *unde* com multifunção sintática, dificultando, assim, a sua inclusão em apenas uma categoria gramatical. A tradição classificava estas unidades, ora

como advérbios de lugar, o que permanece nas gramáticas do português contemporâneo, ora como conectivos relativos, aproximando-os da classe dos pronomes. Deste modo, apresentaremos alguns locativos do latim clássico, com particular atenção aos ligados ao par *onde/aonde*. Assim, restringimos a nossa abordagem apenas aos locativos *qua* (“lugar por onde”), *quo* (“lugar para onde”), *ubi* (“lugar onde”) e *unde* (“lugar de onde”) pelo facto de os dois primeiros se relacionarem apenas semanticamente e os dois últimos tanto semântica quanto etimologicamente com a unidade *onde*.

Para Lima (2007: 25) os advérbios locativos *qua* e *quo* derivam dos pronomes relativos *qui*, *quae* e *quod*, sob a forma de pronome relativo em ablativo. O mesmo autor considera que,

[a] forma *quo*, “para onde”, “aonde”, poderia ser compreendida como um ablativo-locativo, ao passo que *qua*, “por onde”, poderia ser considerada um ablativo de meio, significando, “o lugar por onde” (Lima, 2007: 25).

Esta visão de Lima, também podemos encontrá-la, embora de forma esquematizada, em Figueiredo e Almendra (1999: 66-67), que apresentam as classes dos pronomes relativos e interrogativos segundo as suas funções sintáticas, e em Lourenço (2019: 226), com base no qual podemos apresentar o seguinte quadro, ilustrativo da distribuição casual destes pronomes:

Quadro 11: Declinação dos pronomes relativos em latim

	SINGULAR			PLURAL		
	masculino	Feminino	Neutro	masculino	feminino	Neutro
NOM.	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quod</i>	<i>qui</i>	<i>quae</i>	<i>quae</i>
ACUS.	<i>quem</i>	<i>quam</i>	<i>quod</i>	<i>quos</i>	<i>quas</i>	<i>quae</i>
GEN.	<i>cuiús</i>			<i>quórum</i>	<i>quarum</i>	<i>quorum</i>
DAT.	<i>cui</i>			<i>quibus</i>		
ABLA.	<i>quo</i>	<i>qua</i>	<i>quo</i>	<i>quibus</i>		

Quanto às formas ablativas *quo* e *qua*, do ponto de vista sintático as mesmas “podem funcionar como pronomes relativos e advérbios relativos de lugar, nas orações relativas” (Lima, 2007: 26), na medida em que os pronomes relativos recebem flexão de caso e de número consoante o respetivo contexto morfossintático. O mesmo autor (Lima, 2007: 26), seguindo várias fontes, considera também que “*qua* e *quo*, quando advérbios relativos de lugar, já constituem uma flexão, a saber, a do caso ablativo, que tem a função de adjunto circunstancial ou adverbial”. Quanto aos locativos *ubi* e *unde*, alguns autores,

como Ernout e Meillet (*apud* Lima, 2007: 27) e Lourenço (2019: 245), classificam o primeiro como advérbio de lugar, relativo e interrogativo, com o significado “*no lugar onde*” (sem movimento) ou *onde*. Ao segundo, é atribuído o significado de “*de onde/donde*”, sendo assim classificado como advérbio, relativo e interrogativo. Vale dizer que este quadro pronominal de relativos e interrogativos foi simplificado no latim vulgar, com perda de formas distintivas de número e género: “a língua conservou o pronome relativo clássico, porém com a perda de diversas formas, especialmente as do plural, bem como a perda da distinção entre masculino e feminino” Lima (2007: 27). Estes pronomes são os seguintes:

Quadro 12: Pronomes relativos em latim vulgar

	MASCULINO e FEMININO	NEUTRO
NOM.	<i>qui</i>	<i>quod (e quid)</i>
DAT.	<i>cui</i>	-
ACUS.	<i>quem</i>	<i>quod (e quid)</i>

A perda de alguns pronomes relativos do latim clássico, fruto da transformação decorrente do latim vulgar, não foi plena. Alguns como *qua*, *quo*, *ubi* e *unde*, foram substituídos pelo facto de,

os advérbios demonstrativos que constituíam um grupo de correlativos, indicando posição, direção, procedência e passagem por um lugar, perderam-se em grande parte e às vezes se confundiram. Deste modo, *ubi* passa a ser empregado no lugar de *quo*, *ibi* no lugar de *eco*; *unde* substitui frequentemente *ubi*, como se pode verificar com os termos que permaneceram em português *onde* (Lima, 2007: 27).

Apesar de os locativos *qua*, *quo*, *ubi* e *unde* (do latim clássico) possuírem propriedades semânticas específicas, Lima (2007: 28) afirma que,

(...) no latim vulgar perdem-se os usos especializados dos relativos locativos, provocando o enfraquecimento e posterior desaparecimento das formas *qua* e *quo*. Os sentidos de posição, procedência, direção e passagem por algum lugar, que anteriormente tinham formas específicas, convergem nas formas variáveis *ubi* e *unde*, que deram origem ao *hu* (*u*) e *onde*, respectivamente, no português arcaico.

Uma das conclusões do estudo realizado por Lima é a de que “apesar da prevalência do termo *unde* sobre *ubi* em latim vulgar, há que se constatar que havia na verdade uma variação entre as duas formas, algo que continuou a ocorrer nas línguas românicas, como por exemplo no português com as formas *hu*, *u* e *onde*” Lima (2007:

28). O advérbio *u/hu* do português arcaico e do galego, ainda presente no francês *où* (“onde?”), deu lugar a *unde* (“onde”), que passou a exercer as funções de advérbio e pronome relativo. Mas a variação das formas ainda está patente no século XIII, atestando Said Ali (1965: 185) usos de *u/hu* com valor estático (“lugar onde”) e de *onde/donde* com o valor de “lugar de onde”, no *Santo Graal*: “Perguntou ... que lhe dissesse, *hu* era o escudo, *onde* [= de que] tamto fallavam pella terra”. A vulgarização de *donde*, por via do significado da preposição *de* (“origem”), “deu lugar a crer-se que o mesmo vocábulo, desprovido da característica partícula *de*, era tão-sòmente o sinónimo do advérbio *u*” (Ali, 1965: 185); daí o valor estático atribuído a *onde*. Ainda assim, entre os séculos XV-XVIII, é abundante a literatura que testemunha a sobreposição de valores entre *onde*, *aonde*, *donde* ou *adonde*. Além dos contextos mencionados por Ali (1965: 186), podemos ver, em várias obras do século XV, alguns usos de *donde* com verbos estáticos (*estar*, *mostrar*, *haver*) (Machado, 2015: 190-191, Vol. II):

“sayra aa porta dõde elles estam” (*Sacramental*, 1488); “nẽ pelo tẽplo que he morada de Deus nem pelo altar dõde ele sta” (*Tratado de Confissom*, 1489); “dõde se mostra que aly erã outros afora os apostollos os quaaes todos erã ja certificados” (*Vita Christi*, 1495); “em special donde ha hi corpos mortos e podres” (*Regimento Proveitoso Contra a Pestenença*, c. 1495-1499).

Estes usos são concomitantes aos de *onde* em contextos de verbos estáticos (Machado, 2015: 342, Vol. III):

“logares vazios hõde estan achegadas as auguas” (*Evangelhos e Epístolas com suas Exposições em Romance*, 1497); “e he lugar de paz homde non ha hy pejeja” (*Sacramental*, 1488); “e honde nõ ouuer homẽ molher e honde se nõ achar homẽ nõ molher christãos podeo ministrar qual quer jnfi el” (*Constituições de D. Diogo de Sousa*, 1497); “dizeyme õde o deitastes” (*Evangelhos e Epístolas com suas Exposições em Romance*, 1497); “conheçia o lugar onde soya estar a casa” (*História do Mui Nobre Vespasiano Imperador de Roma*, 1496); “esto acõteçe muytas vezes onde ha lugares podres e corruptos” (*Regimento Proveitoso Contra a Pestenença*, c. 1495-1499).

Acabou finalmente por prevalecer o seu uso distintivo: *onde* com valor locativo, *donde* com valor de procedência e *aonde* com valor de direção.

2.2. Propriedades Sintáticas

Já atrás, a propósito da classificação morfológica do advérbio como modificador, se mencionou que o advérbio estabelece uma relação de determinação cujo escopo pode ser o verbo, o adjetivo, o advérbio ou a frase inteira. Especifiquemos agora que Evanildo Bechara (2000: 288) alarga ao nome este elenco de elementos determinados pelo advérbio: “[c]ertos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo,

principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta (...).” Vejam-se os exemplos seguintes (adaptados de Bechara), ilustrativos deste comportamento do advérbio semelhante ao de um determinante de nome:

(14) a. A Atalia é *extraordinariamente* inteligente.

b. Pessoa *assim* merece a minha admiração.

Em (14a) o advérbio destacado modifica o adjetivo, integrando a função predicativa do sujeito sintático, enquanto em (14b) tem um valor de determinante adjetivo, contexto que explica alguma da confusão existente entre as categorias gramaticais do advérbio e do adjetivo. Para além dos que são assinalados em função de modificador de substantivo, há também, para Bechara (2000: 288), certos advérbios que funcionam como predicativos, “à maneira dos adjetivos” ou de nomes usados com verbos copulativos, como ilustrado no exemplo do mesmo autor (15):

(15) A vida é *assim*.

Reiterarmos a função dos advérbios como determinantes é uma forma de acentuarmos mais a sua sintaxe do que as características semânticas contempladas na sua função típica de adjuntos adverbiais. Como diz Raposo (2013: 1569):

(...) os advérbios veiculam informação de natureza circunstancial, semanticamente diversa, sobre a situação descrita por uma frase (...), ou exprimem uma postura subjetiva do falante sobre a própria frase ou sobre circunstâncias ligadas à sua produção ou receção, que podem incluir os próprios interlocutores (...)

Nestes casos, o advérbio integra o sintagma verbal e modifica o constituinte formado pelo verbo e o seu complemento, atribuindo determinado valor semântico à frase:

(16) O menino recebeu *alegremente* o presente.

(17) *Milagrosamente*, ele adormeceu

No exemplo (16), o advérbio restringe o tipo de evento descrito pelo sintagma verbal (“recebeu o presente”), especificando a ação expressa pelo sujeito sintático. São normalmente tidos por advérbios de frase os elementos que apresentam o comportamento dos advérbios de (16-17). Para Cunha e Cintra, modificam toda a frase e são normalmente delimitados por vírgulas; mais ainda, “[p]odem exprimir a opinião do falante ou ouvinte

sobre a frase (...) ou um juízo de valor sobre a atitude de quem praticou a ação (...)” (Cunha e Cintra, 2014: 675).

Estes advérbios de frase são tratados por Malaca Casteleiro em quatro subclasses de advérbios, caracterizadas por determinadas propriedades sintático-semânticas: os emotivos, os modais, os sectoriais e os pragmáticos, sendo (17) exemplo da subclasse dos emotivos. Na descrição desta subclasse, o mesmo linguista (Casteleiro, 1982: 101-103) considera:

- (i) O valor factivo de advérbios como (17), que “permitem assumir como verdadeira a proposição contida na oração adjacente, valor expresso através da sequência *o facto de*”. No caso em apreço:

(17') *É milagroso o facto de ele ter adormecido.*

- (ii) A impossibilidade de ocorrerem em frases interrogativas (17'') e imperativas (17'''), mas, ao invés, estão presentes em frases exclamativas, “quando estas se referem a estados de coisas reais e não contingentes ou hipotéticos” (Casteleiro, 1982: 102).

(17'') **Milagrosamente, ele adormeceu?*

(17''') **Milagrosamente, adormece, Pedro.*

Se uma das funções canónicas dos advérbios a que acima aludimos é a de adjunto adverbial, importa, porém, referir que esta função não lhes é exclusiva, mas extensiva a outras unidades sintáticas. Sintagmas preposicionais, como os constituídos por preposição *com* + *nome*, equivalentes aos advérbios de modo em *-mente*, podem igualmente desempenhar a mesma função. Assim, o enunciado *O menino recebeu [com alegria] o presente* veicula o mesmo significado e sintaxe de (16) *supra*¹⁸. Para além disso, as chamadas orações subordinadas adverbiais¹⁹ apresentam uma função equivalente às de adjuntos adverbiais (Lobo, 2013: 1979-2057). Por exemplo, em *A Lídia encomendou um bolo [para celebrar o seu aniversário]*, a subordinada final destacada

¹⁸ Esta relação entre o advérbio e o sintagma preposicional não se restringe a advérbios em *-mente*. Note-se que o “*Adverbio* he huma redução da preposição com seu complemento em huma só palavra, e esta invariável, e sem outro uso na Língua. Por exemplo, o adverbio *Aqui* comprehende em si a preposição *em*, e o seu complemento he *este lugar*, como se dissessemos: *Neste lugar*” (Barbosa, 2005:391).

¹⁹ A natureza adverbial destas orações tem sido muito estudada. Lobo, que já havia estudado o assunto em tese de doutoramento (2003) apresenta extensa e atualizada bibliografia na gramática de Raposo *et al.* (2013: 1979-2057).

indica a circunstância de fim expressa pelo sintagma adverbial *para + celebrar o aniversário*. Finalmente, há sintagmas nominais que possuem valor adverbial pela presença da preposição *em* subentendida, como em *O Jairo foi [este mês] ao Cuanza-Sul*.

Como já vimos, Cunha e Cintra (1984: 539) classificam *onde* como advérbio de lugar do ponto de vista semântico e, considerando as suas ocorrências sintáticas, apresentam-no como constituinte interrogativo (veja-se, por exemplo, *Perguntei-lhe onde morava*) ou relativo (cf. (18)). Quanto às funções sintáticas, tem comportamento de predicativo do sujeito (*Onde está a tesoura?*), modificador (*Onde estudaste?*) e oblíquo (*Onde moras?*).

Consideremos o seguinte exemplo:

(18) Esta cidade lembra-me *onde* eu vivia.

A oração subordinada “onde eu vivia” de (18) é relativa a um nome nulo (“o sítio”, “o local”, “o lugar” “a cidade”) e funciona, portanto, como um determinante (restritivo) deste nome. Ora, correspondendo esta oração relativa à estrutura “Eu vivia *na cidade/no local/no sítio/no lugar*”, o respetivo predicado “viver” seleciona um adjunto adverbial / um circunstancial de lugar (segundo a NGP) ou, noutros termos, um complemento oblíquo (segundo o DT). Assim, o advérbio *onde* da oração subordinada relativa tem a função de complemento circunstancial (NGP) ou complemento oblíquo (DT) do sintagma predicativo “vivia”.

Atribuir-se a *onde* a função de “complemento circunstancial” ou de “complemento oblíquo”, é uma diferença de sintaxe, mas também de perspetiva teórica. Segundo o DT, o complemento oblíquo integra o predicado, sendo por ele selecionado. Analisem-se as orações relativas das seguintes frases:

(19) a. Aborreci-me com o hotel *onde vivemos durante algum tempo*.

b. Gostava de jogar no clube *onde se estreou o Mantorras*.

A estrutura das respetivas orações relativas seria:

(19) a’. Vivemos no hotel durante algum tempo.

b’. O Mantorras estreou-se no clube.

Consideramos que o sintagma preposicional “no hotel” tem presença obrigatória em (19a’), o que nos leva a atribuir ao pronome *onde* da construção relativa de (19a) a função de complemento oblíquo, enquanto “no clube” de (19b’) não é necessariamente selecionado pelo verbo e daí a classificação de *onde* de (19b) como modificador (DT). A função é adverbial, tal como apresentado por Gladstone Chaves de Melo ou Evanildo Bechara. O primeiro entende que “o relativo *onde* exerce a função de adjunto adverbial de lugar na frase que ele subordina” (Melo, 1978: 177); para Bechara (2000: 487), “[e]m lugar de *em que, de que, a que*, nas referências a lugar, empregam-se, respetivamente, *onde, donde, aonde* (que funcionam como adjunto adverbial ou complemento relativo²⁰)”, apresentando os seguintes enunciados²¹:

- (20) a. O colégio *onde* estudas é excelente.
- b. A cidade *donde* vens tem fama de ter bom clima.
- c. A praia *aonde* te diriges parece perigosa.

A posição não difere da de Mário Vilela. Como pronome relativo, *onde*, quando se reporta a um lugar que admite a comutação por *em que, no qual* “desempenha sempre a função de adverbial e depende de um verbo preposicional” (Vilela, 1999: 222-223). Consideremos os exemplos apresentados pelo autor:

- (21) a. Volto sempre a percorrer os mesmos caminhos *onde* me encontro bem.
- b. Um homem volta sempre lá, (*a*)*onde* um dia se sentiu bem.
- c. O lugar *donde* venho, é longe daqui.

A presença de um verbo preposicional, como refere Vilela, é particularmente evidente em (21b) e (21c), respetivamente *voltar a*, que introduz o complemento adverbial representado pelo relativo *aonde*, e *vir de* como predicado da oração relativa “*donde venho*”.

Este valor adverbial de *onde* é extensivo ao seu uso como constituinte interrogativo, mais precisamente constituinte de uma frase interrogativa parcial, direta ou

²⁰ O complemento relativo de Bechara (complemento preposicionado) apresenta afinidades com o complemento oblíquo: “[o] predicado complexo também pode conter verbo cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica, que exige outro tipo de signo léxico que delimite e especifique a experiência comunicada (...)”, por exemplo, “*Todos nós gostamos de cinema*”, “*Poucos assistiram ao concerto*”, “*O comerciante não confiou no empregado*” (Bechara, 2000: 419-420).

²¹ Como notado pela Sra. Prof.^a Maria Lobo no decurso das provas públicas, segundo este mesmo modelo, em que *onde* é selecionado por preposição, teríamos também “por onde”, “para onde”, “até onde”, com a diferença formal de que, nestes casos, a preposição mantém a sua individualidade gráfica.

indireta (completiva). As frases interrogativas parciais ou de instanciação (interrogações de complementos ou interrogações de palavras) “caracterizam-se pela presença de constituintes interrogativos, que a gramática tradicional designa por ‘pronomes’, ‘adjectivos’ ou ‘advérbios’ interrogativos” (Brito, 2003b: 463). Estas unidades interrogativas incidem sobre um elemento da frase (elemento desconhecido), solicitando uma informação e não apenas uma resposta do tipo “sim”/”não” (interrogativas totais). Veja-se, por isso, a agramaticalidade de (22):

- (22) a. **Onde* puseste o livro? Não.
b. **Onde e quando* vamos sair? Sim.

Notemos que as interrogativas parciais podem apresentar mais do que um elemento interrogativo (Casanova, 2009: 163), como (22b), que interroga sobre o lugar e o tempo em que ocorreu a ação, razão por que estas informações desconhecidas não podem ter a resposta de uma interrogativa total. Evidencia-o também a constatação de que os constituintes relativos “ocorrem no lugar da sentença assertiva em que se codificaria a informação de que não dispomos” (Castilho, 2010: 325). Assim, segundo o mesmo linguista brasileiro:

- *Minhas férias chegam na próxima semana. → Minhas férias chegam **quando**?*
- *Você quer dez mil reais por seu calhambeque. → Você quer **quanto** por seu calhambeque?*
- *Você se escondeu nos fundos, seu diabo! → Você se escondeu **onde**, seu diabo?*
- *Você vai se sair dessa da forma habitual. → Você vai se sair dessa **como**?*

Os constituintes interrogativos ou formas Q assinalados em negrito marcam o foco da interrogativa (Brito, 2003b: 465) e ocorrem, ora no início da interrogativa (posição à esquerda), ora em posição final, em se tratando de interrogativas diretas.

- (23) a. *Para onde* vai o João no domingo?
b. No domingo o João vai *para onde*?
c. A Ana foi para a Universidade *por onde*?
d. *Por onde* foi a Ana para a Universidade?

Na posição à esquerda, o constituinte interrogativo é acompanhado de sujeito (realizado lexicalmente) em posição pós-verbal (23a e 23d), posição obrigatória em PE, mas não em PB, que admite construções como “**Onde** você se escondeu?” (Castilho,

2010: 326). Como é sabido, esta obrigatoriedade desaparece quando o constituinte interrogativo é focalizado pela expressão *é que*, podendo, neste caso, o SN sujeito ocupar a posição pós- ou pré-verbal, como em (23a') e (23d'):

(23) a'. *Para onde é que vai o João no domingo? / Para onde é que o João vai no domingo?*

d'. *Por onde é que foi a Ana para a Universidade? / Por onde é que a Ana foi para a Universidade?*

Estas interrogativas têm a forma indireta quando a pergunta vem codificada no predicado da estrutura subordinante (*perguntar, indagar, não saber* ou qualquer outro verbo de inquirição) e o dado desconhecido ocorre numa oração substantiva interrogativa indireta:

(24) a. Pergunto *aonde* vai.

b. Indago *onde* pôs os livros.

c. Não sei *para onde* vai o João no domingo.

d. Não sei *por onde* foi a Ana.

Em qualquer uma destas ocorrências, *onde, aonde, donde, para onde, ou por onde* funcionam sempre como adjunto ou complemento adverbial de lugar, não sendo possível a sua ocorrência noutros contextos sintáticos. A título de exemplo, Veloso (2013: 2103) apresenta contextos de sujeito e de complementos direto, que não permitem a ocorrência deste locativo:

(25) a. *Os turistas gostam sempre dos lugares *onde é agradável*. (vs. dos lugares *que são agradáveis*)

b. *O Lorca viveu numa casa *onde eu visitei*. (vs. numa casa *que eu visitei*)

c. *O tanque *onde eu enchi com/de gasolina* explodiu. (vs. *que eu enchi com/de gasolina*).

Estruturas como em (25) apresentam incompatibilidades discursivas – dentro da oração relativa – nos contextos em que ocorrem o item *onde*, porque o pronome não pode ter a função de “sujeito” como em (25a), nem a de “complemento direto” como em (25 b-c).

O facto decorre também do traço semântico [+ lugar] que lhe é inerente, eventualmente acrescido dos valores das preposições *a*, *de*, *para*, *por*. José Pedro Machado, no artigo “Adonde” (1977) entende que a combinação das preposições *de* e *a* ao advérbio *unde* se fazia “conforme as diferentes relações que se queria exprimir”, isto é, *donde* com o significado de “lugar de que” e *aonde* com o significado de “lugar em que”. Passemos, então, para o esclarecimento de aspetos semânticos.

2.3. Propriedades Semânticas

Embora refiramos “propriedades semânticas”, na verdade operaremos também com aspetos de natureza pragmática, mais ligados ao uso das unidades em estudo, e com a noção de valor, conceito que está no centro da reflexão linguística sobre a axiologia, disciplina no âmbito da significação, teorizada por Martinet (1977: 160): “Le choix d’axiologie pour désigner la science des valeurs linguistiques significatives libère le terme traditionnel de sémantique que l’on peut désormais affecter aux considérations des faits de sens indépendamment de toute référence à une langue déterminée”. Quer isto dizer que a axiologia é o estudo do significado numa língua particular. Por outro lado, distingue-se a semântica da axiologia, como se distingue a substância física dos sons (fonética) da sua substância linguisticamente formada (fonologia) e utiliza-se para o estudo dos valores linguísticos procedimentos de análise baseados em traços de significado.

Ora, a unidade *onde* caracteriza-se por ser semanticamente locativa, isto é, possui o traço [+ lugar], parafraseável por “o lugar em que” e comutável por outros advérbios de lugar, como já atrás mostrámos. Este valor locativo implica uma dimensão de espaço físico, muito embora o seu uso mostre a ocorrência de extensões metafóricas a partir da dimensão física.

O facto é assinalado por diversos autores. Peres e Mória (1995: 302) atestam ocorrências do seguinte tipo, que constituem evidência de que no português atual o pronome *onde* é usado como uma pró-forma em substituição do sintagma “em que”:

(26) a. Onde o Paulo se desembaraça melhor é na Matemática.

b. A parte do discurso onde a Ana foi mais convincente foi aquela em que enumerou as promessas não cumpridas do Governo.

Maria Helena Moura Neves (2000: 386) evidencia também que o pronome *onde* “é muitas vezes empregue, mas sem valor locativo”. Vejam-se os seguintes exemplos apresentados pela autora:

(27) a. (...) a venda com caderneta funciona como um negócio *onde* o dinheiro também é virtual, (...).

b. A diminuição (...) cria uma situação *onde* não é o consumidor que pára de comprar.

Nos exemplos de (27) denota-se um valor nocional em detrimento do locativo, dado que as circunstâncias da enunciação nos permitem situar as ocorrências não em relação ao espaço, mas a noções atinentes aos antecedentes do relativo *onde* (*negócio e situação*). Assim, diríamos que, quanto a estes usos, *onde* pode apresentar o traço nocional das unidades a que se refere, traço este equivalente ao do sintagma “em que”.

Tratando-se de pronome relativo, as suas características impõem dois requisitos distintos quanto ao seu uso: (i) o seu antecedente (explícito ou implícito) tem de denotar um lugar e (ii) o valor semântico do pronome dentro da oração relativa tem de ser locativo, quer o pronome seja funcionalmente um complemento oblíquo, quer seja um adjunto. Consideremos os seguintes exemplos:

- (28) a. Visitei a casa *onde* viveu o Jairo.
- b. Tropecei no armário *onde* tinha posto os copos.
- c. Lembro-me do distrito *onde* conheci a Lídia.
- d. Levaram-me ao restaurante *onde* se comem os melhores bifes de Lisboa.

Nos exemplos (28a-d), o antecedente do pronome tem a dimensão de espaço físico (*casa, armário, distrito e restaurante*) e o pronome *onde* possui um valor semântico de locativo estático – de *lugar onde* ou *lugar em que* – na oração relativa, valor que, quando realizado num sintagma preposicional, requer tipicamente a preposição *em*, como nos casos seguintes:

- (29) a. O Jairo viveu **nessa** casa.
- b. Coloquei os copos **no** armário.

Quer isto dizer que o valor locativo atribuído a *onde* é necessariamente referido a espaço físico; daí a agramaticalidade da estrutura preposicionada *em + onde* por repetição ou sobreposição de significados:

- (30) a. *visitei uma casa *em onde* tinha vivido o Jairo
- b. *lembro-me do distrito *em onde* conheci a Atalia.

A ocorrência de combinação preposicionada de *onde* só é possível quando a preposição acrescenta traços de significado, caso em que o valor locativo de *onde* passa de estático a dinâmico. Em termos sintáticos:

[q]uando *onde* tem um valor locativo dinâmico (direcional) na oração relativa, nomeadamente de origem ('lugar de onde'), de destino ('lugar para onde/'aonde') ou de passagem ('lugar por onde'), o pronome passa a fazer parte de um constituinte relativo introduzido pela preposição adequada a cada um desses valores (Veloso, 2013: 2102).

Por forma a ilustrarmos a visão da autora, consideremos os exemplos seguintes, análogos aos apresentados por Rita Veloso:

- (31) a. O município *de onde* vieram fica distante de Luanda.
- b. A cidade *por onde* passaram fica na fronteira.
- c. A zona *para onde/aonde* foram é muito acolhedora.

Nas três orações relativas de (31a-c) – nomeadamente, “de onde vieram”, “por onde passaram” e “para onde / aonde foram” –, o pronome *onde* é usado com valor locativo dinâmico, integrando-se no constituinte relativo as preposições *de*, *por*, *para* e *a*. Importa, porém, assinalar que “quando o verbo da oração relativa é *ir*, embora o valor locativo seja direcional, pode também usar-se o pronome relativo não preposicionado: cf. *a cidade onde eles foram é muito longe da minha*” (Veloso, 2013: 2102, n. 58). Esta observação de Rita Veloso é fundamental para se perceber o uso por vezes indiferenciado que fazem os falantes do par *onde / aonde* e que permite a ocorrência aceitável do pronome relativo não preposicionado *onde* em (31c), cujo predicado *ir* da oração relativa possui valor locativo direcional:

- (31c') A zona *onde* foram é muito acolhedora.

Neste caso, o pronome é usado com valor de locativo estático e com valor locativo de destino. Mais especificamente (Veloso, 2013: 2103):

(...) nos casos em que o constituinte relativo corresponde a um valor locativo estático, de ‘lugar em que’, este deveria ter a forma *onde* (cf. *o restaurante onde jantei*), mas é possível encontrar-se a forma *aonde* (cf. *o restaurante aonde jantei*); inversamente, nos casos em que o constituinte relativo corresponde a um valor locativo dinâmico direcional, de ‘lugar a que’, este deveria ter a forma *aonde* (cf. *o restaurante aonde fui*), mas é possível encontrar-se a forma *onde* (cf. *o restaurante onde fui*).

Já atrás mencionamos o uso indiferenciado de *onde / aonde* ainda no século XVIII, como registado nos *Apólogos Dialogais*, de D. Francisco Manuel de Melo, publicados postumamente (Ali, 1965: 186), sendo, neste caso, neutralizada qualquer oposição que se estabeleça entre *onde* “locativo estático” e *aonde* “locativo dinâmico”. Podemos perceber, por um lado, a modernidade da norma linguística que diferencia estes usos e, por outro lado, alguma tendência em se considerar a forma *aonde* marginal e mais popular (Veloso,

2013: 2103). Diríamos assim que (32) e (32') são usos igualmente aceitáveis, seja em registo mais formal ou coloquial:

(32) A loja *aonde* fui é de conveniência

(32') A loja *onde* fui é de conveniência.

A distinção relevante será entre o que envolve direcionalidade (como em (32)) ou não (como em (32'))²². Nestes casos, repetimos, a diferença entre [+ estático] vs. [+ dinâmico] é neutralizada e a oposição entre *onde/aonde* perde alguma pertinência comunicativa, muito embora *onde* seja preferido em construções relativas associadas ao valor estático da oração principal (enunciados (33) com predicado *estar*) e *aonde* em construções relativas cuja oração principal tem um valor locativo dinâmico (enunciados (34) com predicado *ir*). Os seguintes exemplos são de Veloso (2013: 2103):

(33) a. No domingo estivemos *onde* tu foste.

b. ??No domingo estivemos *aonde* tu foste.

(34) a. No domingo vamos *aonde* nos conhecemos.

b. ??No domingo vamos *onde* nos conhecemos.

Nestes, como noutros casos, a presença da preposição e do seu significado, por difícil que seja de definir, não pode ser ignorada.

Voltemos ao estabelecimento das classes, nomeadamente lexicais (classes abertas) e gramaticais (classes fechadas), evidenciado a partir do Quadro 8, *supra*. Segundo Raposo (2013: 333), “[a]s classes lexicais (...) possuem um significado descritivo, independente de qualquer morfema flexional a que possam estar ligados, significado esse que denota entidades ou situações exteriores à linguagem (...)”, o que quer dizer que, pelo facto de denotarem entidades, estados, ações, etc., possuem um significado descritivo correspondente a realidades extralinguísticas. Diferentemente das lexicais, as classes gramaticais “têm essencialmente uma função estruturadora, quer ao nível da frase quer ao nível do discurso. Quando apresentam valores semânticos, estes são altamente codificados, formando um conjunto paradigmático e fechado em campos semânticos especializados” (Raposo, 2013: 333). Como acontece com a generalidade das unidades gramaticais, os valores semânticos das preposições são de caracterização

²² Observação da Sra. Prof.^a Doutora Maria Lobo durante a discussão das provas públicas.

descritiva mais abstrata, porque a eles não é possível associar referentes da realidade extralinguística. Sabendo-se que nenhum falante do português confunde os enunciados *Vim a Lisboa, Vim para Lisboa, Vim de Lisboa*, a dificuldade reside em apresentar os traços de significado que diferenciam as unidades *a, para e de*, sobretudo num nível de ensino mais elementar.

A diferença formal entre *onde* “valor estático” e *aonde* “valor dinâmico” decorre do significado da preposição *a*, que indica movimento. A presença das preposições *em*, subentendida num caso, e *a/para*, no outro, é responsável pelos significados de “locativo estático” e “locativo dinâmico”, atribuídos a *onde* e *aonde*, respetivamente. As principais preposições do português “têm um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para o qual, uma entidade se move” (Raposo & Xavier, 2013: 1540). Neste sentido, Bechara (2000: 300) apresenta os valores das preposições organizados em dois campos centrais: um que se caracteriza pelo traço “dinamicidade” e outro pelos traços de noções “estáticas” e “dinâmicas”. O primeiro campo, no qual se incluem as preposições *a* e *para*, refere-se a movimento de aproximação ao ponto de chegada; o segundo, a situação definida e concreta, e a situação imprecisa, que é o caso da preposição *em*. Assim, *a* e *para* representam o movimento direcional dinâmico, enquanto *em* marca uma localização espacial estática. A título de ilustração, consideremos os seguintes exemplos:

- (35) a. O Edson vive *em* Luanda.
- b. Nós vamos *a/para* Malanje.

As preposições em (35a-b) estão ligadas à entidade que se localiza estaticamente ou que se move dinamicamente.

Para sintetizarmos, podemos dizer que a tradição gramatical atribui ao item *onde* um valor semântico de localização física, interpretada como “lugar em que se situa a ação verbal”. Além deste valor semântico, segundo Marinho (2005:16), “[n]os usos desse item, atribui-se a ele outras acepções como a de lugar abstrato, nocional, evento, tempo, não o limitando à expressão de lugar físico, embora se mantenha a referência a uma localização”. Mais ainda, a autora considera que,

(...) o *onde* oferece aos usuários da língua a seguinte significação instrucional: usa-se esse item numa operação de subordinação da oração que inicia ao elemento antecedente, presente ou implícito no contexto anterior, que expressa “lugar (físico) em que se situa a ação verbal” (Marinho, 2005: 16).

A visão de Marinho reforça a ideia que temos sobre os traços pertinente do par *onde/aonde*. Assim, como advérbio de lugar, denota localização espacial, isto é, traço [+lugar]. A este traço comum acrescem outros traços de significado específicos: *onde* possui um valor semântico de locativo estático. Já *aonde*, de locativo [+dinâmico], mais especificamente direcional. É assim que o item *onde*, equivalendo a “em que lugar”, assume um valor semântico de locativo estático em (36):

(36) Regressei à cidade *onde* cresci.

Já o item *aonde*, equivalendo a “a / para que lugar”, assume um valor semântico de locativo dinâmico, indicando o movimento direcionado. Consideremos a seguinte construção:

(37) Eu não sei *aonde* fomos.

Ao nível de traços de significado, poderíamos apresentar o seguinte:

- *Onde* = “locativo” + “espaço físico” + “espaço nocional” + “espaço estático”
- *Aonde* = “locativo” + “espaço dinâmico” + “direção”

Do ponto de vista da organização semântica da frase, importa uma referência aos valores de “localização”, “destino” e ainda “origem/fonte” que caracterizam os papéis temáticos de *onde*, combinado ou não com preposições. Este conjunto de papéis temáticos, nomeadamente locativo, origem/fonte e destino, aplica-se na representação semântica da localização espacial, do momento e da transferência de objetos ou ideias entre pessoas (Raposo, 2013: 379) e possui uma carga semântica relacionada com o par em estudo: “lugar onde” é indicativo do locativo, “lugar aonde” ou “lugar para onde” é relativo a destino e, poderíamos ainda acrescentar, “lugar de onde” para indicar a origem e “lugar por onde” para a circunstância de passagem. Deste modo, consideremos as seguintes estruturas, que são possíveis respostas aos interrogativos *onde?* (38a), *aonde?* / *para onde?* (38b), *de onde?* (38c) e *por onde?* (38d):

- (38) a. A Lídia vive/está *em* Luanda.
b. A Atalia vai *a/para* Benguela.
c. O Jairo saiu/veio *da* escola.
d. O Jairo passou *por* Évora.

Em (38) observa-se o conjunto de papéis temáticos que interessam para o caso das unidades em estudo. Ou seja, em (38a), este papel temático – locativo – é o do sintagma preposicional *em Luanda* (= *lugar em que*) que representa uma entidade localizada (estaticamente). Em estruturas do género, seja o locativo um complemento ou um adjunto, “a sua realização mais frequente é canonicamente um sintagma preposicional introduzido pela preposição *em*” (Raposo, 2013: 379). Em (38b), o papel temático – destino – é o do sintagma preposicional *a/para Benguela* (= *lugar a/para que*), que representa o alvo ou a meta. Este papel temático é realizado por sintagmas preposicionais com as preposições *a* ou *para*. Em (38c), o papel temático – origem/fonte – é o do sintagma preposicional *da escola* (= *lugar de que*), que representa o lugar inicial de um movimento dinâmico. Este papel temático é realizado por sintagmas preposicionais introduzidos pela preposição *de*. Finalmente, em (38d) o papel temático representado pelo sintagma “por Évora” indica circunstância de passagem, realizada por intermédio da preposição *por*.

Como referido atrás, os papéis temáticos dependem de valores semânticos. Nesta ordem de ideia, dizem Raposo & Xavier (2013:1542). que “[n]a terminologia gramatical portuguesa, usa-se frequentemente, para estes valores semânticos, os termos ‘lugar onde’ (para o locativo), ‘lugar de onde’ (para a origem), ‘lugar aonde’ ou ‘lugar para onde’ (para o destino) e ‘lugar por onde’ (para a passagem)”. Deste modo, a partir dos exemplos de (38), os itens *onde/aonde*, subentendidos nos vários sintagmas preposicionais equivalentes, mantêm a sua semânticidade, isto é, locativos, acrescidos dos valores preposicionais. Nas suas ocorrências, estes itens desempenham papéis diferentes, suportam diferentes significados e têm diferentes papéis temáticos na organização da estrutura frásica.

Portanto, são considerados no nosso estudo empírico os contextos de *onde* (locativo com valor estático) e os de *aonde* (locativo com valor dinâmico ou movimento direcionado), ambos em construções interrogativas e relativas.

3. ESTUDO EMPÍRICO: METODOLOGIA

Neste capítulo, pretendemos apresentar os pressupostos metodológicos que presidiram à nossa investigação. Começaremos pela amostra e pela delimitação da população informante; posteriormente, apresentamos os métodos e técnicas aplicados para a concretização dos objetivos traçados, a partir de um conjunto de fatores que devem ser considerados para a validade e fiabilidade da investigação. Este procedimento obedece a uma ordem de descrição e caracterização das etapas previamente traçadas que estiveram na base do levantamento dos dados.

Do ponto de vista metodológico, começámos pela aplicação de um questionário escrito (cf. Anexos) aos nossos informantes, visando a obtenção de dados para a análise das ocorrências do par *onde/aonde* e, portanto, a constituição de uma amostra representativa. O questionário é constituído por três tarefas distintas, nomeadamente:

- (i) Tarefa de completamento.
- (ii) Tarefa de juízo de gramaticalidade.
- (iii) Tarefa de produção de frases.

Nas secções seguintes, apresentamos os procedimentos que nos conduziram à elaboração e concretização do nosso trabalho.

3.1. Descrição e caracterização dos informantes envolvidos no estudo

Santos (2018: 16) considera que “ao conjunto de indivíduos que apresentam uma ou mais características em comum e sobre os quais recai o estudo dá-se o nome de população”. Assim, os participantes no estudo são alunos da 9.^a Classe do CESF, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos de idade. São informantes que, do ponto de vista da proficiência linguística, possuem um fraco domínio da língua portuguesa. Daí que tenhamos tido previamente um diálogo informal com os alunos, a fim de descomprimir o ambiente e deixá-los à vontade para que não houvesse alguma indução propositada que influenciasse a atividade a realizar.

Depois desta etapa de diálogo, iniciámos a aplicação do inquérito – para conhecermos as origens dos informantes e para a recolha de dados, a fim de constituirmos a amostra – a três turmas da 9.^a Classe, nomeadamente 9.^a A-C. A seleção destas turmas deve-se ao facto de serem as de transição do ensino secundário para o ensino médio, além de integrarem o ciclo ao qual pertencemos como docente da disciplina de Língua Portuguesa, correspondendo, portanto, à realidade que nos é mais próxima e familiar. Findas as duas etapas mencionadas atrás, foram recolhidos os inquéritos para o devido tratamento. Nesta última etapa de atividade, já a partir dos dados recolhidos, verificámos que grande parte dos informantes são de outras 17 províncias de Angola. Todavia, muitos deles não têm uma língua bantu como língua materna, o que foi comprovado mediante os dados do inquérito, conforme o quadro seguinte:

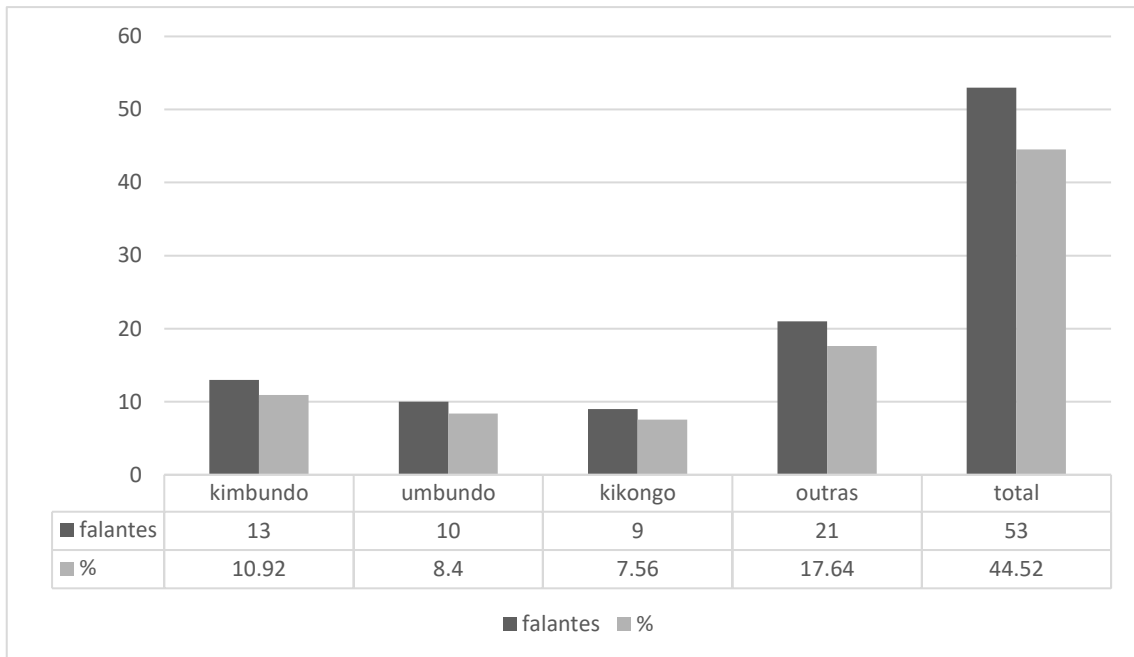
Quadro 13: Panorama linguístico (a partir das línguas maternas/nacionais mais usadas em Angola)²³

Línguas	Kimundo	Umbundo	Kikongo	Outras	Total
9. ^a A	1	4	1	15	21
9. ^a B	3	2	3	4	12
9. ^a C	9	4	5	2	20
					53

²³ O Quadro 13 restringe-se a dados das línguas nacionais de Angola, razão por que não contempla o número de informantes que têm o português como L1. Notemos, porém, e na sequência da observação presente na nota de rodapé 1. deste trabalho, que o número desses informantes (falantes de português L1) é de 66, dado que se aplica também ao Gráfico 2 seguinte.

Os dados ilustrados no Quadro 13 permitem-nos traçar um quadro linguístico que se caracteriza pelo número de informantes que têm as línguas nacionais como L1. Assim, os dados descritos no gráfico seguinte ilustram de forma percentual este panorama.

Gráfico 2: Informantes com línguas nacionais como L1



Considerando os valores, o Gráfico 2 mostra que a maior parte dos informantes tem o português como L1 – 55,48% –, contra 44,52% para as outras línguas, com predominância das regionais (maternas/nacionais) faladas em Angola, embora em pequena escala, haja diversidade linguística nas línguas nacionais (maternas para 44,52%) mais faladas de Angola, que crescem às menos faladas. Teve influência neste quadro o longo período de conflito armado que Angola viveu entre 1975 e 2002, e que conduziu a que grande parte da população procurasse refúgio na capital do país. Esta migração tornou Luanda a província mais habitada de Angola, cuja população é maioritariamente multilingue, como afirmam Fernandes & Ntondo (2002: 103):

A exemplo de muitos países africanos, Angola é um país plurilingue. Nela [sic], a língua portuguesa realiza-se numa situação de contactos de línguas, onde a mesma coexiste com as demais línguas Nacionais, não bantu e bantu. Hoje fala-se mesmo do português angolano por ter sido apropriado pelos angolanos e um bom número dentre eles, sobretudo cidadãos, têm-na como língua materna.

Os dados atrás apresentados, relativos aos nossos informantes, vêm ao encontro das palavras citadas. Com efeito, que a maior parte dos falantes angolanos tem a língua

portuguesa como L1 é um facto que as próprias estatísticas demonstram. Volta-se a citar Hagemeyer (2016: 46) para provar isso mesmo: “De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística de Angola, obtidos no Censo de 2014, num universo de aproximadamente 25,7 milhões de angolanos 71,15% falam português, um número que supera largamente as percentagens das línguas bantu mais faladas”.

3.2. Inquérito

Como é sabido, qualquer inquérito consiste na elaboração de um questionário cuja aplicação visa a obtenção de dados e de informações para tratamento (Sousa & Baptista, 2014: 71). Foi este modelo de recolha de dados através de inquérito por questionário que seguimos, por o considerarmos um bom instrumento para obtenção de informações, junto de um grupo populacional tido por representativo. Considerámos que o inquérito deveria ser de tipo misto, contendo questões para resposta fechada e outras para resposta aberta. Nestes termos, o questionário possui um total de 52 questões repartidas da seguinte forma: 21 questões de completamento (cf. Quadro 20)²⁴, 24 questões de escolha múltipla – sinalização (cf. Quadro 21) e 7 questões de desenvolvimento autónomo – produção de frases. É constituído por três partes fundamentais. A primeira, reservada a dados pessoais dos informantes – questionário sociolinguístico, que integra informações como idade, nacionalidade, naturalidade, residência, língua de domínio/materna, etc.; a segunda, reservada a tarefa de completamento, isto é, apresentação de diferentes questões de preenchimento e sinalização (juízo de gramaticalidade), cujas respostas permitiram avaliar até que ponto os informantes conseguiam distinguir o par em estudo; a terceira, reservada à produção (autónoma) de frases, que permitiram averiguar as ocorrências do par nas construções frásicas produzidas pelos informantes.

3.3. Justificação da metodologia e dos instrumentos escolhidos

O nosso trabalho caracteriza-se por ser um estudo empírico de abordagem mista (quantitativa e qualitativa). Esta abordagem justifica-se pelo facto de pretendermos recolher dados que permitam a interpretação de resultados em termos numéricos e de avaliação interpretativa. Dito de forma porventura mais correta do ponto de vista

²⁴ Nesta tarefa apresentamos maior número de contextos de *aonde* do que de *onde*, em virtude de prevermos que o uso de *aonde* seria mais problemático para os nossos informantes. Procurámos, assim, testá-lo com maior número de contextos, ainda que tal dificulte qualquer comparação quantitativa de dados, como bem observado pela Sr.^a Prof.^a Maria Lobo em discussão de provas públicas. O mesmo se aplica à TJG.

científico, o conhecimento que pretendemos divulgar envolveu uma fase heurística e uma análise hermenêutica, ambos ao nível de um método qualitativo.

A heurística ou descoberta permitiu-nos, a partir dos informantes, a recolha de dados, seleção de conteúdos e informações que serviram de amostras. Recolhidos os dados, usamos um procedimento hermenêutico que, a partir do inquérito realizado, consistiu na interpretação e análise do material recolhido, com o objetivo de encontrar respostas para as questões de partida. O privilegiarmos o método qualitativo, por força da natureza do nosso trabalho, não invalidou a possibilidade de usarmos o método quantitativo na análise das ocorrências, que envolveu valores estatísticos.

Recordem-se aspetos da nossa amostra. Trabalhámos com dados obtidos através de um questionário escrito, que incluía três tarefas distintas (completamento, juízo de gramaticalidade e produção de frases) aplicados a alunos do Complexo Escolar n.º. 8017 – Sagrada Família, situado no bairro Golf 2, Kilamba-Kiaxi, em Luanda. A obtenção dos mesmos dados ocorreu em sala de aula, com autorização do professor de turma, muito embora a responsabilidade pela apresentação e condução de todo o processo de obtenção de dados tenha estado a nosso cargo. Os participantes foram informados que o inquérito a efetuar naquele momento seria base para um estudo académico. A aplicação do inquérito teve os seguintes objetivos:

- (i) Identificar a diversidade linguística a partir de dados pessoais.
- (ii) Constatar a eventual distinção do par em estudo, através de exercícios de produção induzida e juízo de gramaticalidade.
- (iii) Considerar o uso de *onde/aonde* e os possíveis desvios, através de exercício de produção autónoma.

Os dados recolhidos permitiram obter uma visão geral sobre o uso distintivo do *onde/aonde* pelos informantes e a natureza dos desvios identificados.

A atividade foi realizada durante o II trimestre do ano letivo 2018, mais concretamente no dia 25 de julho do mesmo ano (dado que o ano letivo, em Angola, é subdividido em trimestres). Foi neste período que tivemos a oportunidade de realizar o trabalho de recolha de dados. Os dados recolhidos para fundamentar as razões da distinção das unidades lexicais em estudo, tiveram por base uma amostra de 119 informantes da 9.^a. Classe, repartidos nas três turmas A, B e C, conforme o quadro seguinte:

Quadro 14: Número de informantes por sexo e idade

Informantes		
Sexo	M	F
	51	68
Idade		
Intervalo	13 – 15	
Média das idades	14,82	

Fatores como idade, sexo, línguas nacionais e outras faladas, embora constituam o perfil sociolinguístico dos informantes, não são relevantes para a nossa variável de estudo por os considerarmos elementos de informação individual dos informantes. Mas, como observado no decurso das provas públicas, não serão informações totalmente esquecidas, pois têm a sua importância para compreendermos os eventuais desvios²⁵. Há vários trabalhos que mostram, por exemplo, diferenças entre os falantes dos dois sexos, sendo o sexo feminino, em geral, mais sensível à escolarização e à pressão do sistema escolar.

Pretendiam-se produções escritas de frases de estudantes finalistas do ensino básico, 9.^a classe, com ocorrência do par *onde/aonde*, em registo formal, a fim de avaliarmos os usos correntes por referência à norma padrão e aferirmos se em tais usos ocorre ou não alguma oposição entre o par *onde* vs. *aonde*. Além das produções de frases autónomas, era indispensável para o nosso estudo a expressão da competência linguística dos informantes, relativamente ao mesmo par, razão por que apresentámos um inquérito cujas perguntas eram do tipo aberto e fechado, permitindo várias opções de resposta e permitindo escolhas em função das competências linguísticas. A partir daqui, foi possível termos uma visão geral da situação real de tratamento das unidades lexicais em estudo.

²⁵ Na sequência de observações anteriores, a Sra. Prof.^a Maria Lobo reiterou, no decurso das provas públicas, a importância de comparar as produções dos falantes de L1 e de L2 e de considerar um grupo de controlo de falantes de PE.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo do nosso estudo, faremos a apresentação, análise e interpretação dos dados recolhidos para avaliar as ocorrências de *onde* e *aonde* em contextos de uso *vs.* contextos normativo.

4.1. Apresentação dos dados

Os dados que se seguem refletem a ordem por que foram realizadas as tarefas aquando da aplicação dos inquéritos referidas no Capítulo 3. Apresentam-se dados relativos a cada tarefa realizada e dados comparativos de tais tarefas. A análise das tarefas está reservada para o fim de cada apresentação. O resultado comparativo conduzir-nos-á a resultados globais para interpretações e possíveis conclusões.

4.1.1. Forma adequada em tarefa de completamento

A tarefa de completamento (TC) respeita ao completamento de espaços em branco com a forma que se considera adequada²⁶. A partir deste inquérito, recolheram-se os seguintes elementos. Foram registadas 2.499 respostas, das quais 1.328 correspondem a ocorrências de *onde* e 1.160 ao uso de *aonde*. As 11 restantes correspondem às outras ocorrências, conforme o quadro seguinte.

Quadro 15: Dados das ocorrências de tarefa de completamento

Turmas	Número de informantes (participantes)	Uso de <i>onde</i> (padrão)	Uso de <i>onde</i> (não padrão)	Uso de <i>aonde</i> (padrão)	Uso de <i>aonde</i> (não padrão)	Outros	Subtotal
9^a A	42	300	172	198	209	3	882
9^a B	40	278	177	177	204	4	840
9^a C	37	241	160	170	202	4	777
Total	119	819	509	545	615	11	2.499

²⁶ Foram considerados dois contextos: interrogativos e relativos. Nos contextos interrogativos esperavam-se 6 ocorrências de *onde* e 3 de *aonde*. Já nos contextos relativos, esperavam-se 7 ocorrências de *onde* e 5 de *aonde*. Estes contextos vêm apresentados no Quadro 20 *infra*, para o qual remetemos o leitor.

Esclareçamos que o item referente a “Outros” corresponde a casos de ausência de resposta aquando da realização da tarefa; foi contabilizado pelo facto de ser parte integrante do questionário e constituir base de dados para o registo das ocorrências.

De acordo com a norma padrão europeia, era esperado o uso de *onde* nos casos em que expressasse o valor semântico de locativo estático. Tal como ilustra o Quadro 15, o maior número de informantes deu respostas em conformidade com a norma padrão, porquanto 819 respostas são relativas ao uso da unidade lexical *onde* em conformidade com a norma padrão. Já no caso das respostas relativas ao contexto de uso da unidade lexical *aonde*, cujo valor semântico é de locativo dinâmico, a situação foi diferente, pois observa-se, a partir dos dados ilustrados no Quadro 15, uma menor ocorrência de respostas adequadas à norma padrão. O quadro seguinte apresenta os valores destas ocorrências em termos percentuais.

Quadro 16: Percentagem das ocorrências por turma em TC²⁷

Turmas	9.^a A	%	9.^a B	%	9.^a C	%
Uso de <i>onde</i> (padrão)	300	63,29	278	60,83	241	59,95
Uso de <i>onde</i> (não padrão)	172	36,28	177	38,74	160	39,81
Outros	2	0,43	2	0,43	1	0,24
Uso de <i>aonde</i> (padrão)	198	48,53	177	46,21	170	45,33
Uso de <i>aonde</i> (não padrão)	209	51,23	204	53,26	202	53,86
Outros	1	0,24	2	0,53	3	0,81

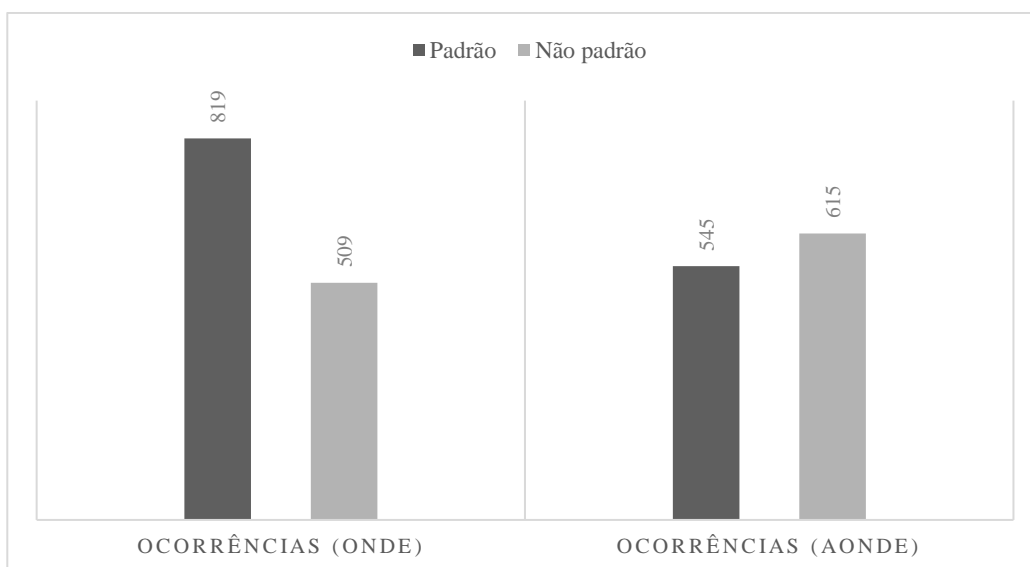
Relativamente ao uso de *onde*, os dados do Quadro 16 mostram que os contextos gramaticais desta unidade lexical são aqueles que oferecem maior clareza para os informantes, dada a maioria de respostas – 61,67% – correspondentes a “Uso de *onde* (padrão)”. Em relação a “Uso de *onde* (não padrão)”, portanto usos desviantes, a percentagem é de 38,33%, portanto menor que a ocorrência anterior, mas, ainda assim, relativamente elevada, se considerarmos que o valor excede metade das ocorrências do uso padrão, correspondentes a informantes que optaram pelo uso de *aonde* em vez

²⁷ Na sequência de observação da Sra. Prof.^a Maria Lobo no decurso das provas públicas, acrescentemos que a apresentação dos dados por turma não constituiu uma variável, mas teve a ver apenas com aspetos metodológicos adotados. Devemos ainda esclarecer em relação a este mesmo Quadro 16, que “Uso de *onde* (não padrão)” e “Uso de *aonde* (não padrão)” correspondem a contextos em que seria expectável o uso de *aonde* e *onde*, respetivamente.

de *onde*. Em alguns contextos, há informantes que oscilam entre o uso da unidade lexical adequada (*onde/aonde*), evidenciando dúvidas quanto ao uso padrão em tais contextos, acabando por deixar em branco (espaço vazio) ou mesmo sinalizar ambas as formas. Estas ocorrências constam da linha correspondente a “Outros”, sem efeito direto para a nossa análise, embora não devam ser ignoradas, pois respeitam a situações de dúvida na escolha da unidade adequada, o que, de certo modo, importa para considerarmos a relevância de distinguir tais unidades como elementos linguísticos diferentes. Observa-se, assim, que, nas estruturas em que está previsto o uso de *onde*, apesar das oscilações, a preferência dos informantes vai para o emprego padrão.

Por outro lado, relativamente ao uso de *aonde* padrão, verifica-se que há maior tendência dos informantes para usarem a unidade lexical *onde*, tendo-se registado menor número de ocorrências de *aonde* nos contextos padrão, enquanto é maior o emprego de *aonde* em contextos desviantes. Para melhor ilustração desta situação, o gráfico seguinte compara as frequências gerais das unidades lexicais na TC.

Gráfico 3: Frequência de ocorrências (*onde/aonde*)



Dados do Gráfico 3 mostram que a unidade lexical *onde*, com 819 ocorrências, correspondendo a 60,04%, apresenta maior frequência de usos padrão do que a unidade *aonde*, com 545 ocorrências, correspondentes a 39,96%. Essas percentagens sugerem que a unidade lexical *aonde* é privilegiada relativamente a *onde*. Contrariamente aos usos padrão, regista-se maior frequência de desvios em *aonde*, com 615 ocorrências, correspondendo a 54,72%, contra *onde*, com 509 (45,28%). Por conta disto, os registos

descritos na TC revelam uma forte tendência para o uso da unidade lexical *aonde* em contextos de *onde*.

4.1.2. Tarefa de juízo de gramaticalidade

À semelhança da TC, os dados relativos à tarefa de juízos de gramaticalidade (TJG) foram recolhidos a partir da avaliação e sinalização das frases por parte dos informantes: “frase correta”, “não sei”, “frase errada”²⁸. Pretendia-se uma opção, com sinalização através de (x), dependendo do que os informantes considerassem ou verdadeiro ou falso ou manifestassem desconhecimento. Foram registadas 2998 respostas, conforme o Quadro 16 seguinte, que respeita a ordem de resposta de acordo as opções apresentadas.

Quadro 17: Registo de dados em TJG

Turmas	<i>Onde</i>		<i>Aonde</i>		
9. ^a A	Frase correta		Frase correta		Outros 48
	sim	não	sim	Não	
	197 49,14%	63 15,71%	29 5,49%	8 0,75%	
	Não sei		Não sei		
	17 4,23%		64 10,75%		
	Frase errada		Frase errada		
	sim	não	sim	não	
	64 15,96%	60 14,96%	240 40,33	254 42,68	
9. ^a B	Frase correta		Frase correta		Outros 55
	sim	não	sim	não	
	178 52,50%	41 12,10%	28 4,89%	5 0,87%	
	Não sei		Não sei		
	16 4,72%		46 8,04%		
	Frase errada		Frase errada		
	sim	não	sim	não	
	47 13,86%	57 16,82%	258 45,10%	235 41,1%	
	Frase correta		Frase errada		

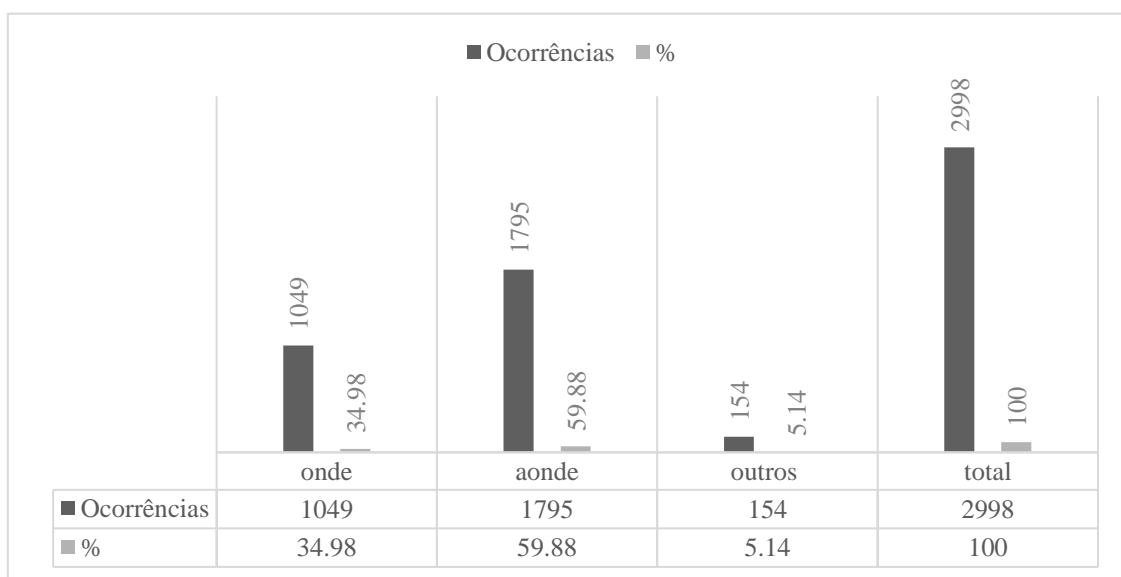
²⁸ Segundo observação da Sra. Prof.^a Maria Lobo em momento de discussão de provas públicas, poderia ter sido usada uma escala tipo *Likert* com vários níveis de avaliação nestes campos de resposta.

9. ^a C	sim	não	sim	não	Outros 51
	180 58,25%	22 7,11%	25 3,98%	10 1,60%	
	Não sei		Não sei		
	17 5,50%		34 5,41%		
	Frase errada		Frase errada		
	sim	não	sim	não	
	33 10,70%	57 18,44%	227 36,15%	332 52,86%	
Total das ocorrências					
2998					

O item referente a “Outros” corresponde a casos deixados em branco pelos informantes aquando da realização da tarefa e a situações que suscitaram dúvidas, isto é, casos em que ocorreu sinalização simultânea. Foram contabilizados pelo facto de serem parte integrante do questionário e constituírem base de dados para o registo das ocorrências.

O Quadro 17 ilustra o número de avaliação e sinalização em tarefa de juízo de gramaticalidade, tendo-se registado um total de 2.998 respostas, das quais 1.049 respeitam a *onde*, 1.795 a *aonde* e os restantes 154 a outros casos, tidos por irrelevantes para a presente pesquisa. O Gráfico 4 seguinte mostra o número e respetivos valores percentuais.

Gráfico 4: Percentagem de *onde/aonde* em TJG



O Gráfico 4 regista maior percentagem de *aonde*, nomeadamente 59,88%, contra 34,98% de *onde*. Nos contextos desviantes de uso do item *onde* que os informantes entenderam corresponder a “frase errada”, percebe-se que, apesar de os dados ilustrarem uma oscilação, há um conhecimento implícito do desvio, eventualmente não consciencializado. Já nos contextos padrão de uso do item *onde*, revela-se um conhecimento claro da estrutura, ou consciencialização da gramaticalidade das ocorrências, uma vez que a maioria das respostas respeita à sinalização de “frase correta”. Esse comportamento leva-nos a considerar que, apesar das 63 respostas negativas, os informantes têm consciência dos contextos padrão de uso de *onde*.

Quanto às condições referentes aos contextos desviantes de uso do item *aonde*, constatou-se diferença na sua avaliação, ou seja, os dados do Quadro 17 revelam ausência de clareza dos informantes relativamente à gramaticalidade deste item nas construções apresentadas. Essa constatação deve-se ao facto de a maior parte deles admitir a gramaticalidade de contextos desviantes, através da sinalização de “não” de frases erradas. A negação dos contextos em que não se adequa o uso de *aonde*, revela que haverá debilidade relativamente a tarefas de produção escrita autónoma. O mesmo não se dirá quanto a contextos padrão de uso do item *aonde*, pois os dados mostram que a maioria dos informantes sinalizou as estruturas apresentadas através da opção “sim”. Ora, admitir em simultâneo a gramaticalidade de usos desviantes de *aonde* e a gramaticalidade de usos padrão de *aonde*, demonstra a forte tendência dos informantes para a utilização indiferenciada deste item lexical. Na verdade, por admissíveis que sejam contextos como *A zona aonde/onde foram é muito acolhedora*, não diferenciar as ocorrências padrão de *onde* com valor estático e *aonde* com valor dinâmico constitui uma situação problemática, se não em termos comunicativos, pelo menos ao nível do conhecimento explícito da língua. Admitimos, porém, que a aplicação de idêntico teste a informantes nativos de PE, poderia conduzir a resultados também instáveis²⁹.

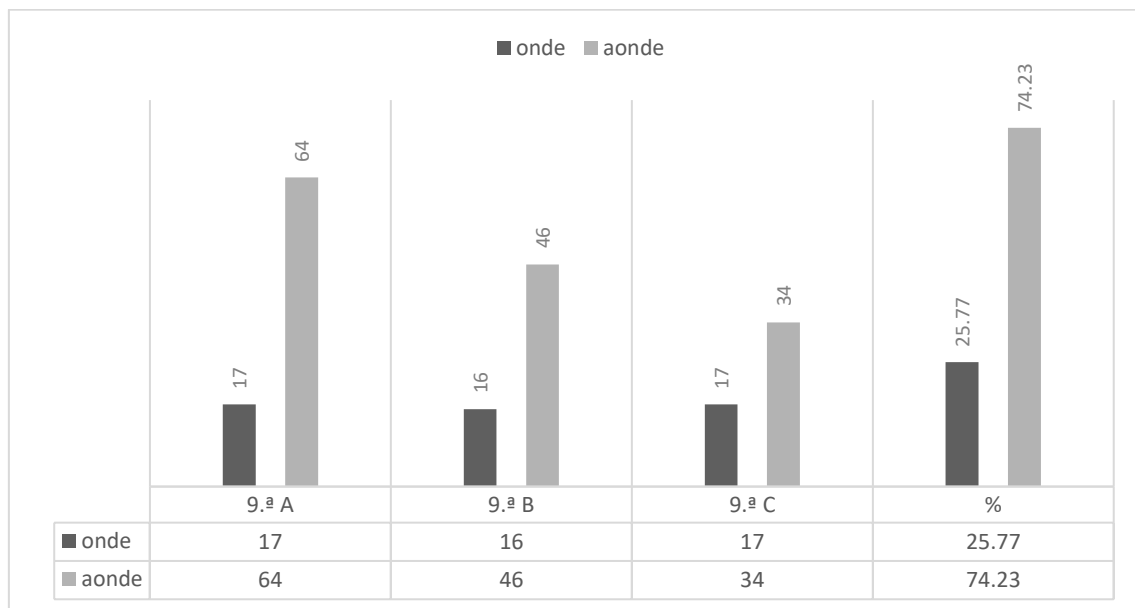
Assim, a avaliação de TJG permite constatar que vários informantes têm dificuldades em distinguir os contextos de uso de *onde* e sobretudo de *aonde*. O Quadro 18 e o Gráfico 5 seguintes ilustram isso mesmo, considerando os registos da sinalização “não sei”.

²⁹ A observação foi feita pela Sra. Prof.^a Maria Lobo no decurso das provas públicas.

Quadro 18: Registos de sinalização “não sei” em TJG

Não sei		
	<i>onde</i>	<i>aonde</i>
9.^a A	17	64
9.^a B	16	46
9.^a C	17	34
Total de registos	50	144

Gráfico 5: Valor percentual de “não sei” em TJG



Note-se a grande diferença de registos entre a sinalização “não sei” de *onde* e a de *aonde*: 25,77% contra 74,23%, respetivamente. O facto poderá levar a pensar que a oposição *onde* vs. *aonde* está a perder pertinência comunicativa.

4.1.3. Tarefa de produção de frases (TPF)³⁰

Nesta tarefa, relacionada à produção autónoma, foi solicitado aos informantes que construíssem frases com os itens *onde/aonde*, frases produzidas de acordo com situações comunicativas imagináveis. A contextualização sintática destes itens lexicais era importante para o nosso estudo, nomeadamente pela sua relação com outros constituintes fráscicos. Seria assim possível observar usos, conformes ou não à norma do português padrão. Para melhor nos situarmos, apresentamos no quadro 19 seguinte as respostas relativas à tarefa realizada, para passarmos depois à análise dos dados.

Quadro 19: Dados das ocorrências em TPF

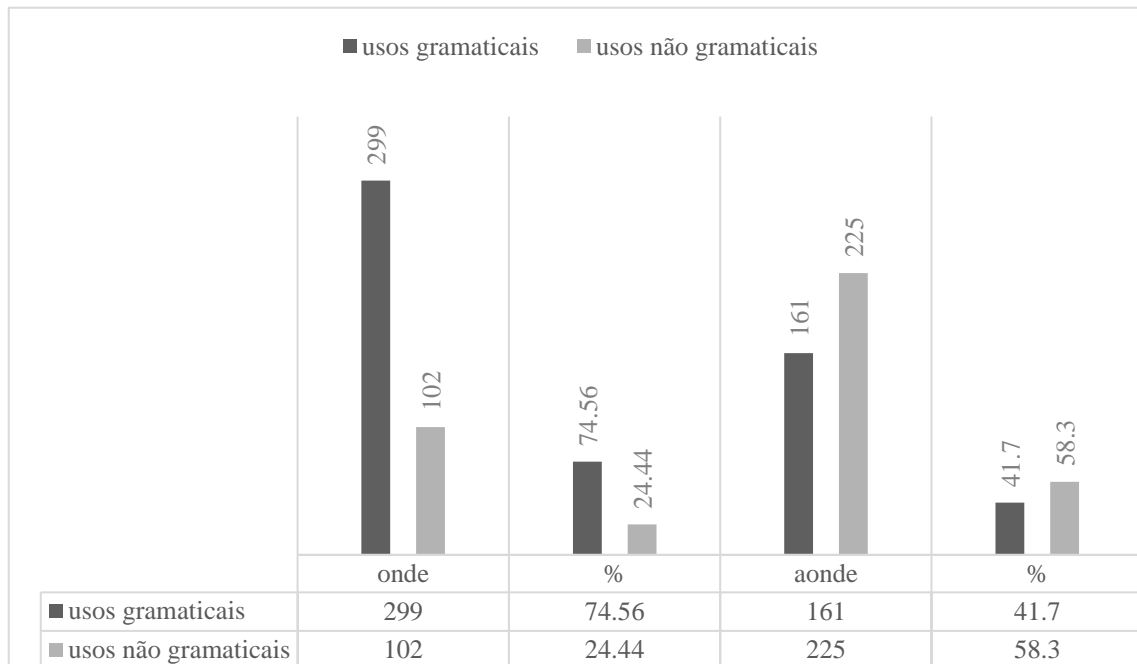
	<i>Onde</i>		<i>Aonde</i>		Outros
	Usos gramaticais	Usos agramaticais	Usos gramaticais	Usos agramaticais	
9.^a A	110	39	61	66	16
9.^a B	96	32	53	83	10
9.^a C	93	31	47	76	12
Total das ocorrências: 825					

Os itens relativos a “Outros” correspondem a frases produzidas sem registo das palavras indicadas na instrução; frases contabilizadas, mas que não são relevantes, porque não oferecem dados suscetíveis de análise para o estudo pretendido.

O Quadro 19 mostra um total de 825 ocorrências, sendo 401 de *onde*, 386 de *aonde* e 38 de outras ocorrências. Para a análise da TPF, consideramos apenas as ocorrências de *onde/aonde*, reservando-se “outras” ocorrências para questões marginais. Assim, o Gráfico 6 seguinte ilustra a frequência de ocorrências dos itens *onde/aonde* de acordo com o levantamento das frases produzidas pelos informantes.

³⁰ Deixámos esta tarefa de produção autónoma para o fim do inquérito. Como apontado pela Sra. Prof.^a Maria Lobo em momento de provas públicas, temos agora consciência de que, ao procedermos assim, as frases das tarefas anteriores (em particular as da TJG) poderão ter influenciado os informantes, razão por que teria sido porventura mais correto do ponto de vista metodológico alterar a ordem de apresentação das tarefas.

Gráfico 6: Frequência de ocorrências em TPF



O Gráfico 6 mostra maior ocorrência de usos gramaticais de *onde* e, ao mesmo tempo, maior ocorrência de usos não gramaticais de *aonde*. Por um lado, relativamente a *onde*, notemos as percentagens de 74,56% e 24,44% correspondentes, respetivamente, a usos padrão e a usos desviantes. Está aqui um domínio evidente da gramática de *onde*. Por outro lado, e agora já em relação a *aonde*, registemos as percentagens de 41,7% para usos padrão e de 58,3% para usos desviantes, sinal igualmente evidente de grande oscilação no uso deste adverbial. Finalmente, comparando estes dois parâmetros, notemos a percentagem de 74,56% de usos padrão de *onde*, contra a de 58,3% de usos desviantes de *aonde*. Entende-se que a pequena diferença entre estes valores não é de molde a evidenciar clara consciência das diferenças entre *onde* e *aonde*. Diremos, ao mesmo tempo, que, apesar de os números revelarem uma percentagem mais considerável de usos incorretos de *aonde*, vale observar que os registos apontam também para o facto de os informantes reconhecerem os contextos de uso de *onde*. Para melhor análise destas ocorrências, a secção 4.3. *infra* (“Análise e interpretação de resultados”) apresenta algumas estruturas que ilustram o uso indiferenciado de tais unidades, resultantes da TPF, interpretadas de acordo com a norma padrão do português (NPP).

4.2. Resultado comparativo

Com base na apresentação dos resultados dos Quadros 15 (TC), 17 (TJG) e 19 (TPF), registamos graficamente o resultado comparativo para aferir o uso adequado de *onde* e *aonde*. O resultado deste levantamento fornece-nos uma visão geral do comportamento de tais unidades nas tarefas realizadas, conforme os gráficos seguintes.

Gráfico 7: Resultado comparativo de ocorrência de *onde/aonde* em TC e TPF

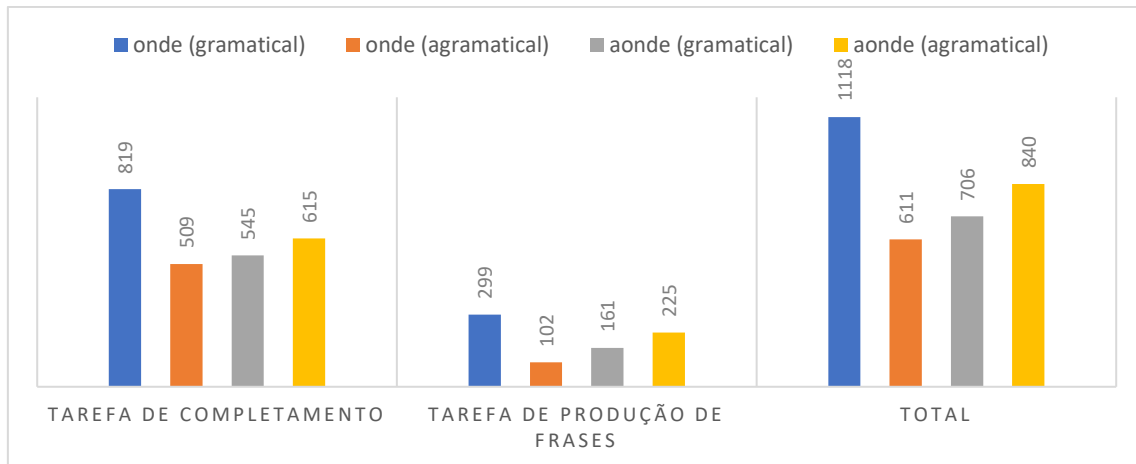
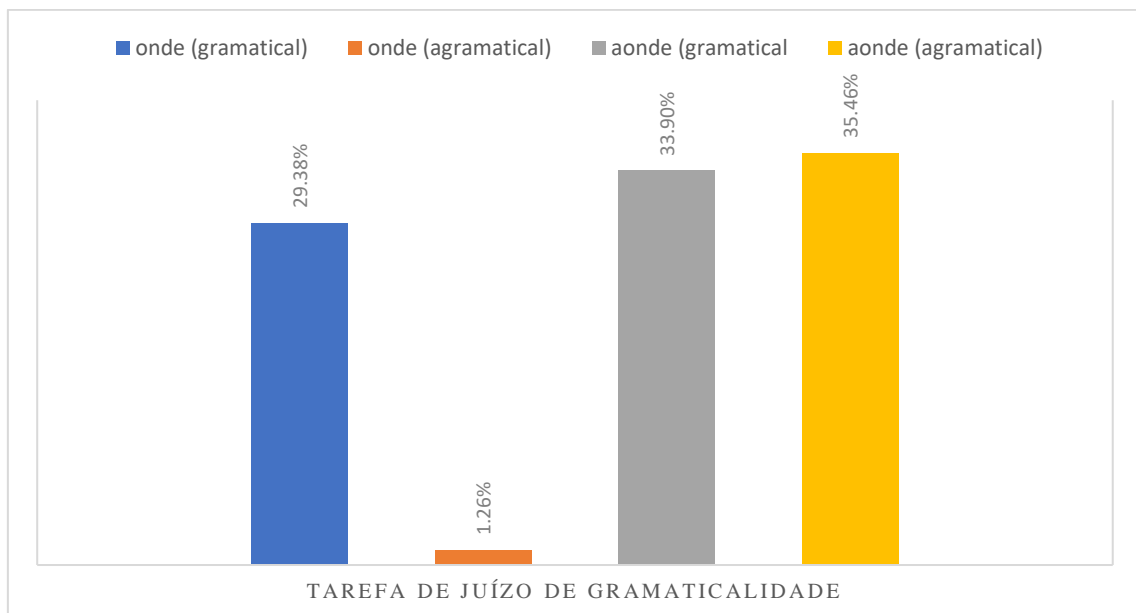


Gráfico 8: Registo percentual de *onde/aonde* em TJG



A partir do Gráfico 7 pode-se verificar que houve maior incidência nas ocorrências gramaticais de *onde* do que nas de *aonde*. Contrariamente ao Gráfico 8, que se verifica maior registo percentual de *aonde* (agramatical) do que *onde*. Tal demonstra que os informantes tendem a privilegiar o item *aonde* em detrimento de *onde*, o que revela

maiores dúvidas relativamente à aceitabilidade de *aonde*, como veremos na secção seguinte.

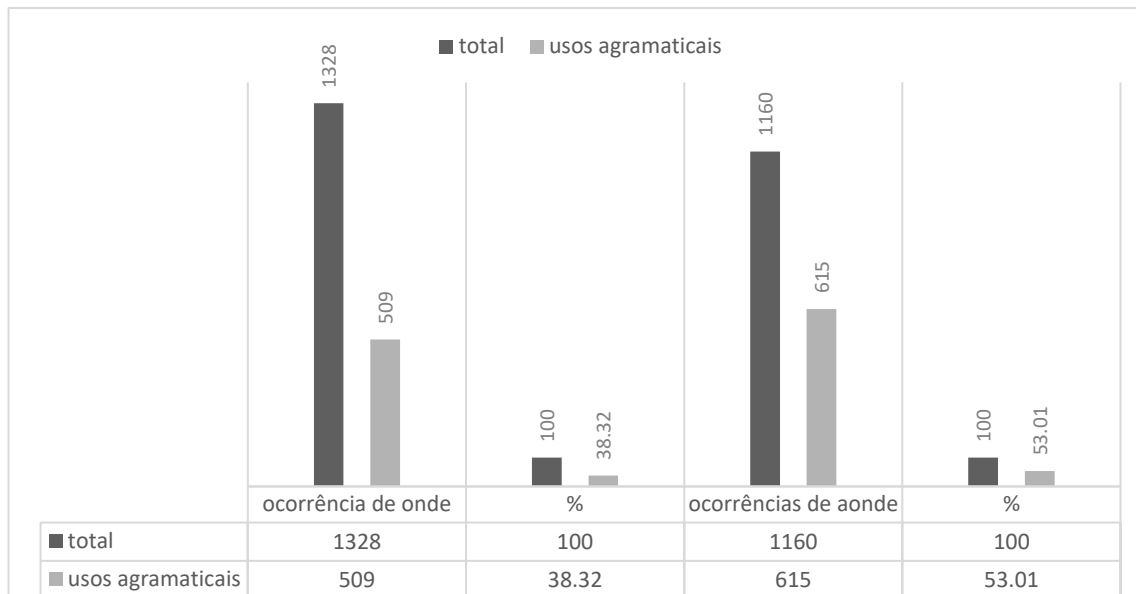
4.3. Análise e interpretação dos resultados

Reiteremos que a tradição gramatical atribui a *onde* um valor semântico de locativo estático e a *aonde*, de locativo dinâmico. Por esta razão, era expectável o uso de *onde* em contextos que expressassem esta mesma ideia de lugar estático e o uso de *aonde* em contextos que expressassem a ideia de movimento dinâmico. Tal expectativa não se concretizou, de facto. Por se tratar de uma população cujo nível de instrução é básico, quer o uso de *onde*, quer ainda mais o de *aonde* não são fáceis. Prova disso é que não é raro encontrar, na oralidade como na escrita, aquilo a que Neto & Infante (2010: 432) chamam o “uso universal” de *onde*, “um verdadeiro cola-tudo”, ilustrado por frases do tipo: *Vai ser um jogo muito difícil, muito disputado, onde nós vamos tentar conseguir mais um resultado positivo; Não me alimentei bem, dormi mal, onde hoje não consegui uma boa marca*. Para os mesmos autores brasileiros (Neto & Infante, 2003: 423), o uso desviante de *onde* “curiosamente tende a ocorrer quando um falante de desempenho linguístico pouco eficiente procura ‘falar difícil’”.

Os usos e as construções atestados em excertos da TPF que se apresentam mais adiante, ilustram o panorama quadro apontado pelos autores. Além das atestações em TPF, questões relacionadas com as construções apresentadas em TC e TJG evidenciam também dificuldades. Em torno das tarefas mencionadas, registaram-se incorreções na escolha adequada dos itens *onde/aonde* nas estruturas apresentadas. O gráfico seguinte ilustra os usos agramaticais registados na tarefa primária, ou seja, em TC.

nada

Gráfico 9: Usos agramaticais de *onde/aonde* em TC



Ilustra este Gráfico 9 grande flutuação nas ocorrências agramaticais de *onde* e *aonde*, 38,32% e 53,01%, respetivamente. Estes usos agramaticais mostram que os informantes apresentam maior dificuldade no uso gramatical da unidade *aonde* do que no de *onde*. Os registos agramaticais incidem nas estruturas que não se adequam ao item lexical usado. Nesta tarefa foram apresentadas estruturas diferentes, umas mais simples e outras mais complexas, ou seja, desde estruturas em que tais unidades linguísticas desempenham o papel básico de advérbio a estruturas em que têm um papel de constituinte relativo, estas muito problemáticas para uma grande maioria de informantes. De acordo com a NPP, era esperado o uso de *onde* em contextos que expressassem valor estático, quer seja concreto ou abstrato; e de *aonde* em contextos que expressassem um valor dinâmico.

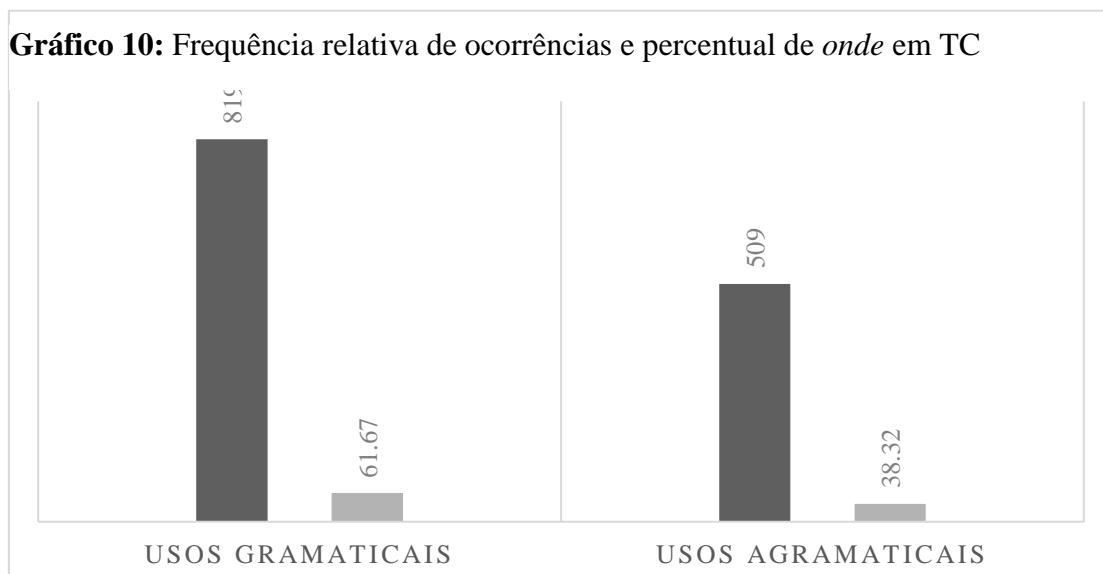
O seguinte Quadro 20 mostra as questões formuladas e as respostas esperadas.

Quadro 20: Questões formuladas e respostas esperadas em TC

Questões de preenchimento	Respostas esperadas
a) _____ guardei o telemóvel?	<i>onde</i>
b) Não sei _____ me apresentar, nem a quem me dirigir.	<i>onde</i>
c) Irei _____ quer que eu vá.	<i>aonde</i>
d) _____ ele foi assim de madrugada?	<i>aonde</i>

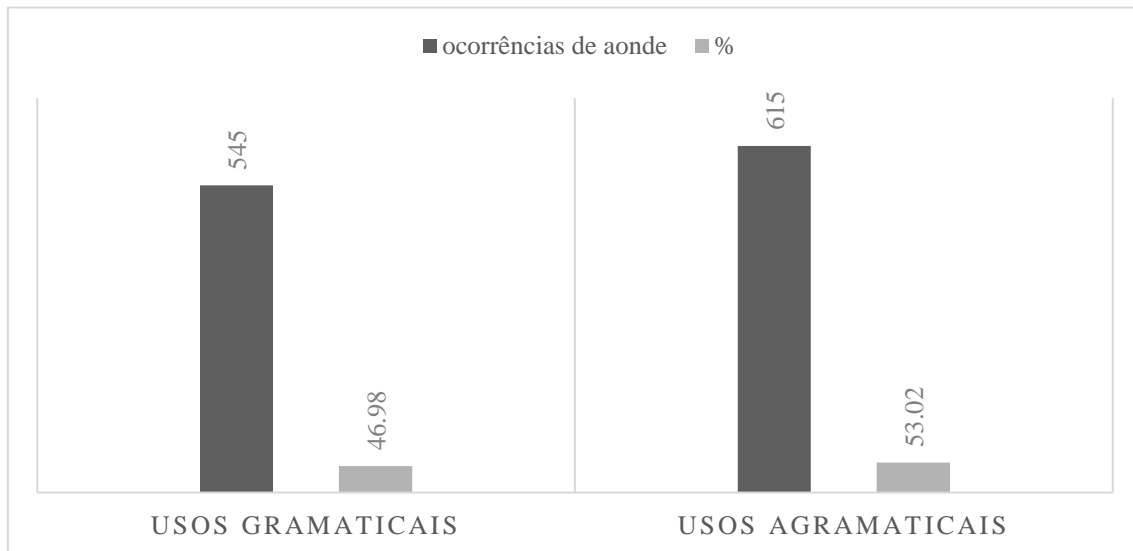
e) Nós visitaremos a cidade _____ nasceu o 1. ^o Presidente de Angola.	<i>onde</i>
f) _____ você mora?	<i>onde</i>
g) Não soube _____ começar a procurar.	<i>onde</i>
h) Sei bem _____ ir.	<i>aonde</i>
i) _____ está o orgulho dele?	<i>onde</i>
j) Vou _____ meus pais forem.	<i>aonde</i>
k) _____ estão os colegas?	<i>onde</i>
l) Talvez saiba _____ colocou meus óculos.	<i>onde</i>
m) _____ nos leva este itinerário?	<i>aonde</i>
n) _____ pensa que vai?	<i>aonde</i>
o) Até _____ vai sua teimosia.	<i>aonde</i>
p) _____ se situa Kilamba Kiaxi?	<i>onde</i>
q) Chegou _____ você queria.	<i>onde</i>
r) Não sei _____ o encontrar.	<i>onde</i>
s) A casa _____ nasci não existe mais.	<i>onde</i>
t) Nós não sabíamos _____ ir.	<i>aonde</i>
u) _____ aconteceu o acidente?	<i>onde</i>

O Quadro 20 mostra as respostas esperadas para os contextos apresentados. Também importa salientar que os informantes estiveram relativamente próximos do expectável, nomeadamente nos casos das estruturas em que *onde* desempenha a função de locativo com valor estático. O gráfico seguinte apresenta em síntese a frequência relativa de ocorrências e percentual de *onde* em TC.



Em relação a *aonde*, já há uma diferença considerável no seu uso. Registaram-se várias oscilações refletidas no completamento das estruturas apresentadas. Observa-se um afastamento relativamente acentuado, apesar de tal unidade desempenhar a função de locativo com valor dinâmico. O gráfico seguinte apresenta em síntese a frequência relativa da ocorrência de *aonde* em TC.

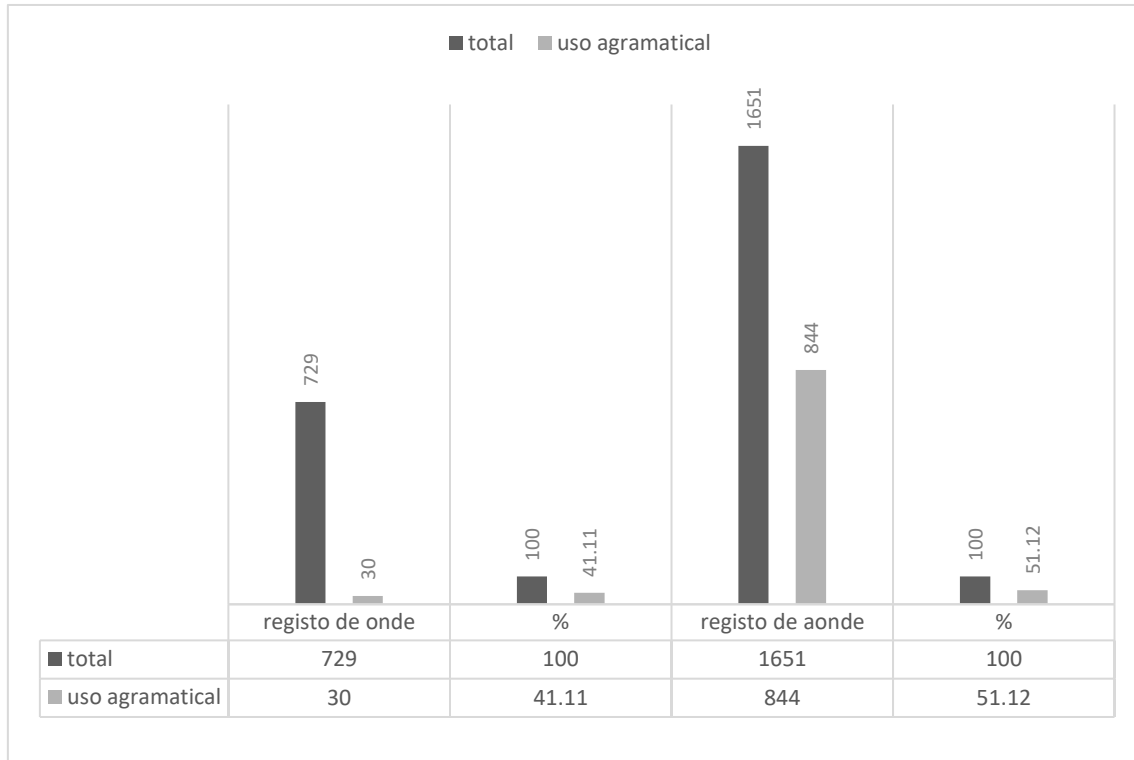
Gráfico 11: Frequência relativa de ocorrência e percentual de *aonde* em TC.



Em suma, com base nos Gráficos 10 e 11, verifica-se que os informantes privilegiam o item *onde* em detrimento de *aonde*, mesmo nas construções (ou contextos) que apresentam restrições relativamente a uma ou a outra unidade. Neste sentido, a TC revela que os informantes possuem dúvidas sobre a distinção do par em estudo.

À semelhança da TC, a TJG revelou também uma certa oscilação no juízo do par *onde/aonde*. O gráfico seguinte apresenta o registo do juízo em TJG.

Gráfico 12: Registo de uso agramatical de *onde/aonde* em TJG



Dados do Gráfico 12 mostram maior número de *aonde* do que de *onde*. É nesta tarefa que mais se registou o uso do par em estudo, com um total de 2.380 registos, 729 de *onde* e 1651 de *aonde*. Nesta tarefa, esperava-se que os informantes sinalizassem com um (x) as frases onde a unidade *onde* corresponde a um valor locativo estático de “lugar em que”, diferente de *aonde* que corresponde a um valor locativo dinâmico direcional, de “lugar a que”. Para esta tarefa, foram apresentadas 24 frases, algumas das quais apresentavam o uso padrão dos itens *onde/aonde* e outras não. A partir desta tarefa, foi possível verificar a existência de informantes que mostram desconhecer as propriedades que o par apresenta. Não obstante pertencerem à mesma categoria morfológica, tais unidades apresentam diferenças formais e semânticas que os informantes não identificaram, dificultando-se assim a sua diferenciação. De acordo com a NPP, esperavam-se resultados conforme o quadro seguinte.

Quadro 21: Questões formuladas e respostas esperadas em TJG

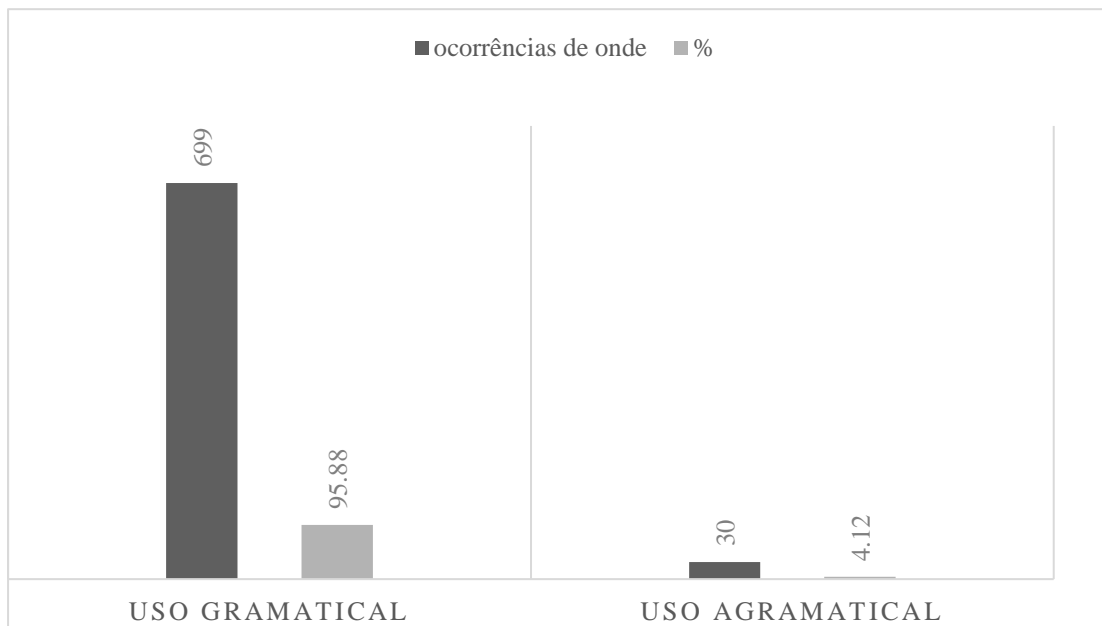
	Frase correta	Não sei	Frase errada

a) Não entendo <i>aonde</i> ele estava com a cabeça.			x
b) A sua liberdade termina <i>onde</i> começa a minha.	x		
c) <i>Onde</i> queriam chegar com aquelas atitudes?			x
d) Moro <i>aonde</i> ninguém imagina.			x
e) De <i>onde</i> você está falando?	x		
f) <i>Aonde</i> estou eu?			x
g) Vou <i>onde</i> você for.			x
h) O acidente aconteceu <i>aonde</i> não está sinalizado.			x
i) O José tivera posto ali; mas <i>aonde</i> ?			x
j) A casa <i>aonde</i> vivia foi vendida.			x
l) Está marcado o local <i>aonde</i> será a reunião.			x
m) Deixei-o <i>aonde</i> ficaram os demais.			x
n) <i>Onde</i> esses regulamentos vão nos levar?			x
o) <i>Aonde</i> vai aquela colega?	x		
p) A sela do cavalo está <i>aonde</i> é o curral dos porcos.			x
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes <i>onde</i> ?	x		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei <i>aonde</i> fica.			x
s) O <i>show</i> será realizado <i>aonde</i> aconteceu o festival.			x
t) Esta cidade lembra-me a terra <i>onde</i> eu nasci.	x		
u) Os malfeitores estão <i>aonde</i> deveriam estar.			x
v) Não te vi <i>aonde</i> combinamos.			x
w) Não consigo lembrar-me da loja <i>onde</i> comprei os sapatos.	x		
y) O lugar <i>aonde</i> o Pedro fez o jardim é fantástico.			x
z) O edifício desabou <i>onde</i> havia um lençol de água.	x		

Nas frases apresentadas no Quadro 21, era esperada a sinalização de acordo com o indicado. Pelo juízo de *onde/aonde*, ilustradas no Gráfico 12, é possível concluir-se que o uso da unidade *aonde* constitui uma dificuldade maior para os informantes (51,12%).

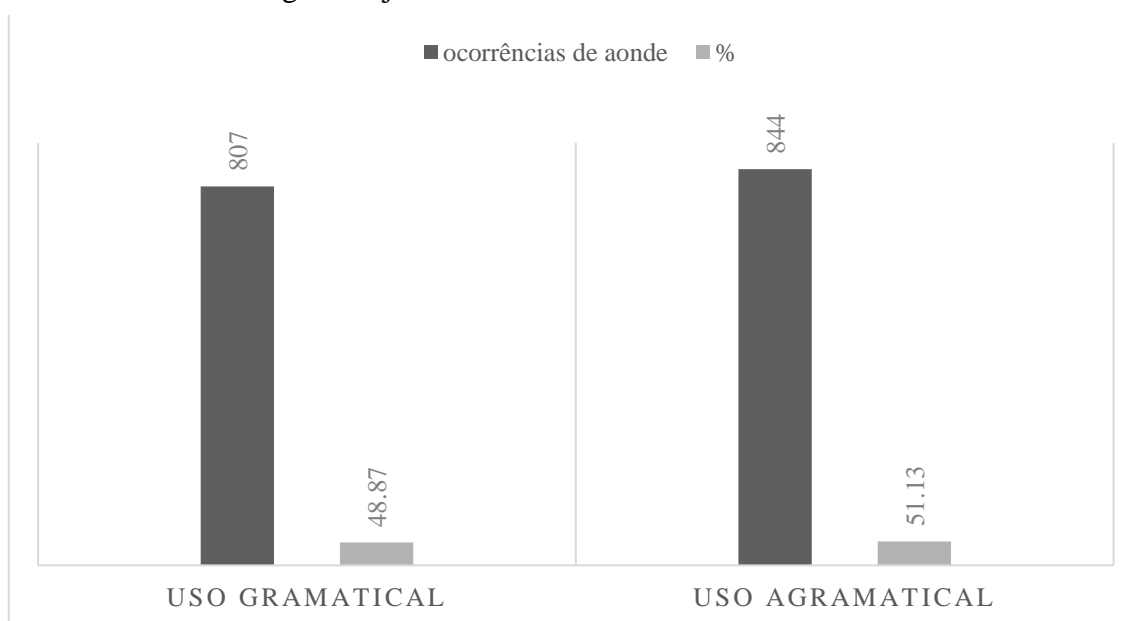
Diferentemente, o uso de *onde* parece ser mais acessível, pois apresenta menor margem de desvios (4,12%), o que demonstra uma certa segurança no uso desta unidade em contextos adequados. O gráfico seguinte apresenta a síntese da percentagem de juízo de *onde* em TJG.

Gráfico 13: Percentagem de juízo de *onde* em TJG



Como referido atrás, a unidade *aonde* apresenta maior percentagem de desvios do que *onde*. Tal facto é evidente nas escolhas que os informantes fizeram de *aonde* na tarefa em apreço. O gráfico seguinte apresenta a percentagem desta unidade em TJG.

Gráfico 14: Percentagem de juízo de *aonde* em TJG



Os Gráficos 13 e 14 apresentam uma diferença considerável em termos de frequência relativa de juízo, sobretudo desviante, de *onde/aonde*: 4,12% e 51,13%, respetivamente. No primeiro, verifica-se que a maioria dos informantes conhece o contexto de uso de *onde*, o que se pode comprovar pelas escolhas selecionadas. Já no segundo, a diferença entre os usos gramaticais e agramaticais é pequena (48,87% e 51,13), o que indica grande flutuação entre tais usos gramaticais e, portanto, inconsistência nas opções feitas. Por conta disso, a TJG revela que os informantes têm dificuldades em distinguir os contextos de uso de *aonde* e, em contrapartida, maior segurança na identificação dos contextos de uso de *onde*.

Os resultados da TPF não ficaram muito distantes dos descritos nas tarefas anteriores. Porém, há registo de outros problemas de natureza variada, nomeadamente ortográficos, ao nível do subsistema da pontuação, de pronominalização, de concordância, só para citar alguns. Sem os ignorarmos, não nos ocuparemos deles aqui, porém. Na medida em que esta tarefa revela mais claramente a competência sintática dos informantes, ela permite interpretações diferentes das tarefas anteriores pelos dados que oferece.

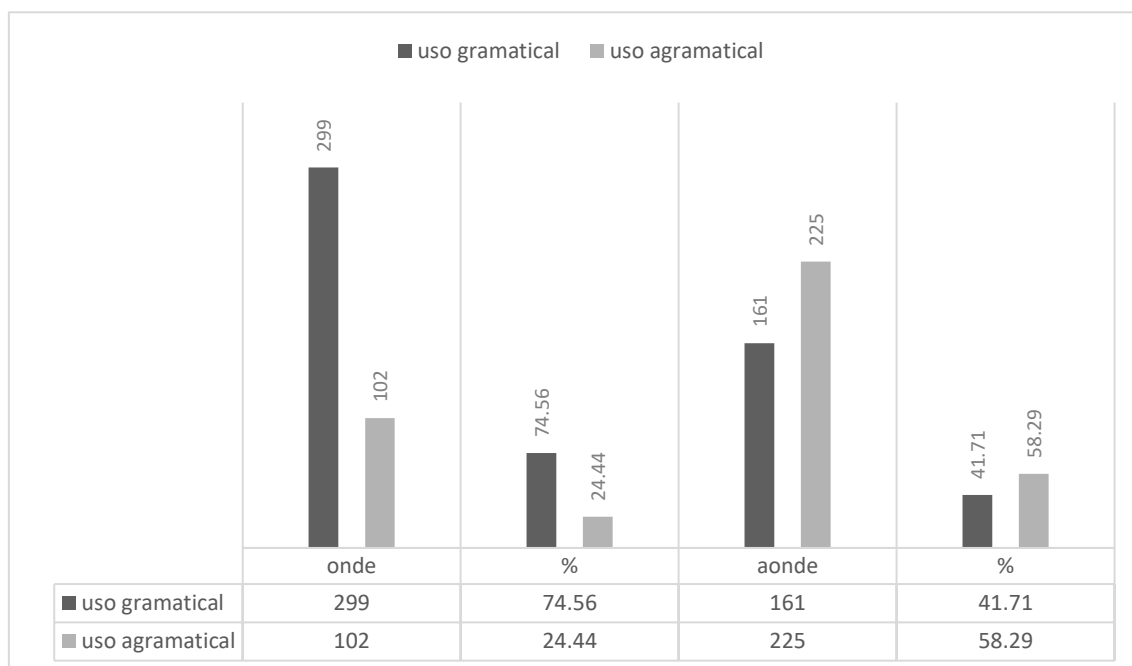
Apresentaremos aqui algumas das frases produzidas pelos informantes. Serão dados transcritos conforme a fonte, mas nenhum dos destaques apresentados é de origem, nomeadamente o itálico e os parênteses retos. Serão prioridades para a nossa análise os casos de ocorrências de *aonde* em contextos padrão de *onde* e vice-versa.

Para cada turma foram eleitos seis questionários com as frases produzidas pelos informantes, que servissem de exemplos para descrição e análise desta tarefa. A seleção foi em número de seis, uma vez que durante o levantamento das ocorrências constatámos construções semelhantes, apenas com uma ou outra alteração de constituinte, evitando-se assim repetições ao longo da análise dos dados. Apesar desta simplificação, o conjunto completo dos dados é apresentado em anexo, para cuja consulta remetemos. As frases selecionadas resultam das construções que mais evidenciam o uso indiferenciado do par em apreço. Importa recordar que, tal como ilustrado no Gráfico 6 *supra*, houve maior frequência de *aonde* em relação a *onde*, razão por que serão apresentadas mais construções com esta última unidade lexical.

Para entendermos cada caso e facilitar a pesquisa nos anexos, as frases foram codificadas segundo a classe, a turma, o número de ordem e a respetiva alínea³¹. Elas serão apresentadas de acordo com as características comuns das ocorrências, a fim de evitarmos redundâncias; ou seja, apresentamos a mesma descrição para cada grupo de frases com características semelhantes.

Mas antes observemos, no gráfico seguinte, a frequência de ocorrência de *onde/aonde* em TC para depois prosseguirmos com a respetiva análise.

Gráfico 15: Frequência de *onde/aonde* em TC



Como noutras tarefas, também em TPF os dados do Gráfico 15 mostram que houve maior frequência de *onde* do que de *aonde*. Importa referir que é nos contextos de *onde* que se registaram maior número de ocorrências gramaticais. Diferente de *onde*, *aonde* apresenta um cenário aquém do esperado nesta tarefa, pois a maioria dos seus usos incidiram em contextos agramaticais. Para ilustrarmos tal constatação, isto é, ocorrências de *onde* em contextos de *aonde*, listam-se as seguintes frases, retiradas dos inquéritos aplicados³²:

(39) a. “O Daniel foi *onde* o João foi também.” (cf. Anexo 9A1-3b)

³¹ Assim, uma indicação do tipo 9B11-3g, indica: frase proferida por um aluno da 9.^a classe, da Turma B, sendo o 11 o número de ordem de apresentação no anexo, o 3 o número de ordem da tarefa e “g” a respetiva alínea.

³² Conforme observações da Prof.^a Maria Lobo, aquando da arguição do nosso trabalho, “muitas destas ocorrências são comuns em PE oral”, nomeadamente (41) a., c. e d.

- b. “*Onde* [me] levas com tanta precisão?” (cf. Anexo 9A3-3f)
 - c. “Vai *onde* quiseres.” (cf. Anexo 9A13-3g)
 - d. “*Onde* o trabalho nos leva?” (cf. Anexo 9A23-3d)
- (40)
- a. “*Onde* eu vou só há paz e felicidade.” (cf. Anexo 9B19-3g)
 - b. “*Onde* será que iremos chegar?” (cf. Anexo 9B11-3g)
 - c. “Não consigo imaginar *onde* ela foi.” (cf. Anexo 9B24-3g)
 - d. “Podemos ir *onde* tu quiseres.” (cf. Anexo 9B27-3b)
- (41)
- a. “*Onde* é que vamos agora?” (cf. Anexo 9C1-3a)
 - b. “*Onde* ele vai com a minha mãe?” (cf. Anexo 9C11-3a)
 - c. “Ele vai *onde* os seus amigos disserem.” (cf. Anexo 9C17-3c)
 - d. “*Onde* eu for você também vai.” (cf. Anexo 9C37-3a)

Os enunciados de (39), (40) e (41) apresentam, ora estruturas relativas (39a e c; 40a, c e d; 41b e d), ora interrogativas parciais (39b, 40b; 41a) em contextos de verbos de movimento: *ir*, *levar*, *vir*, *chegar*. Ora, a tradição gramatical apresenta para estes verbos a regência da preposição *a* e eventualmente *para* (de todas as formas, preposições de movimento):

- *Ir + a* (ou *para*)³³;
- *Levar + a* (ou *para*);
- *Vir + a* (ou *para*);
- *Chegar + a*.

Nestes termos, em enunciados como os seguintes a presença da preposição *a* com um valor de termo de movimento é facilmente identificável, até mesmo pela ocorrência concomitante de sintagmas de locativos em cada uma das frases:

- Vou à Universidade³⁴.
- *Diariamente a mãe leva o filho ao jardim.*
- *Venho ao ginásio, sempre que posso.*
- *Cheguei a casa já depois das 23 horas.*

³³ O contexto considerado respeita apenas a *ir* enquanto verbo principal. A situação deste verbo como auxiliar, em, por exemplo, construções perifrásticas, é evidentemente diferente.

³⁴ Recorde-se, como atrás se aludiu, a possibilidade de ocorrências de *ir + em* no PB, do tipo, “Simplesmente você *vai em* Minas, é um modo de tratar, né?”, “Meu pai que *ia no* açougue”, tidas como não padrão (Mollica, 1998: 151).

Notemos que “à Universidade”, “ao jardim”, “ao ginásio” e “a casa” de cada um dos enunciados *supra*, são locativos com função adverbial ou com função de complemento oblíquo, quando se entende que os mesmos são selecionados pelo verbo. São várias, portanto, as marcas sintáticas que indicam a presença de movimento dinâmico em direção a um espaço, aberto ou fechado, variável – esta da configuração do espaço em termos de [+ fechado] e [- fechado] – não pertinente nos casos em apreço, mas importante quando se confrontam os usos das preposições *a*, *para* e *em* (Mollica, 1998: 155-158).

Ora, é verdade que os enunciados de (39)-(41), possuindo todos eles verbos de movimento, não apresentam marcas sintáticas acrescidas deste mesmo valor, nem ao nível de preposições, nem ao de locativos. Mas o exercício que podemos tentar fazer é, com base em Barbosa (cf. *supra*, 2005: 393-394) que referia a elipse da preposição *em* no advérbio *onde*, explicitar esta mesma preposição no pronome relativo e interrogativo usado pelos nossos informantes em (39)-(41): isto é, comutaríamos o pronome por expressões analíticas. Tendo os mesmos informantes apresentado a forma *onde* em tais contextos, teríamos, então, por exemplo, os seguintes enunciados que se revelam agramaticais no PE:

(39') b. **Em que lugar* me levas com tanta precisão?

(40') a. **O lugar no qual* eu vou só há paz e felicidade.

b. **Em que lugar* será que iremos chegar?

c. **Não consigo imaginar o lugar em que* ela foi.

d. **Podemos ir no local a que* tu quiseses.

(41') b. **Em que lugar* ele vai com a minha mãe?

Admitindo-se tais enunciados em algumas variantes do português, que apresentam regência variável de verbos de movimento (Mollica, 1998), é pouco provável que os mesmos fossem admitidos por falantes do PE numa eventual tarefa de juízo de gramaticalidade. Independentemente da maior ou menor consciencialização dos fenómenos envolvidos, a opção, por parte destes falantes, seria usar a preposição *a* em vez de *em*. Assim, no lugar de *em*, teríamos:

(39'') b. *A que lugar* me levas com tanta precisão?

(40'') a. *No lugar ao qual* eu vou só há paz e felicidade.

- b. *A que lugar* será que iremos chegar?
- c. Não consigo imaginar *o lugar a que* ela foi
- d. Podemos ir *ao local a que* tu quiseses.

(41'') b. *A que lugar* ele vai com a minha mãe?

As expressões analíticas destacadas são, todas elas, introduzidas pela preposição necessária *a*, com um valor de termo de movimento. Tal significa que o pronome correspondente adequado seria o de movimento dinâmico *aonde*, cujo uso, quer na oralidade, quer na escrita, seria mais corrente do que as ditas expressões analíticas destacadas; na verdade, é mais económico o uso desta forma *aonde* do que as expressões *a que lugar*, *o lugar ao qual*. A análise dos contextos (39)-(41) ou (39')-(41') evidencia um significado de [+ permanência] (Vieira, 2009), veiculado pela preposição *em*, incompatível com a de ideia de movimento dos respetivos verbos de movimento (*ir*, *levar*, *vir*, *chegar*). Pelo contrário, (39'')-(41'') possuem um valor [+ dinâmico] e de movimento direcionado. Ora, atendendo a que “nos casos em que o constituinte relativo corresponde a um valor locativo dinâmico direcional, de *lugar a que*, este deveria ter a forma *aonde*” (Velo, 2013: 2103), faríamos, como atrás, a comutação das expressões analíticas por esta mesma forma *aonde*. Assim, teríamos as seguintes construções:

(39'') a. O Daniel foi *aonde* o João foi também.

- b. *Aonde* me levas com tanta precisão?
- c. Vai *aonde* quiseses.
- d. *Aonde* o trabalho nos leva.

(40'') a. *Aonde* eu vou só há paz e felicidade.

- b. *Aonde* será que iremos chegar?
- c. Não consigo imaginar *aonde* ela foi.
- d. Podemos ir *aonde* tu quiseses.

(41'') a. *Aonde* é que vamos agora?

- b. *Aonde* ele vai com a minha mãe.
- c. Ele vai *aonde* os seus amigos disserem.
- d. *Aonde* eu for você também vai.

Além dos valores apresentados por Veloso, devemos considerar também, em face de tudo o que foi dito, o tipo de verbo e a sua regência como uma das condições pertinentes para a distinção do par *onde/aonde*. O comportamento do verbo influencia o uso padrão ou desviante de tais unidades, como se verificou em (39)-(41), relativamente ao uso de *onde*. Os verbos aí apresentados possuem valor semântico de movimento e caracterizam-se por denotarem uma deslocação. Portanto, estes verbos “devem ser empregados com a preposição *a* ou *para*, uma vez que estas preposições carregam sentido de direção, sendo que a escolha de uma ou outra implica uma diferença sutil de sentido” (Vieira, 2009: 427).

Passemos a outro tipo de ocorrências, inverso ao anterior, de *aonde* em contextos que exigiriam *onde*. Listam-se algumas das construções fornecidas pelos nossos informantes:

- (42) a. “*Aonde* fica a escola Sagrada Família.” (cf. Anexo 9A1-3a)
b. “*Aonde* aconteceu o baile.” (cf. Anexo 9A2-3c)
c. “*Aonde* estava o carro?” (cf. Anexo 9A2-3f)
d. “O gato dorme *aonde* o João dorme.” (cf. Anexo 9A7-3d)
e. “*Aonde* será a festa.” (cf. Anexos 9A8-3d)
f. “Eu não vi *aonde* colocaste.” (cf. Anexo 9A14-3a)
- (43) a. “*Aonde* eu estava com a cabeça.” (cf. Anexo 9B3-3b)
b. “*Aonde* eu moro há uma geladaria.” (cf. Anexo 9B18-3g)
c. “Não me lembro *aonde* deixei o meu lápis.” (cf. Anexo 9B20-3d)
d. “*Aonde* podemos encontrar essa escola?” (cf. Anexo 9B25-3b)
e. “Ele perguntou *aonde* eu moro.” (cf. Anexo 9B29-3d)
f. “Ele devolveu *aonde* ela os deixou.” (cf. Anexo 9B36-3b)
- (44) a. “O Paulo disse *aonde* ele mora.” (cf. Anexo 9C2-3b)
b. “*Aonde* estuda o Mário é lindo.” (cf. Anexo 9C7-3d)
c. “*Aonde* plantei a macieira?” (cf. Anexo 9C12-3c)
d. “*Aonde* você aprendeu a falar inglês?” (cf. Anexo 9C22-3g)
e. “*Aonde* tu trocaste de roupa?” (cf. Anexo 9C24-3d)
f. “Estou *aonde* queria estar.” (cf. Anexo 9C12-3e)

As ocorrências apresentadas em (42), (43) e (44) revelam incompatibilidades nos usos de *aonde* em contextos de *onde*. A presença da ideia de movimento ou deslocação, que o item *aonde* veicula, impossibilita a sua combinação com os constituintes que compõem tais estruturas, nomeadamente com verbos estáticos, verbos de ação e verbos volitivos como *estar*, *acontecer*, *dormir*, *morar*, *trocar*, *devolver*, *estudar*, *perguntar*, *plantar*, *querer*, *aprender*, *poder*, presentes em (42)-(44). Na medida em que estas construções situam ou localizam ações e eventos num determinado lugar ou espaço, estes mesmos devem ser representados por um locativo com valor estático, ou seja, *onde*. Segundo Neto & Infante (2003: 424), “[n]a língua culta, escrita ou falada, *onde* deve ser limitado aos casos em que há indicação de lugar físico, espacial”.

Poderíamos fazer o mesmo exercício usado para (39)-(41), isto é, mostrar que as expressões analíticas *a que lugar*, *o lugar ao qual*, comutadas por *aonde*, provocariam, possivelmente, construções agramaticais para falantes do PE (embora não testados) e provavelmente também para os de outras variantes do português, uma vez que “nos casos em que o constituinte relativo corresponde a um valor locativo estático, de *lugar em que*, este deveria ter a forma *onde*” (Velooso, 2013: 2103). A título de mero exemplo, vejamos:

(42’) a. **A que lugar* fica a escola Sagrada Família?

b. *Eu não vi *a que local* colocaleste.

(43’) a. **A que lugar* eu estava com a cabeça?

(44’) a. *O Paulo disse *a que local* ele mora.

Na mesma ordem de ideias, recordemos o que acima foi apresentado quanto à conceção de Peres & Mória (1995: 302) sobre o facto de o valor de *onde* poder decorrer de extensões metafóricas a partir da dimensão do espaço físico. As dimensões que os autores apontam remetem-nos para o contexto de uso diferenciado de *onde* e *aonde*. O primeiro, pelo seu valor de locativo estático; o segundo, pelo seu valor de locativo dinâmico. Assim, teríamos as seguintes construções:

(42’’) a. *Onde* fica a escola Sagrada Família?

b. *Onde* aconteceu o baile?

c. *Onde* estava o carro?

d. O gato dorme *onde* o João dorme.

e. *Onde* será a festa?

f. Eu não vi *onde* colocaste...

(43'') a. *Onde* é que eu estava com a cabeça?

b. *Onde* eu moro há uma geladaria.

c. Não me lembro *onde* deixei o meu lápis.

d. *Onde* podemos encontrar essa escola?

e. Ele perguntou *onde* eu moro.

f. Ele devolveu *onde* ela os deixou.

(44'') a. O Paulo disse *onde* ele mora.

b. *Onde* estuda o Mário é lindo.

c. *Onde* plantei a macieira?

d. *Onde* é que você aprendeu a falar inglês?

e. *Onde* é que tu trocasse de roupa?

f. Estou *onde* queria estar.

Esses são alguns exemplos de estruturas produzidas pelos informantes, em TPF, e mostra que a unidade linguística *aonde* é muitas vezes usada em contexto normativo de *onde* e vice-versa.

A ocorrência deste *onde* e *aonde*, nas escolhas e construções apresentadas, esclarece a distinção que os informantes fazem do par em estudo.

CONCLUSÃO

Neste trabalho procurámos refletir em torno da competência linguística, contemplando a expressão escrita, tendo em conta o uso normativo *vs.* uso corrente; um estudo que se incidiu na avaliação das ocorrências de *onde/aonde* em contexto formal de escrita.

Ao contrário da linguagem oral, a escrita exige a representação gráfica das palavras, o que requer controlo consciente sobre as operações que se realizam. Deste modo, foram aplicados alguns inquéritos com o objetivo de aferir se os informantes fazem distinção entre *onde* e *aonde* em diversos contextos gramaticais.

Como referimos na introdução, vários são os fatores que concorrem para o (in)sucesso da distinção do par em contextos normativos. Daí que os resultados mostraram que alguns informantes desconhecem certas características morfológicas e propriedades morfossintáticas que o par apresenta, conforme as conclusões obtidas nas tarefas realizadas.

No segundo capítulo do nosso estudo, vimos que o item *onde* se caracteriza pelo seu traço [+ estático], diferentemente de *aonde* que possui um traço [+ dinâmico]. Estas características específicas são elementos indispensáveis para a distinção do par, cujo desconhecimento pode implicar o uso indiscriminado de tais unidades, levando a que diversos falantes as usem praticamente nos mesmos contextos frásicos. Os resultados das tarefas realizadas no nosso estudo mostraram uma certa flutuação no uso deste par. Tal situação levou-nos às seguintes conclusões:

- a) Na TC, os informantes apresentaram resultados relativamente próximos do expectável, nomeadamente nos casos das estruturas em que o *onde* desempenha a função de locativo com valor estático. Verificou-se também, pelas frequências ilustradas nos Gráficos 10. e 11., que os informantes priorizam o item *aonde* em detrimento de *onde*, mesmo em contextos normativos de *aonde*. Neste sentido, portanto, a TC revela que os informantes não têm dificuldades de maior em distinguir os contextos normativos do par em estudo, com maior incidência de *aonde*.
- b) A partir da TJG, foi possível aferir que alguns informantes apresentavam um desconhecimento relativamente às propriedades que o par apresenta. Pela frequência de ocorrências de *onde/aonde*, ilustradas no Gráfico 11., foi possível verificar que a unidade *aonde* apresenta maior dificuldade para os

informantes, relativamente ao seu uso em contexto normativo. Diferente de *aonde*, o uso de *onde*, nesta tarefa, pareceu ser mais acessível, por apresentar menos margem de desvios relativamente ao seu uso em contexto normativo. Portanto, a TJG mostra que os informantes têm mais dificuldade em distinguir os contextos normativos de *aonde* do que os de *onde*.

- c) Finalmente, as ocorrências apresentadas nas estruturas produzidas pelos informantes, em TPF, revelam incompatibilidades nos usos de *aonde* em contextos normativos de *onde*. Sendo que este último não apresenta grande dificuldade para os informantes. Assim, os resultados desta tarefa mostraram que, tal como nas tarefas anteriores, os informantes apresentam maior dificuldade em identificar os contextos normativos de *aonde*.

Em função dos resultados apresentados nas tarefas realizadas, é possível concluir que os informantes apresentam dificuldades em distinguir os contextos normativos de *onde* e *aonde*, com maior incidência de *aonde*. O conhecimento das propriedades que o par apresenta pode contribuir para o sucesso da sua distinção e conseqüentemente do seu uso correto.

Este trabalho marca o início de uma nova etapa de investigação, porque temos consciência de que a pesquisa agora feita não é ainda a suficiente para avaliar com profundidade os casos que se registam de uso indistinto de *onde* e de *aonde* em contexto normativo, na escrita formal; nem é suficiente para concluirmos se esta distinção perdeu total pertinência no português atual e, mais especificamente, no português falado em Angola. A resposta que deu Bagno (2012: 926) à pergunta “*Onde* ou *aonde*? Tanto faz!”, sem prejuízo da sua correção, continua a parecer-nos demasiadamente definitiva, até mesmo por alguns dos argumentos usados: “(...) se um falante brasileiro, de qualquer variedade linguística, omitisse a preposição *de* em enunciados como *De onde* você está vindo?, seu interlocutor perceberia de imediato a agramaticalidade da construção (**Onde* você está vindo?)” (Bagno, 2012: 927-928). Ora o mesmo diríamos para contextos como o atrás apresentado – *??No domingo vamos onde nos conhecemos* –, que nos parecem de aceitabilidade duvidosa³⁵. Não podemos esquecer, por outro lado, que verbos com valor de movimento, como *ir*, *vir*, *chegar*, *trazer*, *levar* estão entre os mais usados na língua.

³⁵ Ainda que, segundo a Prof.^a Maria Lobo em momento de arguição da nossa prova pública, se testássemos falantes nativos de PE, talvez este contexto fosse aceite.

Do ponto de vista normativo ou, pelo menos, comunicativo, todos eles aceitam o uso indiferenciado de *onde* e *aonde*? Mais ainda: se reconhecemos a presença da preposição na forma *donde* (ou, se se quiser, *de donde*), como claramente em *por onde*, *até onde*, *para onde*, porquê interpretar, segundo Bagno (2012: 928), a forma *a* de *aonde* como “uma simples prótese”?

Para terminar, queríamos mencionar que, apesar das dificuldades com que nos deparámos ao longo do trabalho e que serão idênticas a qualquer trabalho desta natureza, foi de forma rigorosa que procurámos recolher dados e apresentá-los tão claramente quanto possível. Desde já, fazemos votos para que o trabalho apresentado sirva como fonte de outras avaliações ou análises da situação aqui descrita e que venha a contribuir para investigações futuras.

BIBLIOGRAFIA

- Ali, Said M. (1964). *Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Universidade de Brasília.
- Ali, Said M. (1965). *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edições Melhoramento.
- Azeredo, José Carlos de (2004). *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Azevedo, Flora (2000). *Ensinar e aprender a escrever através e para além do erro*. Mundo de Saberes 27. Porto editora.
- Bagno, Marcos (2012). *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Barbeiro, Luís (2003). *Escrita: construir a aprendizagem*. Departamento de Metodologias da Educação. IEP. Universidade do Minho.
- Barbosa, Jerónimo Soares (2005[1822]). *Gramática filosófica da língua portuguesa*. Edição anastática, comentário e notas críticas de Amadeu Torres. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia / Universidade Católica Portuguesa.
- Barbosa, Jorge Morais (2006). Estruturalismo e Funcionalismo: André Martinet. *Confluência*, n.º 32, pp. 39-52.
- Baylon, Christian & Fabre, Paul (1979). *Iniciação à Linguística*. trad. portuguesa de Telmo Verdelho. Coimbra: Livraria Almedina.
- Bechara, Evanildo (2015). *Moderna Gramática Portuguesa*. 38.^a Edição. Revisada e pelo Autor. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/Editora Lucerna.
- Biblioteca Salvat de Grandes Temas (1979). *Revolução na Linguística*. (personalidade entrevistada: Avran Noam Chomsky. Trad. por F. P. Marques). Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil.
- Bonfim, E. R. M. *Subsídios para o Estudo do aonde e donde usados por onde, no português moderno*. Disponível em: «http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/6Sem_23.html»
- Borregana, António Afonso (1996). *Gramática Universal - Língua Portuguesa*. 1.^a edição, Lisboa: Texto Editora.
- Brito, Ana Maria (2003a). Categorias sintáticas. In: Mateus, M.H. Mira; Brito, A. Maria; Duarte, Inês e Faria, I. Hub. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.^a edição. Coleção Universitária. Série Linguística. Lisboa: Editora Caminho, pp. 323-432.

- Brito, Ana Maria (2003b). Frases interrogativas. In: Mateus, M.H. Mira; Brito, A. Maria; Duarte, Inês e Faria, I. Hub. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.^a edição. Coleção Universitária. Série Linguística. Lisboa: Editora Caminho, pp. 460-478.
- Busse, Winfried & Vilela, Mário (1986). *Gramática de valências*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Câmara, J. Mattoso, Jr. (1985). *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão.
- Carvalho, José António Brandão (2003). *Escrita: Percurso de investigação*. Departamento de Metodologias da Educação. IEP. Universidade do Minho.
- Carvalho, Nildemir Ferreira de (1984). *Semântica Gramatical: A Significação dos Pronomes*. Artigo pdf. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3666/3435>
- Casanova, Isabel (2009). *Dicionário Terminológico. Compreender a TLEBS*. Lisboa: Plátano Editora.
- Casteleiro, J. M. (1982). Análise gramatical dos advérbios de frase. *Biblos*, Vol. LVIII, pp. 99-110.
- Castilho, Ataliba T. de (2010). *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto.
- Cereja, William Roberto & Magalhães, Thereza Cochar (1999). *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. São Paulo: Atual.
- Chomsky, Noam (1994). *O Conhecimento da Língua. Sua Natureza, Origem e Uso*, editorial Caminho. Coleção Universitária. Série Linguística.
- Clairis, Christos (2005). *No rumo de uma linguística inacabada. Ensaio de linguística funcional*. Coimbra: Almedina.
- Coelho, Sueli Maria (2001). *Uma análise funcional do Onde no português contemporâneo: da sintaxe ao discurso*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Costa, Ana & Costa, João (2001). *O que é um advérbio?* Lisboa: Edições Colibri e Associação dos Professores de Português.
- Costa, António Fernandes da (2006). *Rupturas Estruturais do Português e Línguas Bantu. Para uma Análise Diferencial*. Luanda: Universidade Católica de Angola (UCAN).
- Costa, João (2008). *O Advérbio em Português Europeu*. Lisboa: Edições Colibri.

Uso distintivo do par *onde/aonde*: o caso dos alunos da 9.^a classe do Complexo Escolar n.º 8017, Sagrada Família, Luanda (Angola) | Santiago Kitumba Frederico Fragoso

- Costa, Teresa Manuela Camacha José da (2013). *Os Empréstimos das Línguas Bantu no Português Falado em Angola: Um estudo Lexicológico da Variante Angolana*. Luanda: Edição da autora.
- Cunha, Celso e Cintra, Lindley (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 21.^a edição. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dias, Augusto Epifânio da Silva (1918). *Syntaxe historica portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa. Instrumento de análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ferreiro, E. & Teberosky, A. (1984). *A psicogênese da escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Figueiredo, Cândido de (1986). *Grande dicionário da língua portuguesa*. Venda Nova: Bertrand Editora, 23.^a edição.
- Figueiredo, José Nunes e Almendra, Maria Ana (1987). *Compêndio de Gramática Latina*. Porto: Porto editora.
- Fonseca, Maria do Céu (2013). *Perspectivas para um Estudo Sintáctico*. Évora: Universidade de Évora – Centro de Estudos em Letras.
- Governo de Angola (2016). *Censo 2014: Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e da Habitação de Angola*. Luanda: Instituto Nacional de Estatística (INE).
- Hagemeyer, Tjerk (2016). O português em contacto em África. In: Martins, Ana Maria e Ernestina, Carrilho (eds.). *Manual de linguística portuguesa*. Berlim/Boston: De Gruyter, pp. 43-67.
- Houaiss, Antônio *et al.* (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.
- Leal, António & Oliveira, Fátima (2008). Subtipos de verbos de movimento e classes aspectuais. In: Textos Seleccionados. *XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 287-298.
- Leal, António, Oliveira, Fátima & Silvano, Purificação (2017). Verbos de movimento e preposições direcionais. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*. N.º 3. Lisboa: APL, pp. 119-133.
- Lima, José Pinto de (1996). O papel da semântica e da pragmática no estudo dos conectores. In: Isabel Hub *et al.* (orgs.). *Introdução à linguística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, pp. 421-427.

- Lima, Sóstenes Cezar de (2007). *Impacto do Vernáculo sobre o uso do ONDE na escrita monitorada*. Brasília: Dissertação de Mestrado pela U.B.
- Lobo, Maria (2003). *Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português*. Dissertação de Doutoramento em Linguística / Sintaxe, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Lobo, Maria (2013). Subordinação adverbial. In: Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva *et al.* (org.). *Gramática do Português*. Lisboa: FCG, pp. 1979-2057.
- Lopes, A. C. M. & Rio-Torto, Graça (2007). *Semântica*. Col. O Essencial sobre Língua Portuguesa, Lisboa: Editorial Caminho.
- Lopes, Ana Cristina Macário e Carapinha, Conceição (2013). *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina. CELGA.
- Lourenço, Frederico (2019). *Nova gramática do latim*. Lisboa: Quetzal.
- Machado, José Barbosa (2015). *Dicionário dos primeiros livros impressos em língua portuguesa*. Braga: Ed. Vercial, Vols. I-IV.
- Machado, José Pedro (1977). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marçalo, Maria João B. M. (1992). *Introdução à Linguística Funcional*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Marinho, Janice Helena Chaves (2002). *O funcionamento discursivo do item onde: uma abordagem modular*. Tese de Doutoramento. Belo Horizonte: UFMG.
- Marinho, Janice Helena Chaves (2005). A atuação do *onde* na articulação discursiva. In: Maria Elizabeth Fonseca Saraiva e Janice Helena Chaves Marinho. *Estudo das Línguas em Uso: relações inter e intra-sentenciais*. Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte, pp. 13-28.
- Martinet, André (1977). L'axiologie, étude des valeurs signifiées. *Estudios ofrecidos a Emilio Alarcos-Llorach*. Universidad de Oviedo, pp. 157-163.
- Martinet, André (1978a). *Estudios de sintaxis funcional*. Madrid: Gredos.
- Martinet, André (1978b). *Elementos de Linguística Geral*, tradução adaptada para leitores de língua portuguesa por Jorge Morais-Barbosa. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.
- Martinet, André (1987). *Sintaxis general*. Trad. esp. de Alicia Yllera e J. Fidel Corcuera Manso. Madrid: Editorial Gredos (ed. francesa de 1985).
- Martinet, André (1995). *Função e Dinâmica das Línguas*. Tradução de Jorge Morais Barbosa e Maria Joana Vieira Santos. Coimbra: Livraria Almedina.

- Mateus, M.H. Mira; Brito, A. Maria; Duarte, Inês e Faria, I. Hub (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. 5.^a edição. Coleção Universitária. Série Linguística. Lisboa: Editora Caminho.
- Mateus, Maria H. M. & Carneira, Esperança (2007). *Norma e Variação*. Coleção O Essencial sobre Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho.
- Melo, Gladstone Chaves de (1978). *Gramática fundamental da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico.
- Mendes, Amália (2013). Processo de gramaticalização. In: Eduardo B. P. Raposo *et al.* (org.). *Gramática do Português*. Vol. I. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 249-293.
- Mingas, Amélia (2002). *Interferência do Kimbundo no Português falado em Lwanda*. Luanda: Chá de Caxinde.
- Mollica, Maria Cecília de Magalhães (1998). A regência variável do verbo *ir* de movimento. In: Silva, Giselle Machline de Oliveira e, e Maria Marta Pereira Scherre (orgs.), *Padrões sociolinguísticos. Análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 147-167.
- Mounin, George (1977). *Introdução à Linguística*. 4.^a Edição. Lisboa: Col. Séc. XX-XXI.
- N'tondo, Zavoni; Fernandes, João (2002). *Angola Povos e Línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- Neto, Pasquale Cipro & Infante, Ulisses (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione.
- Neto, Manuel Brito (2005). *História e Educação em Angola: Do Colonialismo ao Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA)*. São Paulo: UniCamp.
- Neves, Maria Helena de Moura (2000). *Gramática de Usos do Português*. 2.^a Reimpressão. São Paulo: Editora UNESP.
- Nunes, José Joaquim (1989). *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia)*. 9.^a Edição. Porto: Clássica Editora.
- Peres, João Andrade & Mória, Telmo (2003). *Áreas Críticas da Língua Portuguesa*. 2.^a Edição. Coleção Universitária. Lisboa: Série Linguística.
- Perini, M. A. (2006). *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola.
- Piron, Sophie (2014). Entre adverbes et pronoms, une question de circonstance. *Congrès Mondial de Linguistique Française*, pp. 491-504. Disponível em <https://www.shs->

conferences.org/articles/shsconf/abs/2014/05/shsconf_cmlf14_01393/shsconf_cmlf14_01393.html, consulta em agosto de 2019.

- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (2017). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Trajectos. Lisboa: Ed. Gradiva.
- Raposo, E. B. Paiva & Xavier. F. Maria (2013). Uso e significado das principais preposições. In.: Eduardo B. P. Raposo *et al* (org.). *Gramática do Português*. Vol. II. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1540-1560.
- Raposo, E. B. Paiva; Nascimento, M. F. Bacelar do; Mota, M. A. Coelho da; Segura, Luísa; Mendes, Amália (2013). *Gramática do Português*. Vol. I. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva (2013). Advérbio e sintagma adverbial. In: Eduardo B. P. Raposo *et al*. (org.). *Gramática do Português*. Vol. II. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 1569-1678.
- Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva (2013). Estrutura da Frase. In: Eduardo B. P. Raposo *et al*. (org.). *Gramática do Português*. Vol. I. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 303-398.
- Recanto das letras. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/1117852>
- Reis, Felipa Lopes dos (2018). *Investigação Científica e Trabalhos Académicos: Guia Prático*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Reis, Paula Cristina dos (2017). *Onde, aonde, na onde e a norma culta do Português Brasileiro*. Curitiba: Tese de Doutoramento pela UFP.
- Rio-Torto, Graça *et al*. (2016). *Gramática derivacional do português*. 2.^a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13485/3/Gram%C3%A1tica%20Derivacional.pdf>, acesso: setembro de 2019.
- Santos, C. (2018). *Estatística Descritiva*, Manual de Auto-aprendizagem, 3.^a Edição. Lisboa: Edições Sílabos.
- Saussure, Ferdinand (1978). *Curso de Linguística Geral*. Tradução de José Victor Adragão. 4.^a Edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Schaff, Adam (1974). *Linguagem e Conhecimento*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Silva, Ana Alexandra Lázaro da (2009). *Estatuto Sintático dos «advérbios»: Função e Classe*. Coleção Linguística 5. Évora: Universidade de Évora - Centro de Estudos em Letras.

- Silva, Fernanda Cunha Pinheiro da (2008). *O percurso de mudança do item ONDE na perspectiva da Gramaticalização*. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado pela UFMG.
- Silva, Mendes (1985). *Português Língua Viva*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Simon, Josef (1981). *Filosofia da Linguagem*. Tradução de Artur Morão. Círculo da Filosofia. Lisboa: Edições 70.
- Sousa, Maria José & Baptista, Cristina Sales (2014). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Ed. Pactor.
- Souza, A. S. (2009). *Contribuições diacrónicas par o estudo do uso temporal do item onde*. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/4934/4625>
- Teixeira, José (2005). De **cá** para **lá** e de **aqui** para **aí**: rede de valores semânticos dos marcadores espaciais **cá/lá/(acolá)** e **aqui/aí/ali**. In: Rio-Torto, Graça, Olívia Maria Figueiredo e Fátima Silva (coord.), *Estudos de homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. I volume. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 449-459.
- Tuckman, Bruce W. (2000). *Manual de Investigação em Educação: Como conceber e realizar o processo de investigação em Educação*. Tradução de António Rodrigues-Lopes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ulmann, Stephen (1977) [1964]. *Semântica – Uma Introdução à Ciência do Significado*. Trad. Portuguesa de J. A. Osório Mateus. 4.^a ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Undolo, Márcio Edu da Silva (2014). *Caracterização da Norma do Português em Angola*. Tese de Doutoramento. Évora: Universidade de Évora.
- Vanoye, Francis (1979). *Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. Tradução e adaptação de Clarisse Madureira Sabóia *et ali*. São Paulo: Martins Fontes.
- Veloso, Rita (2013). Subordinação relativa. In: Eduardo B. P. Raposo *et al.*(org.). *Gramática do Português*. Vol. II. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 2061-2133.
- Vieira, Maria José Blaskovski (2009). Variação das preposições em verbos de movimento. In: *Signum: Estudos da linguagem*, Vol. 12, n.º 1, pp. 423-445.
- Vilela, Mário (1979). *Estruturas Léxicas do Português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vilela, Mário (1992). *Gramática de Valências: Teoria e Aplicação*. Coimbra: Livraria Almedina.

Uso distintivo do par *onde/aonde*: o caso dos alunos da 9.^a classe do Complexo Escolar n.º 8017, Sagrada Família, Luanda (Angola) | Santiago Kitumba Frederico Fragoso

Vilela, Mário (1995). *Léxico e Gramática. Ensino da língua portuguesa: Léxico, Dicionário, Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina

Vilela, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.

Vilela, Mário e Ingedore Villaça Koch (2001). *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Villalva, Alina e Mateus, Maria Helena Mira (2006). *O Essencial sobre Linguística*. Coleção O Essencial. Lisboa: Editorial Caminho.

Walter, Henriette (2001). Axiologie et sémantique chez André Martinet. *La Linguistique*, Vol. 37, pp. 59-68.

ANEXOS

Universidade de Évora

9A1

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jáitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	<u>16</u>	b) Nacionalidade	<u>Achagelama</u>
c) Naturalidade	<u>Malange</u>		
d) Residência actual	<u>Luanda (Grêlo 2)</u>		e) Município ou localidade
			<u>Luanda do Kitumba Rio</u>
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	<u>9º class</u>	b) Área de formação	

(Daniel Kobenga)

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) onde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até Aonde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou Aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos Aonde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?			
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.			X
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	X		
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.		X	
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			X
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.		X	
v) Não te vi aonde combinamos.		X	
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Aonde fica a escola da minha família.
- O Daniel foi onde o João foi antes.
- A Ana estava aonde foi o Manuel antes.
- As ruas onde passei são muito feijonas.
- Onde tu moravas é tão lindo.
- A casa onde dormiamos é esta.
- Aonde é que ele foi a estas horas.

Universidade de Évora

9A2

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolana
c) Naturalidade	Luanda	d) Residência actual	Loge 1
e) Município ou localidade	Kilamba Kiaxi	f) Que outras línguas fala ou domina?	Francês, Espanhol, Inglês
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	9 ^a classe	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?		X	
d) Moro aonde ninguém imagina.			
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.		X	
i) O José tivera posto ali; mas aonde?			
j) A casa aonde vivia foi vendida.		X	
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.		X	
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?		X	
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.		X	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	X		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.		X	
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.		X	
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Aonde é que ponças que vais.
- Aonde fica o shopping.
- Aonde aconteceu o baile.
- O shopping para onde eu fui é muito fixe.
- A casa para onde eu fui está arrumada.
- Aonde estava o carrão?
- Para onde tu vais.

Universidade de Évora

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

9A3

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	Golfe II		e) Município ou localidade	Kilamba Kiixi	
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9ª classe		b) Área de formação		

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		(X)
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?			X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- onde está o teu carro?
- onde colocaste o prato?
- onde vás com tanta pressa?
- onde foi que falamos?
- onde queres passear?
- onde levas-me com tanta pressa?
- onde camemos

Hou a um lugar aonde mais ninguém vá

Universidade de Évora

9A7

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	17	b) Nacionalidade	Luanda	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual		e) Município ou localidade			Kilamba Kiaxi
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9ª classe	b) Área de formação		Sagrada Família	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei _____ o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?		X	
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.		X	
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.		X	X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?		X	
o) Aonde vai aquela colega?			X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.		X	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	/		X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.		X	
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X	X	
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- onde é que o Gelson vai?
- Aonde vocês estavam
- vão consigo para aonde eu vim aqui
- o gato dorme aonde o zorro dorme
- A Sílvia comprou gelado aonde o João comprou
-
-

Universidade de Évora

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

9A8

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	<u>15</u>	b) Nacionalidade	<u>Angolana</u>	c) Naturalidade	<u>Luanda</u>
d) Residência actual	<u>golfo 2</u>		e) Município ou localidade	<u>Kilamba Kiasi</u>	
f) Que outras línguas fala ou domina? <u>Inglês</u>					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	<u>9ª classe</u>		b) Área de formação	<u>Sagrada Família</u>	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.		X	
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?		X	
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	X		
i) O José tivera posto ali; mas aonde?		X	
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.		X	
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			X
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- a) Aonde vai o Pedro?
- b) Onde estão as chaves?
- c) Onde está o carro?
- d) Aonde será a festa
- e) Não entendo aonde vais
- f) Aonde é a festa?
- g) Onde fica a cozinha?

Universidade de Évora

9A13

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angola	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	Golb-1		e) Município ou localidade	Kilamba-x	
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Inglês e entende um pouco o Kicongo					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9ª classe		b) Área de formação		

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) onde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	x		x
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	x		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	x		
d) Moro aonde ninguém imagina.	x		
e) De onde você está falando?	x		
f) Aonde estou eu?			
g) Vou onde você for.	x		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			x
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	x		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			x
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	x		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.		x	
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			x
o) Aonde vai aquela colega?	x		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	x		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	x		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	x		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	x		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	x		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			x
v) Não te vi aonde combinamos.		x	
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	x		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	x		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	x		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Onde está a boneca da menina?
- Por onde é que ele vai?
- Que estava onde eu comi?
- Aonde é que está?
- Passas aonde?
- Promete com quem e onde?
- Para onde queres.

Universidade de Évora

9A14

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	14	b) Nacionalidade	Angola G. Norte
c) Naturalidade	Luanda		
d) Residência actual	Egamek		e) Município ou localidade
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Kimbundo			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	9 ^ª classe	b) Área de formação	Sagrado Família

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?			
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		
o) Aonde vai aquela colega?			X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.	X		
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Eu não vi aonde colocaste
- A professora lá viu onde estava
- O carrão foi colocado onde estava
- Mas aonde são vais!
- A casa onde durmia estragou
- O pai não sabe aonde vais
- Onde está o erro?

Universidade de Évora

9A23

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	14	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	§ - classif Galy 2		e) Município ou localidade	Kilamba Kiayi	
f) Que outras línguas fala ou domina? Um bocadinho de espanhol, um bocadinho de inglês e um bocadinho de italiano					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9 ^a	b) Área de formação			

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) Onde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) Onde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.		X	
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?		/	X
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.		X	
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.		X	
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.		X	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			X
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X	-	
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	X		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.		X	
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Eu vou aonde eu ficar que vai
- Aonde ele foi assassinado?
- De onde é?
- Onde o trabalho nos leva?
- Não consigo lembrar porque este onde comprei
- Qual é o lugar aonde nasce?
- Morreu! onde?

Universidade de Évora

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

9B3

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Agosto de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolano
		c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	Golf 2	e) Município ou localidade	Kilamba Kuati
f) Que outras línguas fala ou domina? <i>ki</i> <i>Kimbundu</i>			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	9 ^a classe	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kixi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	x		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.			x
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			x
d) Moro aonde ninguém imagina.			x
e) De onde você está falando?			x
f) Aonde estou eu?	x		
g) Vou onde você for.			x
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			x
i) O José tivera posto ali; mas aonde?			x
j) A casa aonde vivia foi vendida.			x
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			x
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	x		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			x
o) Aonde vai aquela colega?	x		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			x
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	x		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			x
s) O <i>show</i> será realizado aonde aconteceu o festival.			x
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	x		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			x
v) Não te vi aonde combinamos.			*
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	x		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			x
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.			x

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- a) Aonde está aquela colega?
- b) (Onde) Aonde estava com a cabeça.
- c) Não consigo lembrar-me da casa onde morava.
- d) Este campo lembra-me o campo onde treinava.
- e) Não sei aonde é que foi a minha irmã.
- f) Vou onde o
- g) _____

Universidade de Évora

9B11

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 16 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	16	b) Nacionalidade	Angolana
c) Naturalidade	Luanda		
d) Residência actual	Kilamba	e) Município ou localidade	(N) Belas
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	9 ^a	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) ~~onde~~ ^{aonde} ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Onde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) Onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		X
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			X
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	X		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.		X	

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- _____ Onde você é?
- _____ Onde tu nasceste?
- _____ Eles estão aonde?
- _____ Eles estão onde você os deixou.
- _____ ~~Está os mas~~ Não sei aonde os pus.
- _____ Até aonde vai a tua simpatia.
- _____ Onde será que iremos chegar.

Universidade de Évora

9B18

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	14	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	Golfe - Macom - Titanie		e) Município ou localidade	Kilamba Kiaxi	
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9 ^a classe		b) Área de formação		

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	X		
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.		X	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			X
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Aonde é que estou?
- Quem de onde?
- Não sei aonde estou.
- Não sei onde estás.
- Estou no lugar onde combinamos.
- Aonde é que está o Pedro?
- Aonde eu mora há uma geladaria.

Universidade de Évora

9B19

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	45	b) Nacionalidade	Angolana Luanda
		c) Naturalidade	Viana Luanda
d) Residência actual	Golfe 2		e) Município ou localidade
	Golfe 2 - rua da igreja católica		
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Português, um pouco de francês, inglês;			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	3ª classe		b) Área de formação

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.			X
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	~		X
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			
g) Vou onde você for.	X		X
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.		X	
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?		X	
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X	X	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.			X

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Onde é que te meteste rapaz?
- Como, quando e onde isso se passou?
- Aonde será q' é a casa?
- Aonde se passou a festa dela, passou-se a manhã
- Aonde é q' eu estava com a cabeça
- Onde começa há sempre um fim?
- Onde eu vou só há paz e felicidade

Universidade de Évora

9B20

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jáitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	16	b) Nacionalidade	Angolense
c) Naturalidade	Luanda		
d) Residência actual	Grobbos		e) Município ou localidade
Kilamba Kiaxi			
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	9 ^ª classe		b) Área de formação

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade aonde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.		X	
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.			X
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	X		
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.	X		
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			X
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	X		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			X
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.			X
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.			X

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- a) Aonde está o meu livro?
b) Até onde termina a sua seção?
c) Aonde for eu vou.
d) Não me lembro aonde deixei o meu lápis.
e) É nas aonde nós combinamos.
f) Quero que se realize aonde eu quiser.
g) Aonde não está lápis.

Universidade de Évora

9B24

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolana
c) Naturalidade	Luanda		
d) Residência actual	Bairro golf 2.	e) Município ou localidade	Kilamba Kisasi
f) Que outras línguas fala ou domina? Kikongo			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	3º	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) onde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba Aonde colocou meus óculos.
- m) onde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até Aonde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei Aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.		X	
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			X
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	X		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.			X
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.			X

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- onde estavas tu?
- onde se encontra a escola?
- de onde tu és?
- Não consigo lembrar-me onde deixei a lapiseira.
- Deixa aonde está.
- Eu sei onde ele foi.
- Não consigo imaginar onde ele foi.

Universidade de Évora

9B25

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	17	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Binguela
d) Residência actual	Galfo 02		e) Município ou localidade	Kilamba Kivati	
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9ª classe		b) Área de formação		

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?			X
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?			X
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Serei feliz onde quer que eu for.
- Aonde é que podemos encontrar essa escola?
- Aonde é que o professor Santiago reside por agora?
- Onde eu for tu também irás.
- Aonde reside o Presidente actual de Angola?
- Aonde ando com essa chuva?
- Onde eu brinco, só Deus sabe!

Universidade de Évora

9B27

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais				
a) Idade	44	b) Nacionalidade	Angolana	
		c) Naturalidade	Luanda	
d) Residência actual	Golfe 2		e) Município ou localidade	K. Kinxi
f) Que outras línguas fala ou domina?				
Dados académicos e profissional				
a) Habilitações Literárias	2ª classe		b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kixi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.		X	
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Aonde posso encontrar você?
- Podemos ir aonde tu quiseres.
- Sabes onde fica a sala de ginásio?
- Aonde queres que eu vá?
- Aonde foi que tu compraste os chocolates?
- Será que sabes aonde fica o Altrium?
- Onde tu pões eu também irei.

Universidade de Évora

9B29

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	<u>15</u>	b) Nacionalidade	<u>Angolana</u>
c) Naturalidade			<u>Luanda</u>
d) Residência actual	<u>Golf II</u>	e) Município ou localidade	<u>K. Kiayi</u>
f) Que outras línguas fala ou domina? <u>Domino um pouco do Kikongo;</u>			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	<u>9^a classe</u>	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) Onde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			x
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	x		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	x		
d) Moro aonde ninguém imagina.			x
e) De onde você está falando?	x		
f) Aonde estou eu?			
g) Vou onde você for.	x		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.		x	
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	x		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			x
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			x
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	x		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	x		
o) Aonde vai aquela colega?	x		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			x
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	x		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	x		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			x
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	x		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	x		
v) Não te vi aonde combinamos.			x
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	x		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.		x	
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	x		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Alguém sabe onde guardei o meu livro?
- Sabes aonde ele foi ontem ao meio dia?
- Eu não sei onde começar o trabalho.
- Ele perguntou aonde eu mora.
- Foi em aonde onde nasci e cresci.
- Quero saber aonde ele foi.
- Onde está a mãe?

Universidade de Évora

9B36

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	<u>15</u>	b) Nacionalidade	<u>Angola</u>	c) Naturalidade	
d) Residência actual	<u>Golf 2</u>		e) Município ou localidade	<u>Kilamba Kiaxi</u>	
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	<u>9.º classe</u>		b) Área de formação		

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) Onde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade aonde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) Onde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.		x	
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	x		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			x
d) Moro aonde ninguém imagina.			x
e) De onde você está falando?	x		
f) Aonde estou eu?	x		
g) Vou onde você for.	x		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.		x	
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	x		
j) A casa aonde vivia foi vendida.		x	
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	x		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	x		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	x		
o) Aonde vai aquela colega?			x
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.		x	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	x		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.		x	
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.	x		
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			x
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	x		
v) Não te vi aonde combinamos.	x		
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.			x
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	x		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.			x

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Eu irei aonde você for.
- Ele devolveu aonde ela os deixou.
- Não sei aonde deixei a pulseira.
- Nós iremos aonde vocês irem.
- Aonde deixaste o telefone.
- Onde foste?
- Aonde você estava.

Universidade de Évora

9C1

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 23 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	<u>17</u>	b) Nacionalidade	<u>Luanda</u>	c) Naturalidade	<u>Angolano</u>
d) Residência actual	<u>Sairro Gelfo 2</u>		e) Município ou localidade	<u>Kilamba Siaxi</u>	
f) Que outras línguas fala ou domina?					
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	<u>3ª classe</u>	b) Área de formação			

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Onde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade aonde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Onde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Onde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) Onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?		X	
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.	X	X	
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?		X	
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.		X	
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.		X	
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			X
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.	X		
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X	X	
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.		X	
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.		X	

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Onde é que vamos agora?
- Aonde é que tu estavas com a cabeça.
- Onde estão os flocos de bolacha?
- De onde vem essa corça?
- Aonde está o Santiago?
- Aonde fica o cinema?
- Onde é que estás?

Universidade de Évora

9C2

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de 10/7/1 de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	16	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	Quintalão do petro rua sete (7) sou nova no bairro		e) Município ou localidade	Kilamba Kiaxi	
f) Que outras línguas fala ou domina?	Italiano, kimbundo				
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	9ª Classe	b) Área de formação			

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) onde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.			X
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	X		
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		(X)
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			X
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.	X		
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- a) Onde à amor a sempre gotas de água a pingar
b) O Paulo disse aonde ele mora
c) Onde esta o bebe
d) aonde vai?
e) cometo onde
f) aonde deixa de arigler?
g) aonde esta o pai de cem

Universidade de Évora

9C7

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	17	b) Nacionalidade	Angolana
c) Naturalidade	Luanda		
d) Residência actual	Carnama 1		e) Município ou localidade
Belas			
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	3.ª classe	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali, mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			
s) O <i>show</i> será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.	X		X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Onde está o lápis?
- Do casa aonde moro já não existe
- aonde está o cara sério?
- aonde estuda o Maria é linda
- Oceano muito aonde fomos
- aonde está o Lucas e a Luíza?
- aonde foi o Luis?

Universidade de Évora

9C11

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	<u>15</u>	b) Nacionalidade	<u>Angolano</u>
d) Residência actual		c) Naturalidade	<u>Kwanza Sul</u>
		e) Município ou localidade	<u>golfe 2 município rio de Kilamba Kika</u>
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	<u>9ª classe</u>	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) onde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Onde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) onde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) Onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	X		X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		
o) Aonde vai aquela colega?			X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.	X		
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			X
v) Não te vi aonde combinamos.	X		
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- onde ele vai com a minha mãe
- onde dei meu celular
- aonde rentamos
- aonde mexeste no celular
- o Luis deixou uma carta onde o professor vai
- onde ele vai se matricular
- aonde o engenheiro

Universidade de Évora

9C12

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 23 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual	Bairro Bez de Dezembro		e) Município ou localidade	Kilamba Kiazi	
f) Que outras línguas fala ou domina?				umbundu	
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	3º classe	b) Área de formação			

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei ende me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) aonde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos onde ir.
- u) aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.	X		
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.	X		
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?			X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.			X
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- a) Unde fomos iri também
 b) aonde vivo e silencioso
 c) aonde plantei a macieira?
 d) Unde vai aquela colega?
 e) Estou aonde queria estar
 f) Unde foi o acidente?
 g) Unde foi a Felma?

Universidade de Évora

9C17

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	14	b) Nacionalidade	Angolana
c) Naturalidade	Luanda	d) Residência actual	Bairro gold II (-piamarta)
e) Município ou localidade	Kilamba Kixi	f) Que outras línguas fala ou domina?	
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	9ª class	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei aonde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Onde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) Aonde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) Aonde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) Aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	X		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?		X	
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.	X		
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		
o) Aonde vai aquela colega?	X		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.	X		
s) O <i>show</i> será realizado aonde aconteceu o festival.		X	
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.		X	
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Aonde é que o Emanuel mora?
- Onde os seus pais foram?
- Ole vai aonde os seus amigos (~~se~~) disserem
- Aonde está o meu mamão?
- o mundo aonde vivemos está uma catástrofe!
- Aonde é que você quer chegar com estas atitudes.
- Onde está o rock parter! Aonde a Faustina está?

Universidade de Évora

9C22

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolana
c) Naturalidade	Luanda	d) Residência actual	Kilamba
e) Município ou localidade	Miamba	f) Que outras línguas fala ou domina?	Kikongo
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	3 classe	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) aonde guardei o telemóvel?
- b) Não sei onde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade aonde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) aonde você mora?
- g) Não soube onde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba aonde colocou meus óculos.
- m) onde nos leva este itinerário?
- n) onde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei aonde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) aonde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.			X
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.			X
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	X		
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?	X		
g) Vou onde você for.			X
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?			X
j) A casa aonde vivia foi vendida.		X	
l) Está marcado o local aonde será a reunião.		X	
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	X		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?	X		
o) Aonde vai aquela colega?		X	X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.		X	
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.		X	
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.			X
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.		X	
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.		X	
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Eu irei aonde a minha mãe for.
- Onde estás tu?
- Vais ter com ela aonde?
- Onde será a tua festa?
- Onde está localizada a casa?
- Onde comeste aquele cachorro tão delicioso?
- Aonde você aprendeu a falar Inglês?

Universidade de Évora

9C24

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de Julho de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais			
a) Idade	<u>14</u>	b) Nacionalidade	<u>Angola</u>
c) Naturalidade	<u>Luanda</u>		
d) Residência actual	<u>Gole 2</u>		e) Município ou localidade
<u>Kilamba Kiari</u>			
f) Que outras línguas fala ou domina?			
Dados académicos e profissional			
a) Habilitações Literárias	<u>9^a</u>	b) Área de formação	

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) Onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) Aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) Aonde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem onde ir.
- i) Aonde está o orgulho dele?
- j) Vou onde meus pais forem.
- k) Onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) Aonde nos leva este itinerário?
- n) Onde pensa que vai?
- o) Até aonde vai sua teimosia.
- p) Onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou aonde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa aonde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	x		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.	x		
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?	x		
d) Moro aonde ninguém imagina.			x
e) De onde você está falando?	x		
f) Aonde estou eu?	x		
g) Vou onde você for.	x		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.	x		
i) O José tivera posto ali; mas aonde?			x
j) A casa aonde vivia foi vendida.	x		
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			x
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.	x		
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			x
o) Aonde vai aquela colega?	x		
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			x
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	x		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			x
s) O <i>show</i> será realizado aonde aconteceu o festival.			x
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	x		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.			x
v) Não te vi aonde combinamos.			x
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	x		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.			x
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	x		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Para onde é que foi o João?
- Onde gostari as que de pousasse a zaga.
- De onde você está vindo?
- Aonde tu trocaste de roupa?
- Para onde foi o Venâncio?
- Aonde tu pensas que vais?
- Aonde vai o professor

Universidade de Évora

9C37

Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem

Especialidade em Ciências da Linguagem

Santiago Kitumba Frederico Fragoso (jaitalia_ktumba@hotmail.com)

INQUÉRITO LINGUÍSTICO

A informação que nos vai conceder não tem nenhum carácter avaliativo; visa apenas contribuir para um estudo linguístico que vai ser desenvolvido numa dissertação de mestrado. É um inquérito constituído por duas partes, a que deverá responder de forma tão intuitiva quanto possível. A duração do inquérito é de 25 minutos.

Obrigado pela participação

Luanda, 25 de 7 de 2018

Informações Pessoais e Profissionais

Dados pessoais					
a) Idade	15	b) Nacionalidade	Angolana	c) Naturalidade	Luanda
d) Residência actual		e) Município ou localidade	Kilamba Kiaxe	Gof 2	
f) Que outras línguas fala ou domina?				Umbundo, ngexe	
Dados académicos e profissional					
a) Habilitações Literárias	3.ª classe	b) Área de formação			

1. Preencha os espaços das frases que se seguem com a forma que considerar adequada:

onde	aonde
------	-------

- a) onde guardei o telemóvel?
- b) Não sei aonde me apresentar, nem a quem me dirigir.
- c) Irei onde quer que eu vá.
- d) aonde ele foi assim de madrugada?
- e) Nós visitaremos a cidade onde nasceu o 1º Presidente de Angola.
- f) onde você mora?
- g) Não soube aonde começar a procurar.
- h) Sei bem aonde ir.
- i) onde está o orgulho dele?
- j) Vou aonde meus pais forem.
- k) onde estão os colegas?
- l) Talvez saiba onde colocou meus óculos.
- m) onde nos leva este itinerário?
- n) aonde pensa que vai?
- o) Até onde vai sua teimosia.
- p) onde se situa Kilamba Kiaxi?
- q) Chegou onde você queria.
- r) Não sei onde o encontrar.
- s) A casa onde nasci não existe mais.
- t) Nós não sabíamos aonde ir.
- u) onde aconteceu o acidente?

2. Avalia as frases que se seguem, colocando uma cruz (x) no espaço que considerar adequado:

	Frase correta	Não sei	Frase errada
a) Não entendo aonde ele estava com a cabeça.	X		
b) A sua liberdade termina onde começa a minha.		X	
c) Onde queriam chegar com aquelas atitudes?			X
d) Moro aonde ninguém imagina.			X
e) De onde você está falando?	X		
f) Aonde estou eu?			X
g) Vou onde você for.	X		
h) O acidente aconteceu aonde não está sinalizado.			X
i) O José tivera posto ali; mas aonde?	X		
j) A casa aonde vivia foi vendida.			X
l) Está marcado o local aonde será a reunião.			X
m) Deixei-o aonde ficaram os demais.			X
n) Onde esses regulamentos vão nos levar?			X
o) Aonde vai aquela colega?			X
p) A sela do cavalo está aonde é o curral dos porcos.			X
q) Disseram-me que guardaram aqui; sabes onde?	X		
r) Gostaria de visitar o museu, mas não sei aonde fica.			X
s) O show será realizado aonde aconteceu o festival.			X
t) Esta cidade lembra-me a terra onde eu nasci.	X		
u) Os malfeitores estão aonde deveriam estar.	X		
v) Não te vi aonde combinamos.			X
w) Não consigo lembrar-me da loja onde comprei os sapatos.	X		
y) O lugar aonde o Pedro fez o jardim é fantástico.	X		X
z) O edifício desabou onde havia um lençol de água.	X		

3. Escreva sete (7) frases com as palavras onde e aonde:

- Onde eu for, você também vai.
- Aonde vais?
- Onde você mora?
- Aonde é que vais?
- Onde é que ele nasceu?
- Aonde sou.
- Onde se deita o lixo.